

Jornada de Pedagogia

JORPED

e Encontro Integrador do Estágio

CADERNO DE RESUMOS

v. 18, n. 1, 2026

Universidade Estadual do Paraná
Campus de Paranavaí
Colegiado do Curso de Pedagogia

Jornada de Pedagogia (JORPED) e Encontro Integrador do Estágio

Caderno de Resumos

v. 18, n. 1, 2026

Paranavaí, PR
2026

Ficha Técnica

Universidade Estadual do Paraná (Unespar)
Campus de Paranavaí
Colegiado do Curso de Pedagogia

Jornada de Pedagogia (JORPED) e Encontro Integrador do Estágio - 2026 (2ª etapa)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral
Denise Kloeckner Sbardelotto

Comissão Científica
Camila Aparecida Pio, Denise Kloeckner Sbardelotto, Fabiana Silva Botta Demizu, Francine Marcondes Castro Oliveira, Lussuede Luciana de Sousa Ferro, Nájela Tavares Ujiie e Rita de Cássia Pizoli Oliveira

Infraestrutura e Logística
Cristiane Batistioli Vendrame, Maria Luisa da Silva Borniotto e Rita de Cássia Alves

Comunicação e Divulgação
Franciele Oliveira, Helen Cristina Vieira, Lareska Severo Vidotto Gardim, Lussuede Luciana de Sousa Ferro, Maria Luiza Evangelista Gil e Nájela Tavares Ujiie

Concepção e desenvolvimento da identidade visual da JORPED
Francine Marcondes Castro Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação
Denise Kloeckner Sbardelotto, Francine Marcondes Castro Oliveira, Lussuede Luciana de Sousa Ferro e Stefany Cardoso

Certificação, Relatoria e Memória
Carolina Peixoto Gontijo de Oliveira Bonetti, Cassia Regina Dias Pereira, Fátima Aparecida de Souza Francioli e Lareska Severo Vidotto Gardim

---

Caderno de Resumos da JORPED (2ª etapa)
Volume 18, número 1, 2026
Paranavaí – PR

Nota de Responsabilidade

Os textos publicados nestes Anais são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, incluindo seu conteúdo, a correção e a precisão das informações apresentadas.

O trabalho realizado para a elaboração destes Anais consistiu na compilação dos materiais recebidos.

As ideias, afirmações, interpretações e conclusões apresentadas nos trabalhos são de responsabilidade de seus respectivos autores e não correspondem, necessariamente, ao posicionamento da Comissão Organizadora, da equipe responsável pela compilação destes Anais ou das instituições vinculadas ao evento.

Prefácio

Este Caderno de Resumos reúne os trabalhos da segunda etapa da Jornada de Pedagogia (JORPED) e do Encontro Integrador do Estágio. Ao percorrer essas páginas, o leitor encontra pesquisas e relatos que tratam da alfabetização, da educação infantil, da inclusão e da gestão escolar. Divididos entre as áreas de Fundamentos da Educação, Ensino-Aprendizagem e Gestão e Políticas Educacionais, estes resumos mostram maneiras diferentes de examinar as escolhas que se faz nas escolas e de entender em que condições elas são tomadas.

Em 2026, quando celebramos os 60 anos do curso de Pedagogia em Paranavaí, a publicação deste caderno também é uma forma de registrar o trabalho realizado entre a Unespar e as escolas que recebem nossos estudantes. Para quem está se formando, apresentar um trabalho na Jornada é uma ocasião para retomar o que observou e ouvir como outras pessoas compreendem a mesma situação. Muitas vezes, é nessa conversa que aparecem novas perguntas.

Agradecemos aos autores, aos profissionais das escolas e às equipes que organizaram o encontro e prepararam esta publicação. O caderno guarda uma parte do que foi discutido na Jornada e permite que essas conversas cheguem a quem não pôde estar presente. Esperamos que, em meio aos trabalhos reunidos aqui, cada leitor encontre alguma questão que valha a pena levar de volta à sua sala de aula, ao estágio ou à pesquisa.

Comissão Organizadora JORPED 2026 (2ª Etapa)

Sumário

Eixos Temáticos..... 15

Caderno de Resumos..... 16

Eixo Temático I: Fundamentos da Educação..... 17

AS RELAÇÕES DE AFETO ENTRE O PROFESSOR E A CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL..... 18

ENTRE A FORMAÇÃO HUMANA E A ADAPTAÇÃO AO CAPITAL: AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE.....19

ENTRE CONTOS E ENCENAÇÕES: A LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....21

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA DO ENCANTAMENTO INFANTIL E JUVENIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....22

O USO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO E PESQUISA.....23

TEORIA COGNITIVA DA APRENDIZAGEM MULTIMÍDIA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DE ARTIGOS INDEXADOS NA SCIELO (2015–2025)..... 24

O TRABALHO E A FORMAÇÃO HUMANA SOB A LÓGICA DO CAPITALISMO.....26

MUTAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E A CLASSE-QUE-VIVE-DO-TRABALHO: UMA LEITURA DE ANTUNES E ALVES (2004).....27

A ATIVIDADE OBJETAL MANIPULATÓRIA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL..... 29

O RACISMO ESTRUTURAL E AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO..... 31

O DUALISMO PERVERSO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA..... 33

PED PIPOCA – EDUCAÇÃO EM CENA: CINEMA E DEBATE NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE FUTUROS PROFESSORES..... 35

Eixo Temático II: Ensino e Aprendizagem..... 37

AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA PEQUENA..... 38

A LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA..... 39

O IMAGINAR E O APRENDER: O JOGO DE PAPÉIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 41

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS SOCIAIS.....43

A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS COM BEBÊS DE 0 A 1 ANO DE IDADE.....45

A SITUAÇÃO EMERGENTE DO COTIDIANO E A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO: O CRACHÁ COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA..... 47

LUDICIDADE NO ENSINO DA MATEMÁTICA: O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 49

CRIANÇAS, LITERATURA E NATUREZA: ENCONTROS E ENCANTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....51

O ESTÁGIO-OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE UMA AÇÃO PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA..... 53

O GÊNERO TEXTUAL POEMA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA, RIMAS E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA..... 55

O ACELERAMENTO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO FORMATIVA.....57

CAMILÃO, O COMILÃO: USO DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 58

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA DE PAPÉIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL..... 60

O ENSINO DE GRANDEZAS E MEDIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM JOGO.....61

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A PRESENÇA DO MÉTODO FÔNICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS OBSERVADAS EM ESTÁGIOS NO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ..... 63

O PAPEL DA LINGUAGEM ESCRITA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL.....65

A LEITURA COMO PRÁTICA COTIDIANA NA FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E AVANÇOS PARA FORMAÇÃO CRÍTICA.....66

ALFABETIZAÇÃO EM PERSPECTIVA: O QUE MUDOU DO LIVRO DE 1958 PARA O EDUCA JUNTOS DE 2025?..... 68

O MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....70

AS CONTRIBUIÇÕES DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN PARA A EDUCAÇÃO: EM FOCO A FORMAÇÃO HUMANA.....71

ENTRE ENSINAR E EDUCAR: OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA RELAÇÃO FAMÍLIA, ESCOLA E FORMAÇÃO DA CONDUTA.....72

A INTENCIONALIDADE DOCENTE E O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....73

LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ALFABETIZAÇÃO EM ANÁLISE.....74

LITERATURA NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO ACESSO AOS LIVROS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA..... 76

ENTRE O ACESSO E A PERMANÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DE SOCIALIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TEA NO ENSINO SUPERIOR.....78

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....79

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM..... 80

ATIVIDADES EDUCATIVAS EMANCIPADORAS..... 81

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS..... 83

DA PSICOGÊNESE À NORMA ORTOGRÁFICA: UMA ANÁLISE DAS HIPÓTESES DE ESCRITA E OS DESAFIOS DE CONSOLIDAÇÃO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 85

A IMPORTÂNCIA DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....87

O PLANEJAMENTO INTENCIONAL E O BRINCAR COMO PRÁTICAS DE ENSINO DA ESCRITA.....88

A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS..... 90

ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA ALUNOS TEA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIA, RECURSOS E APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS.....91

O ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....93

JOGOS E BRINCADEIRAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL.....95

FORDISMO E TOYOTISMO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES.....96

ENTRE A LEITURA E A ESCRITA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO..... 98

INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....99

ENTRE SULFITES E BRINCADEIRAS: OS DESAFIOS DE ROMPER COM AS PRÁTICAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 100

ESCRITA ESPONTÂNEA: UMA REFLEXÃO ENTRE O ENSINO E A SONDAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....102

ALFABETIZAÇÃO HUMANIZADORA: O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA GRÁFICA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DO USO DE CARACTERES NA PRODUÇÃO DE TEXTOS.....103

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM NÍVEL 2 DE SUPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....104

ALFABETIZAÇÃO HUMANIZADORA E CONSCIÊNCIA GRÁFICA: O USO DE CARACTERES NA DESCOBERTA DO NOME PRÓPRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....105

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....106

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL EM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....107

REFLEXÕES SOBRE A IMAGINAÇÃO NA INFÂNCIA A PARTIR DE VIGOTSKI: COMO PODEMOS ORGANIZAR AÇÕES EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....108

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....109

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO INTENCIONAL DOS DIFERENTES ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS..... 110

A RELAÇÃO ENTRE O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA..... 111

O ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CRIAÇÃO, AUTORIA E REESCRITA.....112

PEQUENAS MÃOS, GRANDES DESCOBERTAS: A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....113

O ENCONTRO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: OS DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....114

Eixo Temático III: Gestão e Políticas Educacionais.....115

ENTRE O APOIO E A REGÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 116

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO..... 117

PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: UMA EXPERIÊNCIA COMO ROTEIRISTA NO CONTEXTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....118

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM FOCO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 120

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOBRECARGA DOCENTE.....121

RESOLUÇÃO Nº 4.308/2025 E INDISCIPLINA ESCOLAR: LIMITES, TENSÕES E DESAFIOS PARA CONVIVÊNCIA ESCOLAR..... 122

A OBSERVAÇÃO DA TUTORIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E GESTÃO ESCOLAR (OTPGE).....123

OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DO CONSELHO DE CLASSE: AÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OTPGE.....124

GESTÃO PARA RESULTADOS X O DILEMA DA EDUCAÇÃO PARA TODOS E PARA CADA UM NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO..... 125

A GESTÃO ESCOLAR E A ORGANIZAÇÃO DA EJA: RELATO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA NO ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR.....126

DA LEI À PRÁTICA DOCUMENTAL: A TRAJETÓRIA ADMINISTRATIVA E A GESTÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL SÍLVIO VIDAL NA DÉCADA DE 1990.....127

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA DISCIPLINA DE OTPGE: OBSERVAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE.....128

VISITA E PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS..... 129

HISTÓRIA, NORMATIVAS E TECNICISMO: A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO GRUPO ESCOLAR SÃO JORGE DE PARANAVAÍ (DÉCADA DE 1970).....130

A PADRONIZAÇÃO DO ENSINO E O TREINAMENTO EM MASSA: EM FOCO OS SIMULADOS E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS.....131

O ECA NAS ESCOLAS: PROMOÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....133

PEDAGOGIA E PROTEÇÃO SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DO NEDDIJ NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.....134

ATUAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR E NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL.....135

TUTORIA PEDAGÓGICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO..... 136

GESTÃO EDUCACIONAL E CLIMA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DA ESCOLA.....137

ESTUDO E PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO..... 138

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA ESTRUTURA ESCOLAR.....139

ENTRE A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA E O JULGAMENTO MORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA PÚBLICA..... 140

TUTORIA PEDAGÓGICA E A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO..... 142

CONDIÇÕES DE TRABALHO E PRECARIZAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ..... 143

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO ESCOLAR: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO..... 144

A IMPORTÂNCIA DO CONSELHO DE CLASSE NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....145

A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO COTIDIANO ESCOLAR: GESTÃO DE ROTINAS, MEDIAÇÃO FORMATIVA DE CONFLITOS E EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....147

O ACOMPANHAMENTO DA INFREQUÊNCIA ESCOLAR E A ATUAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO..... 148

CONSELHO DE CLASSE COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM..... 149

PARTICIPAÇÃO COLABORATIVA JUNTO AO PROFISSIONAL DA EQUIPE PEDAGÓGICA.....150

CONSELHO DE CLASSE: OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE O ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... 151

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO LEEI: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA.....153

A IMPORTÂNCIA DA AMPLIAÇÃO DO QUADRO DE DOCENTES NAS TURMAS DE BERÇÁRIO: CUIDADO, ATENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS.....154

DIÁLOGO COM A DIREÇÃO E A EQUIPE GESTORA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PERMANÊNCIA ESCOLAR.....156

A TUTORIA PEDAGÓGICA NO ACOMPANHAMENTO E NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....158

Eixos Temáticos

Fundamentos da Educação

Estudos compostos pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e fornecem as bases para análise dos sistemas educacionais e suas relações com a sociedade. Abrangem as áreas de: História da Educação, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Fundamentos da Educação Especial e Perspectivas Teórico-Metodológicas da Pesquisa Científica.

Ensino e Aprendizagem

A área de ensino e aprendizagem estuda como se articulam os processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento humano, especialmente no espaço escolar. Para isso, o futuro pedagogo aprende a planejar, desenvolver e avaliar práticas educativas, de modo a contribuir para uma formação docente significativa, inclusiva e voltada para a humanização dos alunos e professores.

Gestão e Políticas Educacionais

Gestão: Estudo teórico-prático sobre a organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar visando conhecimento amplo da ação em gestão escolar e educacional em instituições públicas, privadas que desenvolvam projetos educativos para a Educação Básica. Acompanhamento do processo de Gestão Educacional e Escolar no âmbito da educação básica e suas modalidades.

Políticas Educacionais: Estuda as concepções de Estado, Sociedade e Educação. Discute as políticas educacionais no contexto das reformas neoliberais e recomendações dos Aparelhos Privados de Hegemonia. Analisa leis, projetos e programas educacionais e seus impactos na educação.



Caderno de Resumos

Eixo Temático I: Fundamentos da Educação

AS RELAÇÕES DE AFETO ENTRE O PROFESSOR E A CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Beatriz Nogueira Florenço
beatriznogueira061@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Lussuede Luciana de Sousa Ferro
lussuede.ferro@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este artigo insere-se na área da Educação, com foco na Educação Infantil, abordando as apropriações do professor como instrumento de mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. O objetivo é investigar a relação de afeto entre professor e criança nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil como condição para o desenvolvimento delas em suas múltiplas determinações. A pesquisa problematiza: Como estabelecer a relação de afetos entre professor e criança como condição para o desenvolvimento integral delas nos processos de ensino e de aprendizagem? Para alcançar os objetivos propostos e responder a problematização apresentada, os estudos são de natureza bibliográfica, fundamentados em livros e artigos científicos que abordam a Educação Infantil e a mediação da aprendizagem, com base nos princípios da Teoria Histórico-Cultural. Entre os principais autores utilizados destacam-se Vigotski (2000), Pasqualini (2013), Libâneo (2010) e outros estudiosos que discutem o desenvolvimento infantil, a mediação pedagógica e a importância da afetividade no processo educativo. Dessa forma, este trabalho está organizado em dois momentos que abordam a mediação do professor na Educação Infantil, tais como: a relação entre afetividade e aprendizagem, considerando as atividades principais do desenvolvimento infantil, a partir dos princípios da Teoria Histórico-Cultural, e as contribuições dessas discussões para a prática pedagógica e o desenvolvimento integral das crianças. Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as reflexões sobre o papel do professor como aquele que tem as apropriações que medeiam a aprendizagem e sobre a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; mediação docente; aprendizagem e desenvolvimento; Teoria Histórico-Cultural.

ENTRE A FORMAÇÃO HUMANA E A ADAPTAÇÃO AO CAPITAL: AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

Lareska Severo Vidotto Gardim
vidottolareska@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Gabriela Alves de Andrade
gabrielayasminpaulo@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Barbara Kiihl Pereira
barbarakiihl1@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Larissa Castilho Soares do Prado
larissacastilhosp.2005@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@ies.unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente texto visa destacar os impactos das competências socioemocionais na formação da juventude, a partir da análise de Accioly e Lamosa (2021), articulada à concepção do trabalho como princípio educativo, desenvolvida por Saviani (1994). O problema central consiste em compreender em que medida a inserção dessas competências nas políticas educacionais brasileiras contribui para a formação integral dos estudantes ou atua como mecanismo de adaptação às exigências do mercado de trabalho e de controle dos comportamentos juvenis. Nesse contexto, questiona-se: a valorização das competências socioemocionais promove a emancipação dos jovens ou favorece sua adequação às necessidades do capital? Assim, analisa-se que habilidades como resiliência, empatia, responsabilidade e autogestão podem são incorporadas aos currículos, evidenciando sua relação com as transformações no mundo do trabalho, a flexibilização da formação e a reprodução das desigualdades sociais. A discussão problematiza a redução do acesso aos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, bem como o uso de mecanismos de punição e recompensa que podem restringir a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. Em diálogo com Saviani (1994), compreende-se o trabalho como princípio educativo, enquanto fundamento da formação humana, articulado à apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos e à compreensão das relações sociais. Assim, a educação não deve se limitar à preparação de indivíduos adaptáveis às demandas do mercado, no entanto deve possibilitar uma formação integral, crítica e consciente das contradições sociais. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de questionar os interesses econômicos e

políticos que orientam as políticas de competências socioemocionais, defendendo uma educação comprometida com a emancipação humana e a transformação social.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; trabalho como princípio educativo; formação da juventude; educação e trabalho; formação humana.

ENTRE CONTOS E ENCENAÇÕES: A LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline Freitas dos Santos
Jfbiel07@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Franciele Fernanda Bilches Mongentali
franciele_bilches@hotmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Denise Kloeckner Sbardelotto
deniseklsb@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a importância dos contos infantis no desenvolvimento da criança, considerando os aspectos pedagógicos, simbólicos e psicológicos presentes nessas narrativas. O trabalho foi desenvolvido a partir de estudos e preparação de recursos didáticos para uma atividade de contação de histórias, realizada por acadêmicas do primeiro ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Paranavaí. A fundamentação teórica está alicerçada nas análises de Bruno Bettelheim (2002), sobre os significados dos contos de fadas e sua importância para o desenvolvimento emocional infantil, bem como nas contribuições de outros autores que discutem a temática do ponto de vista psicanalítico (Abrão, 2009; Britos, 2016; Castro, 2008; Mello, 2006). A proposta envolveu a análise dos contos Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, O Patinho Feio e Os Três Ursos, além do planejamento de apresentações com narração, caracterização dos personagens, dramatização e elaboração de materiais lúdicos. O processo permitiu compreender que a contação de histórias exige estudo, sensibilidade e planejamento, valorizando as narrativas infantis como recursos que oferecem diferentes possibilidades de aprendizagem e reflexão.

Palavras-chave: Literatura infantil; contos de fadas; contação de histórias; dramatização; recursos didáticos.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA DO ENCANTAMENTO INFANTIL E JUVENIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isadora Lopes Custódio
isadoralopescustodio26@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Nájela Tavares Ujiie
najelaujiie@yahho.com.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente artigo analisa a importância da Literatura Negro-Brasileira de Encantamento Infantil e Juvenil (LINEBEIJU – Oliveira, 2020) na formação das crianças na Educação Infantil, considerando sua dimensão estética, cultural,identitária e antirracista. Parte-se do problema: de que maneira a inserção qualificada de obras literárias, mediadas intencionalmente pelo professor, pode contribuir para ampliar o repertório estético, favorecer processos de reconhecimento e pertencimento e promover relações étnico-raciais mais respeitosas desde a infância? A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, articulando estudos sobre direito à literatura, infância, literatura infantil, relações étnico-raciais, representatividade e mediação literária, além de documentos normativos da educação brasileira. O estágio supervisionado é considerado como contexto motivador da investigação e elemento de reflexão, não constituindo corpus empírico autônomo. O diálogo teórico mobiliza: Coelho (2000), Zilberman (2003), Gomes (2003), Candido (2004), Munanga (2005), Cavalleiro (2006), Debus (2010, 2017), Oliveira (2020a, 2020b) e documentos legais. A análise evidencia que a LINEBEIJU pode romper silenciamentos e estereótipos quando apresenta personagens negros em experiências plurais de afeto, inteligência, beleza, ancestralidade, imaginação, cotidiano e encantamento. Conclui-se que sua presença permanente no currículo da Educação Infantil, associada à seleção criteriosa das obras e à mediação docente, contribui significativamente para uma formação literária mais plural, humanizadora e comprometida com a educação das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Literatura Negro-Brasileira de Encantamento Infantil e Juvenil; LINEBEIJU; Educação Infantil; representatividade; educação antirracista.

O USO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO E PESQUISA

Luana Elias Secco
luanasecco62@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Márcia Marlene Stentzler
marcia.stentzler@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este artigo analisa as contribuições das tecnologias digitais para a organização, a edição e a divulgação de histórias de mulheres educadoras, com base na experiência no projeto de extensão 'Mulheres Educadoras em Diferentes Tempos e Sociedades: Experiências Além das Fronteiras', vinculado à Universidade Estadual do Paraná. Esta pesquisa tem como problema: de que modo a produção de materiais audiovisuais, a partir de entrevistas, pode aproximar ensino, pesquisa e extensão e contribuir para a preservação da memória educacional? O objetivo consiste em refletir criticamente sobre as potencialidades e os limites pedagógicos do uso de Canva, CapCut, Google Drive e NotebookLM a partir do "Projeto mulheres Educadoras em Diferentes Tempos e Sociedades: experiências além das fronteiras". Adota-se abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, fundamentada em relato de experiência e discussão bibliográfica. A análise considera as etapas de orientação às entrevistas, organização dos arquivos, edição e socialização de conteúdos, sem pretensão de mensurar impactos de aprendizagem. Argumenta-se que essas ferramentas podem ampliar a circulação de conhecimentos e favorecer autoria e colaboração, desde que acompanhadas de mediação pedagógica, critérios de fidedignidade, acessibilidade, proteção de dados e respeito às pessoas entrevistadas. Conclui-se que a relevância formativa está menos no aplicativo utilizado e mais nas escolhas metodológicas, éticas e educativas que orientam a produção digital.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; extensão universitária; mulheres educadoras; memória educacional; produção audiovisual.

TEORIA COGNITIVA DA APRENDIZAGEM MULTIMÍDIA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DE ARTIGOS INDEXADOS NA SCIELO (2015–2025)

Francine Marcondes Castro Oliveira
fran.ufpr@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Richard Mayer, psicólogo cognitivista norte-americano, destaca-se por suas contribuições à compreensão dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem por meio de materiais didáticos. Sua Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia (TCAM) fundamenta-se em três pressupostos: canal duplo, capacidade limitada de processamento e aprendizagem ativa. A partir desses pressupostos, a teoria estabelece princípios para orientar a organização de materiais instrucionais, entre os quais se destacam: o princípio multimídia (a combinação de palavras e imagens favorece a aprendizagem); o princípio da contiguidade espacial (deve-se buscar a proximidade entre informações verbais e pictóricas correspondentes); e o princípio da coerência (a presença de elementos extrínsecos – tais como os decorativos – diminui o potencial instrutivo dos materiais didáticos). Esses princípios centrais, contudo, devem ser observados em conjunto com outros, como o princípio da redundância, que adverte sobre o risco de sobrecarga cognitiva decorrente da apresentação simultânea de imagens, narração e texto escrito que reproduz a fala. Considerando a relevância dessa teoria para a Educação, esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica brasileira, indexada na Scientific Electronic Library Online (SciELO), que utiliza a TCAM como fundamento teórico em investigações relacionadas à Educação, entre 2015 e 2025. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e delineamento documental. A pesquisa se iniciou com a seleção de artigos na SciELO, por meio das chaves de busca “Aprendizagem Multimídia” e “Richard Mayer”, considerando-se os seguintes critérios de inclusão: (1) artigos científicos publicados em português, (2) no período delimitado, (3) vinculados à produção brasileira e (4) à área da Educação, (5) nos quais a TCAM constitui-se como fundamento teórico estruturante. Para a análise dos cinco artigos que atenderam aos critérios estabelecidos, foi construída uma tabela comparativa contemplando as categorias: objeto e natureza das investigações; centralidade da TCAM; e princípios teóricos mobilizados. Os resultados evidenciaram diferentes formas de apropriação da TCAM, incluindo sua utilização na análise de ilustrações de livros didáticos e avaliações educacionais, na produção de materiais bilíngues para estudantes surdos, na investigação da aprendizagem em ambientes imersivos e na discussão sobre a formação de professores. Observou-se que, embora a teoria de Mayer constitua referência central nos cinco trabalhos, sua utilização apresenta diferenças em relação aos conceitos priorizados, algo que pode estar relacionado às variações

na sistematização da teoria ao longo da produção do autor. O princípio multimídia foi apresentado em todos os artigos, enquanto o princípio da redundância não foi mencionado em dois estudos e foi abordado apenas sucintamente em outro. Embora a aplicação prática deste último princípio esteja relacionada especialmente a materiais que combinam recursos visuais e sonoros (situação que não corresponde ao objeto de parte dos artigos analisados), sua consideração pode contribuir para evitar generalizações acerca dos benefícios da aprendizagem multimídia. Infere-se, portanto, que a TCAM apresenta versatilidade de aplicação na área educacional, mas registra-se também que a apresentação de seus princípios na produção acadêmica, especialmente do princípio multimídia, deve contemplar seus limites e condições de aplicação, de modo a favorecer uma interlocução mais crítica e fundamentada com o público leitor.

Palavras-chave: Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia; Richard Mayer; análise documental; materiais didáticos.

O TRABALHO E A FORMAÇÃO HUMANA SOB A LÓGICA DO CAPITALISMO

Isabela Vitória Vieira Vicente
belinhaiv28@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente texto, desenvolvido no âmbito da disciplina Trabalho e Educação, tem como objetivo analisar a relação entre trabalho e educação na organização social vigente. A metodologia baseou-se nos estudos e nas discussões das referências abordadas ao longo do ano letivo, nas aulas da disciplina, a partir da sessão fílmica do filme *O Jovem Karl Marx (2017)* e do estudo sistematizado do texto *As Competências Socioemocionais na Formação da Juventude: Mecanismos de Coerção e Consenso frente às Transformações no Mundo do Trabalho e os Conflitos Sociais no Brasil*, de Inny Accioly e Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa (2021). A partir da vivência fílmica, dos debates e das reflexões sobre o filme *O Jovem Karl Marx*, foi possível compreender o ponto de vista e a indignação de Karl Marx diante da exploração da classe trabalhadora. O filme evidencia sua busca pela compreensão da organização social de seu tempo e sua crítica ao sistema capitalista, destacando a exploração dos trabalhadores, inclusive de crianças que atuavam nas fábricas, em condições de mão de obra barata, visando ao aumento dos lucros. Já o texto *As Competências Socioemocionais na Formação da Juventude: Mecanismos de Coerção e Consenso frente às Transformações no Mundo do Trabalho e os Conflitos Sociais no Brasil*, de Accioly e Lamosa (2021), aborda como os interesses do capital influenciam a educação, buscando formar indivíduos adaptáveis às exigências do mercado de trabalho. O filme destaca a exploração da classe trabalhadora e o artigo uma análise a influência do capitalismo na educação, de modo que ambos evidenciam a atuação desse sistema em diferentes esferas da sociedade, orientada pelos interesses do capital. Dessa forma, evidenciam como o capitalismo interfere tanto nas condições de trabalho quanto nos processos de formação humana. Essa relação também permite compreender que, apesar das transformações ocorridas ao longo do tempo, está organização do trabalho mantém sua lógica de atender aos interesses do sistema produtivo e ampliar os lucros dos capitalistas. Embora as formas de exploração tenham se modificado, elas permanecem presentes na sociedade atual, seja nas condições de trabalho, seja nas exigências impostas à formação dos indivíduos.

Palavras-chave: Capitalismo; exploração da classe trabalhadora; mundo do trabalho; educação; formação humana.

MUTAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E A CLASSE-QUE-VIVE-DO-TRABALHO: UMA LEITURA DE ANTUNES E ALVES (2004)

Bruna Eduarda Martins dos Santos
bruna.eduardamart@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Cintia Aragão de Souza
cintia.unespar@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Eloisa Santi de Souza Ribeiro
elolosinhaelo@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Jheniffer Rayane Alves da Silva
jhenifferalvessilva02@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da disciplina Trabalho e Educação, apresenta uma análise das transformações ocorridas no mundo do trabalho na era da mundialização do capital, com base nas discussões desenvolvidas por Antunes e Alves (2004). O objetivo consiste em compreender as principais mutações na classe trabalhadora, considerando as mudanças nas formas de organização e exploração do trabalho no capitalismo contemporâneo. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio da leitura analítica do artigo: *As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital* Antunes e Alves (2004), com identificação das principais categorias e tendências apresentadas pelos autores, somando às atividades de estudo e reflexões desenvolvidas na disciplina. Os resultados evidenciam que a classe trabalhadora não está desaparecendo, mas se tornando cada vez mais fragmentada, heterogênea e complexificada, abrangendo diferentes categorias de trabalhadores, inclusive aqueles submetidos à precarização, à terceirização e à informalidade. A análise também destaca as nove tendências das transformações no mundo do trabalho, bem como as diferenças entre o taylorismo/fordismo (Taylor, 2006) e o Toyotismo (Gounet. 1999), especialmente no que se refere à intensificação da exploração e à manutenção da alienação do trabalhador. Nesse contexto,

evidencia-se que mecanismos como a polivalência e a participação dos trabalhadores não eliminam as relações de exploração, mas assumem novas configurações. Para a Pedagogia, essa discussão contribui para problematizar a relação entre educação e trabalho, especialmente diante da tendência de reduzir a formação humana às exigências do mercado. Conclui-se que compreender as transformações do mundo do trabalho é fundamental para uma formação crítica, capaz de reconhecer as contradições do capitalismo e as possibilidades de emancipação dos sujeitos.

Palavras-chave: Mundo do trabalho; classe trabalhadora; mundialização do capital; toyotismo; alienação.

A ATIVIDADE OBJETAL MANIPULATÓRIA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Maria Gabriela Dos Santos Quierati
mariaquierate@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Denise Kloeckner Sbardelotto
deniseklsb@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho situa-se no campo da Psicologia da Educação e tem como tema a atividade objetal manipulatória no desenvolvimento de crianças de 1 a 3 anos, fundamentando-se nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. Tem como objetivo analisar a importância dessa atividade para o desenvolvimento psíquico infantil, evidenciando sua relação com a apropriação dos usos sociais dos objetos e com a mediação pedagógica na Educação Infantil. Parte-se da compreensão de que o desenvolvimento da criança não ocorre de maneira espontânea ou exclusivamente pela maturação biológica, mas se constitui nas relações sociais e nas experiências culturalmente organizadas. Nesse sentido, busca compreender como as ações infantis com os objetos ultrapassam a exploração sensório-motora e possibilitam a apropriação de suas funções, significados e formas de utilização construídas historicamente. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada no materialismo histórico-dialético e nos estudos da Psicologia Histórico-Cultural, considerando as contribuições de autores como Vigotski, Leontiev, Luria e Elkonin, entre outros pesquisadores da área. A análise teórica aborda os conceitos de desenvolvimento infantil, mediação, atividade-guia, atividade objetal manipulatória e neoformações psíquicas, discutindo suas implicações para a organização do ensino na primeira infância. Os estudos analisados evidenciam que a atividade objetal manipulatória desempenha papel fundamental na formação de novas capacidades psicológicas, na ampliação da linguagem e do pensamento e na apropriação da cultura. Destaca-se, ainda, que a mediação do professor é indispensável nesse processo, pois cabe a ele organizar intencionalmente situações educativas, demonstrar os usos sociais dos objetos e promover experiências que ampliem as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Conclui-se que compreender a especificidade dessa atividade é fundamental para orientar práticas pedagógicas intencionais, superando concepções espontaneístas e reconhecendo o professor como sujeito essencial na organização das condições de desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Primeira infância; atividade objetal manipulatória; atividade-guia; Psicologia Histórico-Cultural; mediação pedagógica.

O RACISMO ESTRUTURAL E AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO

Letícia Aparecida Daroz
leticia.daroz.academia@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Christina Aparecida dos Santos
christina.santos@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho está vinculado ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná e discute o racismo nas instituições escolares e as possibilidades de sua superação. Entende-se que o Brasil é um país marcado por séculos de escravidão e pela marginalização histórica da população negra, em que a abolição não amparou essa população recém liberta, mas, pelo contrário, a empurrou mais ainda para as margens da sociedade, fato que se reproduz nas instituições contemporâneas, inclusive na escola. Diante desse contexto, a pesquisa tem como objeto de estudo as formas de reprodução do racismo e suas manifestações nas instituições escolares. Partindo da compreensão de que a escola está inserida em uma sociedade estruturalmente racista, mas que não tem função passiva frente a ela, a pesquisa tem como objetivo compreender se, apesar de reproduzir a lógica estrutural do racismo, a escola também pode se constituir como um espaço de resistência e de enfrentamento. Para isso, a metodologia do trabalho constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, cuja fundamentação teórica se apoia no materialismo histórico como método e em autores que discutem sobre o racismo estrutural, a resistência e o protagonismo negro, como o Silvio Almeida (2019) e o Clóvis Moura (1992). Nesse sentido, as três categorias de análise, tendo por base, Almeida (2019), são fundamentais para identificar como o racismo se manifesta no espaço escolar, pois permitem entender o racismo em diferentes dimensões. Dessa forma, tem-se, em primeiro lugar, a concepção individual do racismo, que é importante, porém limitada, pois foca na responsabilização individual. Em segundo, tem-se a concepção institucional do racismo, que representa um avanço, porque evidencia o papel das instituições na manutenção dos privilégios, mas ainda não é o suficiente, pois as instituições são apenas a materialização de uma estrutura social mais complexa. E, por último, tem-se a concepção do racismo enquanto um fenômeno estrutural, que permite compreendê-lo como um processo histórico, político e econômico que organiza as relações de poder e as estruturas da sociedade. Os comportamentos individuais e os processos institucionais derivam, portanto, de uma sociedade em que o racismo é a regra e não a exceção, base que a estrutura social foi historicamente construída. Trata-se de uma pesquisa em andamento e, como resultados esperados, pretende-se verificar a hipótese de que a

escola, embora esteja inserida em uma sociedade estruturalmente racista e reproduza essa lógica, também pode se constituir como um espaço de resistência e enfrentamento por meio de práticas antirracistas. Dessa forma, ao compreender as manifestações individuais e institucionais como expressões de uma estrutura racista, o estudo espera contribuir para o debate sobre o papel da escola e suas possibilidades de enfrentamento e resistência a todas as formas de racismo.

Palavras-chave: Racismo estrutural; escola; resistência.

O DUALISMO PERVERSO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Danielle Cardoso do Carmo Morangueira
cardosodanielle185@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Eline Caroline Soares da Cruz Peres
elinecarolinesoarescruz@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Giovana Paulo Abellaneda Rodrigues
giiabellaneda@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Marcela Rech Rozendo
marcelarozendo.47@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

A formação escolar na sociedade capitalista é atravessada por disputas sobre a finalidade da educação pública, especialmente quanto à relação entre trabalho e educação e à desigualdade de acesso ao conhecimento. Nesse contexto, o presente estudo analisa os encaminhamentos formativos da escola pública brasileira diante das demandas do sistema produtivo capitalista, problematizando os desafios de assegurar uma formação humana integral às diferentes classes sociais. Trata-se de um estudo bibliográfico e reflexivo, desenvolvido no âmbito da disciplina de Trabalho e Educação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, com base na leitura de textos e em discussões e reflexões realizadas em sala de aula sobre trabalho, educação e desigualdade social. A análise tem como referência o artigo de Libâneo (2012), que identifica o dualismo perverso entre uma escola orientada à apropriação do conhecimento, destinada predominantemente às camadas favorecidas, e outra centrada no acolhimento social, frequentemente oferecida às classes populares. O diálogo com Saviani (2007), que discute os fundamentos históricos da relação entre trabalho e educação e sua separação no desenvolvimento das sociedades de classes, evidencia que a organização escolar não se desvincula das relações sociais de produção. Como resultado, compreende-se que políticas orientadas pela adaptação imediata às exigências do mercado podem restringir a formação dos estudantes a aprendizagens mínimas e contribuir para a reprodução das desigualdades educacionais. A discussão também destaca que acolhimento e inclusão são indispensáveis, mas não podem substituir o ensino sistemático dos conhecimentos científicos, artísticos e culturais. Conclui-se que enfrentar o dualismo exige fortalecer a função formativa da escola pública,

valorizar o trabalho docente e garantir a todos os estudantes acesso efetivo ao conhecimento, superando uma educação limitada à adequação ao sistema produtivo.

Palavras-chave: Educação pública; desigualdade social; conhecimento; inclusão; trabalho e educação.

PED PIPOCA – EDUCAÇÃO EM CENA: CINEMA E DEBATE NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE FUTUROS PROFESSORES

Christina Aparecida dos Santos
christina.santos@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Carolina Peixoto Gontijo de Oliveira Bonetti
carolina.bonetti@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Denise Kloeckner Sbardelotto
deniseklsb@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

O presente resumo tem por objetivo apresentar o processo de desenvolvimento do Projeto de Extensão PED PIPOCA – EDUCAÇÃO EM CENA, que está em andamento na Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí. Trata-se de atividades organizadas e coordenadas por três professoras, autoras desse resumo, e acadêmicos/as do curso de Pedagogia do campus. O objetivo do projeto é desenvolver a criticidade por meio de debate sobre educação a partir da cinematografia com estudantes e professores do Ensino Médio (Formação docente) do Colégio Estadual de Paranavaí e acadêmicos do curso de Pedagogia do campus, bem como de outras licenciaturas que demonstrem interesse. Durante o ano de 2026, foram realizados encontros mensais no campus e, em cada sessão, logo no início, foram oferecidos pipoca e refrigerante para os participantes, de modo a acolhê-los de forma afetiva. Na sequência, assistiu-se ao filme da temática do dia, o que foi seguido pelo debate com um/a professor/a convidado/a especialista. Importante destacar que, cada temática do mês esteve relacionada à uma das três grandes áreas da Pedagogia, sendo elas: Fundamentos da Educação; Ensino e aprendizagem e Gestão Educacional e Políticas Públicas educacionais. A iniciativa partiu da necessidade de maior aprofundamento das discussões sobre educação no intuito de contribuir para a formação de futuros professores. Nesta perspectiva, problematizou-se: seria possível abrir possibilidades de discussão sobre educação por meio da cinematografia? Como expandir essa proposta para a comunidade externa? Entende-se que a universidade cumpre um dos seus papeis quando insere a comunidade em suas pesquisas e discussões de modo a integrar e expandir os conhecimentos ora produzidos. Neste projeto, partiu-se desta perspectiva e do entendimento de que o homem, de todos os seres viventes foi e é ainda o único capaz de produzir arte e isso decorre de sua capacidade de racionalidade que foi adquirida por meio do trabalho em relação à própria natureza e outros homens. Para Deluze (1983), ao discutir a linguagem cinematográfica, afirma que toda imagem não passa de um caminho sobre o qual passam em todos os sentidos as modificações

que se propagam na imensidão do universo. Por isso, o cinema é uma forma de expressão de ideias, sensações, opiniões e um jeito diferente de entender a realidade, as pessoas e as relações que estabelecemos no mundo. Até o momento, avalia-se que o projeto é de considerável relevância, na medida em que discute assuntos que em muito contribuirá para a formação dos futuros docentes, sejam eles do Ensino Médio quanto da Universidade. Pela dinâmica da proposta e temáticas escolhidas, o projeto abre possibilidades de debates, diálogos entre estudantes e docentes pesquisadores e isso favorece de modo significativo para a formação e atuação com maior consciência e criticidade dos futuros professores frente aos problemas presentes em nosso país.

Palavras-chave: Educação; Cinema; Debate.

Eixo Temático II:
Ensino e Aprendizagem

AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA PEQUENA

Alicia Gabriele Dos Santos Almeida
alicia.gabriele1805@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Isabela Torres Silvério
Isabelatorres2096@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da prática docente intencional no processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), fundamentando-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e nas contribuições da Análise do Comportamento para o contexto educacional inclusivo. Tem como objetivo analisar a importância da prática docente na promoção da inclusão escolar e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores de estudantes com TEA. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica vinculada a um relato de experiência, vivenciado por meio do estágio obrigatório na educação infantil. Os resultados apontam que a organização intencional do ensino, a utilização de estratégias pedagógicas conscientes, a adequação de recursos didáticos e o reconhecimento das potencialidades dos estudantes possibilitam sua participação nas atividades escolares e a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos. Evidencia-se, ainda, que a articulação entre as contribuições das duas abordagens teóricas pode subsidiar práticas pedagógicas que considerem as singularidades dos estudantes sem desconsiderar suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Conclui-se que a prática docente constitui um elemento fundamental para a efetivação da educação inclusiva, ao dar condições para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, a autonomia e a participação dos estudantes com TEA no processo educativo.

Palavras-chave: Prática docente; Transtorno do Espectro Autista; educação inclusiva; Teoria Histórico-Cultural; análise do comportamento.

A LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA

Antonia Carolino Batista de Souza
antoniacarolino48@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Roberta Giovana Gervasio dos Santos
robertagervasio95@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Cristiane Batistioli
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente estudo tem como tema o emprego da literatura infantil no ensino fundamental. Objetivamos compreender os desafios e as possibilidades encontradas por professores na inserção da literatura no cotidiano da escola pública, bem como as implicações para o processo de aprendizagem das crianças. Consideramos que a interação com diferentes literaturas amplia o olhar das crianças sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca. Considera-se que a interação com a literatura infantil amplia o repertório cultural dos alunos, estimula a imaginação, favorece o desenvolvimento da linguagem e contribui para a formação de leitores. Entretanto, a inserção da literatura nas práticas pedagógicas ainda representa um desafio, especialmente diante das dificuldades enfrentadas pelas instituições públicas de ensino para garantir experiências de leitura diversificadas e significativas. Nesse sentido, o estudo articula reflexões teóricas sobre a importância da literatura na formação das crianças a um relato de experiência desenvolvido com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, da região Noroeste do Paraná, durante práticas formativas com o estágio supervisionado realizado em 2026. A experiência teve como ponto de partida a obra *O Grande Rabanete,* da autora *Tatiana Belinky*, explorada por meio de atividades de leitura, oralidade, interpretação de texto, produção escrita e criação artística. A partir dessa vivência, busca-se discutir as possibilidades de aproximação entre a literatura e o cotidiano escolar, considerando os desafios que interferem na efetivação de práticas de leitura no contexto da escola pública. Os resultados evidenciam o potencial da literatura enquanto instrumento cultural promotor da formação humana, além de recurso pedagógico para estimular a participação dos alunos, desenvolver habilidades de leitura e escrita e promover a construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que ampliar o espaço destinado à literatura na escola pública constitui um aspecto importante para uma educação de qualidade, que reconheça a leitura como parte fundamental da formação humana e do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura infantil; Educação Básica; escola pública; formação de leitores; prática pedagógica.

O IMAGINAR E O APRENDER: O JOGO DE PAPÉIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriel Roberto Ribeiro Carnevali
gabriel.carnevali24@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Mariana Osipov Beltrame
marianaosipov1@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Thiézem Rodrigo Canno Ferman
thiezemrodrigocanofermam@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria Luiza Evangelista Gil
maria.evangelistagil@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O jogo de papéis na educação infantil se caracteriza pela brincadeira em que a criança assume papéis sociais e representa situações que conhece de seu cotidiano, como ser policial, professor, médico, ou cabeleireiro. Quando a criança brinca, ela recria ações dos adultos, imagina situações e estabelece relações com outras crianças. Este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições que o jogo de papéis fornece para o desenvolvimento infantil, e a importância da ação do professor de maneira intencional e consciente nesse processo. Para isso apresenta-se, uma bibliografia baseada na perspectiva histórico-cultural. A análise considera as relações entre a organização da brincadeira, a participação da criança e as possibilidades de aprendizagem. A discussão aponta que essa atividade, enquanto atividade principal, possibilita condições para o desenvolvimento da linguagem, imaginação, atenção e a compreensão das relações sociais por parte das crianças. Ao assumir um papel, a criança precisa pensar as ações esperadas pela mesma naquela situação, combinar um enredo com os colegas e preparar o seu comportamento durante a brincadeira. O papel do professor envolve oferecer materiais, organizar espaços e tempos e ampliar o conhecimento da criança sobre as situações representadas, a fim de oportunizar complexidade e a apropriação de novos signos e símbolos. Nesse sentido, o acesso a experiências variadas e a condições adequadas para brincar amplia as oportunidades de desenvolvimento e pode contribuir para aprendizagens posteriores. Essa contribuição depende também das relações e das condições de vida da criança, sem representar uma garantia de resultados na vida adulta. Portanto, conclui-se que o jogo de papéis merece espaço no planejamento da educação infantil, pois articula imaginação, aprendizagem e convivência. Quando organizado com intenção pedagógica, pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança, considerando de forma relacionada o

pensamento, os sentimentos e a participação na vida cotidiana.

Palavras-chave: Jogo de papéis; Educação Infantil; desenvolvimento infantil; mediação do professor; aprendizagem.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS SOCIAIS

Maria Heloisa Alfredo da Costa
mariaheloisacostadias@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Nayra Pereira Rios
pereiranayra943@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fatima Aparecida de Souza Francioli
fatima.francioli@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

No decorrer dos estudos da disciplina de Estágio e Metodologia do Ensino de Alfabetização, compreende-se que o processo histórico da escrita foi tradicionalmente visto como sequencial, em três fases: demandas sociais, invenção do sistema e seus usos. No entanto, com a consolidação das sociedades grafocêntricas, ou seja, centradas na escrita, este estudo objetiva analisar o processo de aquisição da escrita e a relação com as práticas sociais, compreendendo que a aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas simultânea, articulando o domínio do código escrito e o atendimento às exigências sociais. Nesse contexto, verifica-se que o aprendizado da escrita desenvolve-se em camadas sobrepostas e interdependentes de maneira que a alfabetização é entendida como apropriação do sistema alfabético; o letramento, relativo às práticas de leitura e produção de textos e a dimensão social do letramento, voltada às demandas culturais de uso da escrita. Metodologicamente a opção é por uma pesquisa qualitativa a partir do estudo teórico da obra “Alfaletrar Toda criança pode aprender a ler e a escrever” de Magda Soares (2023). A obra conceitua a alfabetização como um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades indispensáveis à leitura e à escrita. Envolve o domínio da representação alfabética e ortográfica, habilidades motoras, uso adequado dos instrumentos, aquisição de modos de ler e escrever, postura adequada, organização espacial do texto e manuseio correto de suportes como livros, jornais e revistas, voltados para o letramento como a capacidade de utilizar a escrita para inserção nas práticas sociais. Além disso, compreende que ler e escrever está submetido a diferentes objetivos, bem como interpretar e produzir gêneros textuais orienta-se pelas convenções que organizam o texto ao demonstrar interesse e atitudes efetivas de uso da escrita conforme as circunstâncias e os interlocutores. Ao entender que alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, porém indissociáveis, o texto passa a constituir o eixo central do trabalho pedagógico. Isso pressupõe que a alfabetização é a porta de entrada para a cultura escrita, envolvendo o educando, o objeto de conhecimento, o professor alfabetizador e a

interação entre quem aprende e quem ensina. Observa-se que, ao apropriar-se do sistema, o aluno aprende que a palavra oral é uma cadeia sonora segmentável, representada por letras, isto é, as crianças, desde pequenas, desenham supondo escrever significados, mas, ao vivenciar a escrita nos contextos familiar e escolar, percebem-na como formas arbitrárias e traços específicos. Inicia-se, na alfabetização, um desenvolvimento que, ao longo da educação infantil e anos iniciais, conduz à compreensão da escrita como representação do som da fala. Como resultado desse trabalho, conclui-se que alfabetizar e letrar exige compreender, simultaneamente, os processos cognitivos de apropriação de um sistema abstrato e complexo e as competências de leitura e produção textual nos diversos eventos de letramento. Assim, espera-se que esse estudo contribua para a compreensão do processo da alfabetização e do letramento na aquisição da escrita nas práticas sociais.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; aquisição da escrita; práticas sociais.

A INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS COM BEBÊS DE 0 A 1 ANO DE IDADE

Francielle Oliveira Chaves
francielle.chaves.611@estudante.unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Silmara Batista de Oliveira
silmara.oliveira.611@estudante.uespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Lussuede Luciana de Sousa Ferro
lussuede.ferro@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

RESUMO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a intencionalidade pedagógica é um aspecto essencial que deve ser amplamente discutido, tendo em vista a presença de práticas pedagógicas empobrecidas de sentido e significado na Educação Infantil, especialmente nas turmas de bebês de 0 a 1 ano de idade, foco deste estudo. Considerando esse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar a intencionalidade pedagógica no trabalho docente como instrumento para o desenvolvimento do psiquismo dos bebês, considerando suas necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento. Fundamentada nos princípios da Teoria Histórico-Cultural, a pesquisa foi desenvolvida a partir de observações participativas realizadas em uma turma de 12 bebês de 0 a 1 ano de idade, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no interior do estado do Paraná, seguidas de ações intencionalmente planejadas durante uma regência pedagógica. Essas experiências, vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado, possibilitaram a aproximação com o cotidiano do CMEI e com as práticas educativas destinadas a essa faixa etária. Nesse sentido, o estudo aborda as observações participativas, buscando compreender a organização dos espaços, as interações entre os bebês e os profissionais, bem como os desafios e as possibilidades presentes no cotidiano escolar. Em seguida, discute-se a regência pedagógica, que possibilitou refletir sobre a importância do planejamento e da organização de propostas pedagógicas intencionais, considerando as necessidades, os motivos e as possibilidades de participação dos bebês nas ações desenvolvidas. Os resultados evidenciam a relevância da observação atenta e participativa, das apropriações docentes nos processos de ensino, da organização dos espaços, do uso de recursos didáticos e de intervenções que favoreçam as interações, a coletividade, as brincadeiras e a exploração sensorial. Além disso, os resultados apontam que a intencionalidade pedagógica é condição para a qualidade da formação docente e das práticas educativas na creche, pois permite reconhecer os bebês como sujeitos capazes de explorar os diferentes fenômenos do mundo,

estabelecer vínculos e participar de experiências que contribuem para seu desenvolvimento integral. Portanto, conclui-se que os bebês aprendem e se desenvolvem de acordo com as condições que lhes são proporcionadas nos processos educativos, os quais, por sua vez, são diretamente influenciados pelos processos de formação docente. Nesse sentido, a formação docente também precisa ser intencionalmente sistematizada, dialeticamente refletida, planejada e desenvolvida.

Palavras-chave: Educação Infantil; formação e prática docente; aprendizagem e desenvolvimento; Teoria Histórico-Cultural.

A SITUAÇÃO EMERGENTE DO COTIDIANO E A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO: O CRACHÁ COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA

Letícia Aparecida Daroz
leticia.daroz.academica@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria Heloisa Rufino
mariaheloisarufino74@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria Luiza Evangelista Gil
maria.evangelista@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí)

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a situação emergente do cotidiano como ponto de partida para a organização do ensino, considerando a relação entre a teoria pedagógica e a prática no cotidiano escolar. A pesquisa fundamenta-se nas vivências do estágio supervisionado, considerando o papel da fundamentação teórica na compreensão e na organização intencional do ensino. Frente a isso, o estudo tem como objetivo analisar as relações entre a fundamentação teórica e a organização intencional do ensino, considerando suas contribuições para a apropriação do conhecimento pelos estudantes. A metodologia do trabalho constitui-se de um relato de experiência das vivências das acadêmicas durante o estágio, englobando tanto as observações quanto à regência, a fim de compreender como a fundamentação teórica permite transformar o interesse das crianças em objeto de ensino. A análise do material é realizada com suporte das anotações das observações e da regência, com base nos pressupostos da Atividade Orientadora de Ensino, buscando interpretar como acontece o processo de ressignificação de uma situação emergente do cotidiano. Durante o acompanhamento da turma no estágio supervisionado, observou-se o interesse das crianças pelos crachás utilizados pelas discentes, manifestado por meio de questionamentos sobre sua finalidade e função. A partir dessas manifestações, criou-se uma situação emergente do cotidiano, que leva ao planejamento de uma prática pedagógica intencional voltada para o trabalho da identidade, usando o crachá como um dos recursos. Como resultados, destaca-se que as propostas desenvolvidas possibilitaram explorar o uso social do crachá, especialmente nas atividades em duplas para a colagem do retrato do colega. Nessas situações, o crachá foi ressignificado pelas crianças, passando a constituir um elemento de identificação e um recurso de apoio à escrita do próprio nome e ao reconhecimento do colega. Articuladas, as atividades contribuíram para a compreensão da função social do crachá, para a construção da identidade pessoal e

para a ampliação do repertório cultural das crianças. Além disso, ressalta-se que a fundamentação teórica é fundamental nesse processo, pois permitiu às discentes reconhecer o potencial pedagógico do crachá e planejar com intencionalidade, uma vez que sem o suporte teórico poderia ter passado despercebido ou sido ignorado como uma possibilidade educativa. Dessa forma, conclui-se que a articulação entre teoria e a prática é indispensável para a formação docente, pois a teoria instrumentaliza os futuros profissionais da educação a compreender as possibilidades educativas presentes no cotidiano e a organizar o ensino de forma intencional.

Palavras-chave: Atividade Orientadora de Ensino; situação emergente do cotidiano; estágio supervisionado.

LUDICIDADE NO ENSINO DA MATEMÁTICA: O SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriela Vitória Riedel de Oliveira
gabriela06riedel@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Rafaela dos Santos Fernandes
rafaelafernandes91250951@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Cristiane Batistioli Vendrame
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita a aproximação dos conhecimentos escolares com situações presentes no cotidiano das crianças. Nesse contexto, a ludicidade pode contribuir para tornar a aprendizagem mais significativa, favorecendo a participação, a interação e a reflexão dos estudantes. O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições de uma proposta pedagógica lúdica para o ensino do Sistema Monetário Brasileiro em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter bibliográfico, articulada a um relato de experiência, considerando as observações realizadas durante a aplicação das atividades. A proposta envolveu a contextualização da origem do dinheiro, a resolução de situações-problema incluindo as operações matemáticas e a realização de um leilão simulado de materiais escolares, no qual os estudantes utilizaram dinheiro fictício conquistado ao acertar as atividades propostas para dar os lances. Durante a experiência, observou-se uma grande participação e interação dos alunos na abordagem histórica do dinheiro, na resolução dos problemas e na brincadeira. O leilão possibilitou observar diferentes estratégias de tomada de decisão, como, por exemplo, alguns estudantes pouparam o dinheiro para utilizá-lo em momentos considerados mais vantajosos, enquanto outros gastaram impulsivamente e demonstraram arrependimento posteriormente. Também ocorreu a formação espontânea de uma sociedade entre estudantes, que reuniram suas quantias para ampliar o poder de compra. Nessa situação, foi possível observar a colaboração entre os participantes, com a realização de cálculos, a avaliação dos lances e a reflexão sobre a relação entre preço e valor dos objetos. A experiência mostrou diferentes possibilidades de trabalhar conceitos matemáticos de maneira contextualizada, articulando cálculo, planejamento, consumo consciente e interação social. Conclui-se que a utilização de atividades lúdicas pode favorecer o

envolvimento dos estudantes e criar oportunidades para relacionar os conhecimentos matemáticos a situações práticas, ressaltando a importância da mediação docente na promoção de experiências que envolvam aprendizagens por meio da ludicidade.

Palavras-chave: Ludicidade; ensino de Matemática; Sistema Monetário Brasileiro; Anos iniciais do Ensino Fundamental; relato de experiência.

CRIANÇAS, LITERATURA E NATUREZA: ENCONTROS E ENCANTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lareska Severo Vidotto Gardim
vidottolareska@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Lucinéia Maria Lazaretti
lucylazaretti@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O objeto deste artigo refere-se ao Ensino de Ciências da Natureza, especificamente realizado em uma turma de Infantil V em um Centro de Educação Infantil na região Noroeste do Paraná. O objetivo é analisar as inter-relações da literatura e o ensino de ciências, por meio de intervenções pedagógicas com crianças da educação infantil, pautadas em um experimento didático. Esta pesquisa fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural e articula o Ensino de Ciências, Literatura Infantil e a brincadeira de papéis. Sob esse prisma, a mediação docente utiliza o enredo literário como um espaço de experimentação social, onde a criança, ao assumir personagens e resolver dilemas narrativos, apropria-se de conceitos científicos de forma significativa. Para tanto, a metodologia caracteriza-se como um experimento didático de cunho qualitativo, que articula o levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, com análise de episódios e cenas selecionados, organizado a partir da proposta dos Conceptual PlayWorlds (CPW). A coleta de dados viabilizada por meio de observação, registros fotográficos e a transcrição das falas das crianças, permitindo uma análise das interações. O experimento didático, a partir da obra “Rã de três olhos”, envolveu as seguintes etapas: Pré-intervenção (levantamento das compreensões iniciais das crianças); cinco Sessões Experimentais (Imersão na obra "Rã de Três Olhos"; Ingresso no Mundo Imaginário; a investigação sobre rios e poluição, a produção coletiva de registros e uma vivência sobre reconhecimento, distinção e possibilidades de reaproveitamento de materiais); e, por fim, a Pós-intervenção, voltada à produção de sínteses conceituais coletivas. Assim, as ações visam incentivar a curiosidade infantil e a mobilização coletiva para sistematizar primeiros conceitos científicos sobre o descarte incorreto de resíduos, com ênfase na preservação dos rios. Ao assumir diversos papéis sociais, as crianças enriqueceram o sentido de coletividade e ampliaram seus repertórios, o que favoreceu a apropriação de conceitos científicos. Dessa forma, o experimento demonstrou ser fundamental para o processo de formação crítica das crianças e dos demais participantes. As intervenções promovem a compreensão do Ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil a partir de questões latentes no cotidiano, as quais foram potencializadas pela articulação entre a literatura e as brincadeiras de papéis sociais.

Palavras-chave: Experimento didático; ensino de ciências; Educação Infantil; literatura infantil; brincadeira de papéis.

O ESTÁGIO-OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE UMA AÇÃO PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA

Ana Jullya Bernardo Martins
anajullya.bernardo@icloud.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Samilly Yasmin Silva Bezerra
samillyyasminsi@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria Luiza Evangelista Gil
maria.evangelistagil@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as dificuldades e as possibilidades de desenvolvimento de uma ação pedagógica significativa durante o estágio obrigatório na Educação Infantil, considerando as experiências vivenciadas por acadêmicas de Pedagogia na conciliação entre a formação docente e o trabalho. A metodologia fundamenta-se nos relatos das experiências vivenciadas durante as regências nas turmas de Berçário I e Berçário II, bem como nas reflexões realizadas com a professora responsável pela disciplina de estágio. Os resultados evidenciam dois movimentos distintos entre observação e intervenção pedagógica, especialmente em relação às atividades sensoriais que envolvem tintas naturais, exploração corporal e contato com diferentes materiais, propostas em ambas as turmas. No Berçário I, a proposta ocorreu de maneira acolhedora, permitindo que as crianças vivenciassem as experiências sensoriais propostas. Em contrapartida, no Berçário II, foram encontradas dificuldades relacionadas à resistência da professora regente, principalmente quanto à possibilidade das crianças explorarem livremente a pintura heurística, devido à preocupação com a “sujeira” e com o contato das crianças, por meio da boca, com os recursos presentes. Essa situação interferiu na forma como a proposta ocorreu, isso porque, esse fator contribuiu para o aumento da tensão e do nervosismo durante a regência, exigindo adaptação diante das circunstâncias encontradas. Além disso, a conciliação entre o trabalho remunerado das acadêmicas e as exigências do estágio revelaram desafios relacionados à organização do tempo, à pressão por bons resultados e à sensação de incompletude diante de todas as demandas. Essas experiências demonstram que a prática pedagógica nem sempre ocorre conforme o planejado e que as relações estabelecidas no ambiente institucional podem influenciar o desenvolvimento das propostas educativas. Além disso, conclui-se que o estágio obrigatório constitui um espaço fundamental de

aprendizagem e reflexão crítica, pois permite reconhecer os desafios concretos da docência, a necessidade de flexibilidade diante dos imprevistos e a importância de uma relação entre teoria e prática constantemente consciente e intencional.

Palavras-chave: Estágio obrigatório; Educação Infantil; formação docente; atividades sensoriais; trabalho remunerado.

O GÊNERO TEXTUAL POEMA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: LEITURA, RIMAS E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Cailayne Ferreira Gomes Ribeiro
cailaynegomes05@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

João Gustavo Rampi Marques
joaogustavo202088@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Sabrina Valéria Garcia Gomes
sabrinavaleriag18@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Débora Buss Steinheuser
dsteinheuser96@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O processo de alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento de habilidades que permite à criança compreender, interpretar e produzir textos em diferentes situações de comunicação. Nesse contexto, a leitura assume papel fundamental, pois ao contribuir para a ampliação do vocabulário, a construção de sentidos, e o desenvolvimento da autonomia do leitor, favorece o desenvolvimento das capacidades cognitivas necessárias à apropriação do sistema de escrita alfabética. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da leitura no processo de alfabetização, destacando as estratégias de compreensão leitora e suas contribuições para a organização das práticas de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, apresenta uma abordagem teórico-prática, fundamentada em estudos sobre alfabetização, letramento e compreensão leitora, articulada à experiência de regência desenvolvida em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do trabalho com o gênero textual poema. Durante a prática pedagógica, foram propostas atividades de leitura e exploração dos significados de palavras com grafia complexa, bem como de suas correspondências grafofonêmicas, possibilitando articular os conhecimentos teóricos às situações de aprendizagem vivenciadas na prática. No processo de ensino desenvolvido, destacam-se quatro estratégias de leitura: seleção, antecipação, inferência e verificação. A seleção permite identificar informações relevantes para a compreensão do texto; a antecipação permite levantar hipóteses e expectativas antes e durante a leitura; a inferência envolve estabelecer relações entre as informações apresentadas e os conhecimentos prévios do leitor; e a verificação possibilita confirmar, modificar ou descartar as hipóteses construídas ao

longo da leitura. O desenvolvimento dessas estratégias favorece a participação ativa dos estudantes, contribuindo para que a leitura ultrapasse a simples decodificação de palavras e se constitua como uma prática de construção de significados. Além disso, o trabalho com poemas possibilita explorar rimas, ritmos e sonoridades, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica e para a compreensão das relações entre oralidade e escrita. A experiência de regência permitiu observar a importância de propostas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos estudantes e a reflexão sobre a língua, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Conclui-se que o trabalho intencional com as estratégias de leitura contribui para uma alfabetização significativa, favorecendo o desenvolvimento das habilidades leitoras e ampliando as possibilidades de participação dos estudantes nas práticas sociais de leitura e escrita.

Palavras-chave: Alfabetização; compreensão leitora; estratégias de leitura; gênero textual poema; práticas pedagógicas.

O ACELERAMENTO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO FORMATIVA

Kaique Vieira Lima
kaiquevieira34788@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Isadora Cardoso de Souza
doradocardososantos@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Cristiane Batistioli Vendrame
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente estudo tem como foco os processos de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando os desafios relacionados à apropriação da leitura e da escrita pelas crianças. Objetiva-se analisar criticamente o aceleramento do processo de alfabetização diante das exigências das avaliações externas, investigando como a busca por resultados e o cumprimento das metas estabelecidas podem favorecer a adoção de práticas pedagógicas excessivamente direcionadas a esse fim, em detrimento de uma aprendizagem significativa. Busca-se, ainda, analisar as propostas formativas presentes nos documentos normativos que orientam a alfabetização, refletindo sobre as possíveis contradições entre as exigências das avaliações e as necessidades de aprendizagem das crianças. A metodologia fundamenta-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e na análise de uma experiência didática desenvolvida em duas instituições públicas de ensino, por meio de ações pedagógicas voltadas às práticas de leitura e escrita com crianças de seis a sete anos de idade. Os resultados evidenciam avanços e retrocessos na aprendizagem das turmas diante da adoção de práticas pedagógicas padronizadas no processo de alfabetização, indicando as limitações desses encaminhamentos para a apropriação significativa da língua escrita. Conclui-se que a alfabetização deve ultrapassar práticas limitadas à transmissão e à apropriação de conteúdos, possibilitando às crianças compreender a leitura e a escrita como objetivações históricas e culturais construídas pela humanidade. Nesse sentido, torna-se fundamental promover práticas pedagógicas que potencializam os processos de aprendizagem e favoreçam a formação de sujeitos capazes de compreender, participar e transformar a realidade social em que estão inseridos.

Palavras-chave: Anos iniciais do Ensino Fundamental; alfabetização; Teoria Histórico- Cultural; avaliações externas.

CAMILÃO, O COMILÃO: USO DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lauren Eduarda Da Silva
laureneduarda681@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria Eduarda Soares De Carvalho
mariaeduardacarvalho0001@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Thaynara Rossi Shkembi Silva
thaynararossi47@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria Luiza Evangelista Gil
maria.evangelistagil@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente estudo aborda o uso da literatura infantil como recurso pedagógico para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, com base na Teoria Histórico-Cultural e nas experiências vivenciadas no estágio supervisionado em Pedagogia. Tem como objetivo analisar as contribuições de uma intervenção pedagógica fundamentada na obra *Camilão, o Comilão*, de Ana Maria Machado, para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, a ampliação do vocabulário, o reconhecimento de letras e sons e a cooperação entre as crianças de uma turma de infantil IV. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na análise de uma sequência didática desenvolvida durante o estágio supervisionado em Pedagogia. A proposta iniciou-se com a organização de um espaço externo da escola para a contação interativa da história *Camilão, o Comilão*, acompanhada da exploração de frutas reais, de brinquedo e impressas. Durante a atividade, as crianças cortaram frutas de brinquedo, escolheram suas preferidas para oferecer ao personagem e construíram coletivamente um gráfico com as preferências da turma. Em seguida, participaram de um jogo voltado ao reconhecimento das letras iniciais dos nomes das frutas. A sequência didática incluiu, ainda, o preparo coletivo de uma salada de frutas, envolvendo a leitura de uma receita e a manipulação dos ingredientes. A intervenção foi finalizada com a surpresa de uma das professoras fantasiada do porquinho Camilão para comer junto com a turma. Os resultados indicam contribuições da intervenção para a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da linguagem oral

e a cooperação entre as crianças. As atividades propostas favoreceram a exploração das relações entre sons e letras, bem como a aproximação com a linguagem escrita em situações contextualizadas e significativas. Conclui-se que a articulação entre a literatura infantil e as brincadeiras intencionalmente planejadas constitui uma possibilidade para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, evidenciando as contribuições da integração entre teoria e prática para a aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Literatura; linguagem; intervenção pedagógica; Educação Infantil; estágio supervisionado.

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA DE PAPÉIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Aline Rita da Silva
alnsilvaa006@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Camila Vieira da Cruz Ribeiro
milribeiro2222@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Maria Luiza Evangelista Gil
maria.evangelistagil@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de compreender como brincadeira de papéis possibilitam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, por meio da representação das atividades sociais dos adultos e da apropriação da cultura humana produzida historicamente. O estudo se fundamenta na Teoria Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade. Nesse sentido, relataremos a experiência realizada no Estágio Supervisionado em Educação Infantil ofertado no segundo ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), ao qual utilizaremos como recorte o que vivenciamos em uma turma de infantil 5 de uma instituição pública do noroeste do Paraná. Essa experiência teve como foco o trabalho com a literatura infantil “O caso do bolinho” da autora Tatiana Belinky (1990), que fundamentou a organização da brincadeira de papéis. A proposta desenvolvida teve como eixo principal o desenvolvimento na educação infantil a partir da brincadeira de papéis, enquanto atividade principal. Como um dos resultados entendemos que o brincar de representar papéis alicerçados no repertório cultural enquanto elemento constitutivo da atividade lúdica a ser sistematizada pelo professor, orientada à apropriação cultural, possibilita o desenvolvimento cognitivo como também o autodomínio da conduta da criança. Por fim, destacamos que a organização intencional promove a aprendizagem significativa em que se destaca o papel do professor na organização de situações que ampliem as experiências infantis e possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento, compreendendo o brincar não apenas como uma atividade espontânea, mas como uma atividade fundamental no processo de formação humana.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Educação Infantil; organização; lúdico; brincadeira de papéis.

O ENSINO DE GRANDEZAS E MEDIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM JOGO

Marcos Paulo Lima Painka
marcos-plp@hotmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Mariana Borges de Carvalho
marianaborges2603@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Maria Luiza Evangelista Gil
maria.evangelistagil@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as manifestações das crianças durante uma proposta pedagógica envolvendo Grandezas e Medidas, buscando compreender as relações estabelecidas com os conhecimentos matemáticos no decorrer da atividade. A proposta foi desenvolvida durante a intervenção do Estágio Obrigatório em Educação Infantil, com uma turma de Infantil V, por meio do jogo “Desafio dos Ovos”. Frente a isso tem-se como campo de investigação o ensino e a aprendizagem de Matemática para crianças pequenas, com ênfase no trabalho pedagógico com Grandezas e Medidas e nas manifestações das crianças durante a proposta pedagógica desenvolvida. Desse modo, a fim de atingir o objetivo estabelecido, a metodologia utilizada consiste em um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado na intervenção pedagógica realizada pelos acadêmicos. A coleta de dados ocorreu no campo do estágio obrigatório, em uma instituição pública de educação básica, por meio da observação, das interações dos estagiários com as crianças e do desenvolvimento do jogo proposto, que tinha como um dos intuitos possibilitar que as crianças participassem e compreendessem o conteúdo em foco. Assim, os resultados evidenciaram manifestações de compreensão do conhecimento matemático trabalhado durante a realização do jogo, indicando possibilidades de abordar o conceito de “peso” em Grandezas e Medidas na Educação Infantil por meio de uma Situação Desencadeadora de Aprendizagem (SDA), que mobilizem as crianças a estabelecer relações com o conceito em estudo. Desse modo, conclui-se que a experiência permitiu refletir sobre as possibilidades do jogo na organização do ensino de Matemática na Educação Infantil, considerando as manifestações das crianças durante a atividade, em que elas se envolveram significativamente com o conceito que foi proposto durante a intervenção.

Palavras-chave: Educação Infantil; estágio supervisionado; grandezas e medidas; jogo.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A PRESENÇA DO MÉTODO FÔNICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS OBSERVADAS EM ESTÁGIOS NO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ

Julliany Carvalho Saraiva
Jullyc438@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Luisa Vitoria De Oliveira Marcelino
luisavitoriaoliveira100205@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Carolina Peixoto Gontijo de Oliveira Bonetti
carolina.bonetti@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, envolvendo tanto a apropriação do sistema de escrita quanto o contato com diferentes práticas sociais de leitura e escrita. A partir das vivências realizadas durante os estágios no município de Paranavaí, observou-se a presença de práticas pedagógicas relacionadas ao método fônico no trabalho desenvolvido com os alunos em processo de alfabetização. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo compreender como elementos do método fônico aparecem nas práticas pedagógicas observadas durante os estágios, relacionando essas experiências às discussões sobre alfabetização e letramento. Para isso, foram consideradas as observações realizadas durante as vivências de estágio e estudos bibliográficos sobre alfabetização, letramento, consciência fonológica e método fônico. As experiências acompanhadas possibilitaram perceber a utilização de atividades voltadas à relação entre letras e sons, à formação de sílabas e palavras, à leitura e à escrita, evidenciando a presença de princípios do método fônico no cotidiano das práticas pedagógicas. Ao mesmo tempo, as observações demonstraram que tais atividades podem ser articuladas a outras propostas de leitura e escrita, aproximando o processo de alfabetização das práticas de letramento. Assim, o estudo convida à reflexão sobre a presença do método fônico nas práticas pedagógicas e sobre como diferentes estratégias favorecem a apropriação da língua escrita. Conclui-se que as vivências de estágio ampliaram a percepção sobre o ensino da alfabetização no contexto escolar, evidenciando a necessidade de integrar o domínio do sistema de escrita às situações reais de seu uso social.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; método fônico; consciência fonológica; práticas pedagógicas.

O PAPEL DA LINGUAGEM ESCRITA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL

Isallara Patricio Pereira
Isallarapp@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Fátima Aparecida de Souza Francioli
fatima.francioli@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

RESUMO: O presente projeto de pesquisa insere-se na área da Educação, com enfoque nos estudos sobre alfabetização e linguagem, fundamentados na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa tem como objetivo analisar o papel da linguagem escrita na formação intelectual da criança em processo de alfabetização, compreendendo a escrita como instrumento de desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Parte-se da problematização acerca de como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), desenvolvido nas escolas públicas municipais sob perspectiva teórica do método fônico, pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem escrita da criança no primeiro ano do ensino fundamental? Diante dessa problemática, esta pesquisa, terá como fundamento os estudos de Luria, Vigotski e Leontiev, buscando compreender de que maneira as práticas pedagógicas propostas pelo programa contribuem para o desenvolvimento do pensamento abstrato, da generalização, da capacidade de interpretação e da apropriação consciente da linguagem escrita pelos estudantes em fase de alfabetização. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, realizada por meio de levantamento das obras e textos produzidos na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. A análise documental terá como referência o material didático produzido pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), buscando práticas pedagógicas alinhadas a uma concepção de formação humana crítica. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para o debate acerca das práticas de alfabetização, evidenciando a necessidade de propostas pedagógicas que considerem a escrita como instrumento de humanização e desenvolvimento das capacidades intelectuais superiores.

Palavras-chave: Linguagem escrita; Teoria Histórico-Cultural; desenvolvimento intelectual; Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

A LEITURA COMO PRÁTICA COTIDIANA NA FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E AVANÇOS PARA FORMAÇÃO CRÍTICA

Dalila Padial
padialprof04@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Bianca de Oliveira da Silva
bdeoliveiradasilva24@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Cristiane Batistioli Vendrame
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

O presente estudo tem como tema a leitura enquanto prática social essencial à construção do conhecimento, à participação cidadã e ao desenvolvimento da imaginação e do pensamento crítico. Objetivamos refletir sobre a importância da leitura cotidiana na formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as práticas pedagógicas observadas durante o estágio supervisionado em turmas de 3º e 4º anos. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, fundamentado nas observações do cotidiano escolar, em diálogo com os estudos sobre leitura, literatura e formação de leitores. Na turma de 3º ano, observou-se que a leitura era realizada de maneira menos sistemática, sendo priorizada quando havia tempo disponível. Em contrapartida, na turma de 4º ano, havia um momento semanal de leitura individual, com duração de trinta minutos, seguido pelo compartilhamento das interpretações e pela retomada de elementos das obras, como título, editora e personagens. Também foram observadas atividades de ditado que incorporaram trechos narrativos relacionados aos gêneros discursivos trabalhados em aula. Essas experiências evidenciam diferentes formas de organização do trabalho pedagógico e suscitam reflexões sobre o lugar da leitura no planejamento docente, as oportunidades de compreensão textual e a articulação entre práticas de linguagem e experiências literárias. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, destaca-se a necessidade de promover a interação com estes instrumentos culturais com diferentes gêneros, incentivar a autonomia leitora e favorecer a construção e o compartilhamento de sentidos. Conclui-se que a formação de leitores exige intencionalidade pedagógica e continuidade, sem reduzir a literatura a instrumento de avaliação ou recurso complementar, preservando seu potencial de estimular a criatividade, a imaginação, a interpretação crítica e a aproximação entre a leitura escolar e as práticas sociais vivenciadas dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Anos iniciais do Ensino Fundamental; leitura; formação de leitores; literatura infantil; letramento.

ALFABETIZAÇÃO EM PERSPECTIVA: O QUE MUDOU DO LIVRO DE 1958 PARA O EDUCA JUNTOS DE 2025?

Fernanda Cristina Rodrigues da Silva
cr8947918@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí

Fátima Aparecida de Souza Francioli
fatima.francioli@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise bibliográfica a respeito de dois livros didáticos destinados ao 1º ano do Ensino Fundamental, comparando as obras anteriores e as da atualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, fundamentada em artigos já produzidos por Mendonça, Francioli, Camargo e Bassetto (2024). Parte-se do pressuposto de que o livro didático está presente diariamente no ambiente escolar, sendo produzido em larga escala e constantemente reeditado para atender às exigências do mercado e da Indústria Cultural, o que interfere diretamente na formação dos alunos, pois carrega valores, princípios e uma determinada visão de homem, de educação e de escola, conforme defendem Cassiano (2007) e Lima (2012). Nesse contexto, o objetivo é o de analisar livros didáticos de alfabetização de momentos históricos distintos, verificando as concepções pedagógicas presentes, suas semelhanças e diferenças, observando que ambas as obras expressam modos específicos de compreender o processo de ensino e aprendizagem, revelando desde uma concepção tradicional e mecânica até uma concepção mais interacionista, porém ainda limitada por uma lógica pragmática. Amparada no referencial teórico da Teoria Crítica da Sociedade de Max Horkheimer e Theodor Adorno (1937), a investigação buscou identificar as concepções pedagógicas nas unidades analisadas de cada livro didático de alfabetização, sendo um de 1958, representado pela cartilha tradicional “Caminho Suave”, e outro de 2025, representado pelo material “Educa Juntos do Paraná”, distribuído pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). Ao analisar os dois livros, percebe-se que, embora separados por quase 70 anos, ambos carregam concepções teóricas que influenciam na formação do aluno, porém com diferentes roupagens. Conforme análise de Saviani (1999), no livro didático “Caminho Suave”, identifica-se a concepção pedagógica tradicional, pautada na transmissão de saberes, na memorização, repetição e no ensino sistematizado e mecânico, A concepção de leitura é estruturalista saussuriana, onde o leitor é visto como um receptáculo que apenas decodifica e a concepção de escrita aparece como consequência e registro para atribuição de nota, sem caráter interacionista, onde o aluno não produz, apenas reproduz (Greco; Guimarães, 2010). No livro didático, “Educa Juntos” de 2025, observa-se um misto das teorias da Escola Nova e

do Aprender a Aprender, materializado na pedagogia das competências e no construtivismo, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 e ao Referencial Curricular do Paraná (Saviani, 2008; Martins, Duarte, 2010). Fica evidente que esse material está fundamentado na perspectiva da concepção interacionista, com ênfase no uso de jogos, QR Codes, vídeos e letramento lúdico, porém ainda com lógica pragmática e utilitária, centrada no aprender brincando. Para Galuch e Crochík (2016) este modelo de ensino democratiza a pseudoformação. Em síntese, como análise qualitativa, constata-se que o livro didático de 1958 formava para a obediência e repetição e o Educa Juntos de 2025 forma para a adaptação prática e imediata. Em ambos, segundo Adorno (2005) em sua Teoria da Semicultura, a formação cultural se converte em semiformação socializada, constituindo sujeitos pouco críticos, presos ao pensamento rotineiro, conforme fundamentado nos artigos analisados.

Palavras-chave: Alfabetização; livro didático; Educa Juntos Paraná; concepções pedagógicas; teoria crítica.

O MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Claudia Aparecida Patricio Vendrame
claudiafdvpatricio@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí

Sandra Aparecida Cavalcanti
galashsandra@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí

Fatima Aparecida de Souza Francioli
fatima.francioli@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí

RESUMO

O método fônico é uma abordagem de alfabetização que estabelece relações entre os fonemas (sons da letra) e os grafemas (representados pelas letras escritas). Esses princípios procuram desenvolver habilidades que possibilitem à criança compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética favorecendo a aprendizagem da leitura e da escrita (Capovilla, 2002). É preciso esclarecer que esse método apresenta três estágios: Estágio Logográfico – A criança não lê, mas identifica e fala o nome das figuras que ela já conhece. Estágio alfabético – a criança aprende a fazer uma decodificação grafonêmica (converter letras em sons) fazendo uma leitura silábica. Estágio ortográfico - quando a criança aprende a fazer leitura visual direta das palavras, nesse estágio sua leitura pode ser considerada madura, ela consegue ler cada vez com maior rapidez e fluência, por meio do reconhecimento visual direto. Entre os métodos estudados na disciplina Estágio e Metodologia do Ensino de Alfabetização, vamos apresentar a experiência das alunas em uma atividade de sondagem onde a alfabetização ocorre por meio dos sons das letras, apropriando-se do conceito de grafemas e fonemas utilizados para formar e distinguir palavras. Para avaliar o desenvolvimento da leitura e da escrita, a sondagem de observação desses estágios foi realizada com 3 alunos do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. José Vaz de Carvalho. Iniciamos com palavras simples da família do B, e logo depois palavras com alguma dificuldade ortográfica; percebemos que duas das crianças estavam em estágio logográfico (reconhece as letras que vê com mais frequência) em transição para o alfabético (entende a correspondência entre letras e sons) e a outra estava no estágio ortográfico (vocabulário já desenvolvido fazendo reconhecimento direto das palavras). Realizando esta sondagem conseguimos observar a relação entre teoria e prática, comprovando a importância dessa disciplina para nossa formação, o estágio nos permite entender e aprender mais sobre a prática de alfabetização concretizando nossos estudos teóricos.

Palavras-chave: Sons e letras; logográfico; alfabético; ortográfico; aprendizagem.

AS CONTRIBUIÇÕES DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN PARA A EDUCAÇÃO: EM FOCO A FORMAÇÃO HUMANA

Isabela Vitória Vieira Vicente
belinhaiv28@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Cristiane Batistioli Vendrame
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

O presente estudo tem como tema a formação leitora no Brasil. Objetivamos analisar as contribuições das obras de Hans Christian Andersen para a educação, com ênfase na formação humana de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Parte-se da compreensão de que a literatura infantil não se restringe ao entretenimento, constituindo-se em um instrumento cultural capaz de favorecer o desenvolvimento da imaginação, da linguagem, da sensibilidade e do pensamento crítico. A investigação fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural e caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, articulando estudos sobre literatura infantil, formação do leitor e desenvolvimento humano à análise de contos de Andersen. Os resultados indicam que narrativas marcadas por temas como diferença, rejeição, perdas, esperança, pertencimento e transformação podem ampliar as possibilidades de diálogo, interpretação e elaboração de sentidos no contexto escolar; a formação de funções psíquicas como linguagem, memória, atenção, percepção, imaginação e pensamento se desenvolvem em atividades socialmente mediadas; o trabalho intencional com textos literários pode constituir uma oportunidade de apropriação cultural, elaboração de sentidos e confronto de interpretações; que o papel do professor na organização de condições de aprendizagem que ultrapassem a repetição de informações e contribuam para a formação do pensamento crítico e da participação consciente na vida social, é fundamental. Por fim, trazemos uma proposição didático-pedagógico com o conto A Polegarzinha para o 1º ano do Ensino Fundamental, valorizando leitura mediada, oralidade, reconto, imaginação e reflexão. Conclui-se que o trabalho pedagógico intencional com a literatura pode contribuir para a formação leitora e humana, desde que preserve a dimensão estética da obra e evite reduzi-la a exercícios mecânicos ou a mensagens moralizantes.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Hans Christian Andersen; literatura infantil; Anos iniciais do Ensino Fundamental; formação humana.

ENTRE ENSINAR E EDUCAR: OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA RELAÇÃO FAMÍLIA, ESCOLA E FORMAÇÃO DA CONDUTA

Criswhevilyn de Matos Silva Lopes
criswhevilynsilva@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Lilian Grazieli Santana Sanches de Almeida
lilian04sanches@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Cristiane Batistioli Vendrame
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

O presente estudo tem como tema os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar, especialmente em relação ao comportamento dos alunos, à construção de limites e à parceria entre família e escola. A escolha do tema parte da compreensão de que ensinar vai além da transmissão de conhecimentos, envolve também lidar com diferentes situações de convivência, orientar os estudantes e contribuir para sua formação humana e social. Nesse contexto, busca-se compreender como essas questões podem interferir no desenvolvimento das aulas, no trabalho pedagógico e na saúde psíquica dos professores. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de livros e artigos científicos relacionados ao objeto de investigação. Espera-se que o estudo contribua para a reflexão sobre o papel da família e da escola na educação das crianças, a importância da autoridade docente exercida com diálogo e respeito e a necessidade de melhores condições de trabalho e valorização dos professores. Conclui-se que a formação da conduta dos alunos é uma responsabilidade compartilhada entre família e escola, sendo fundamental estabelecer uma relação de parceria e cooperação entre ambas. Além disso, é necessário reconhecer e valorizar o trabalho docente, garantindo condições adequadas para que os professores possam desenvolver suas práticas pedagógicas e contribuir para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Trabalho docente; formação da conduta; família e escola; autoridade docente; saúde dos professores.

A INTENCIONALIDADE DOCENTE E O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Jheniffer Rayane Alves Da Silva
jhenifferalvessilva02@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

Para que a aprendizagem se concretize de forma eficiente, é preciso que o trabalho pedagógico assegure o ensino da escrita considerando-a em sua função social. Este estudo tem como objetivo analisar como os gêneros textuais, enquanto recursos mediadores de conteúdos e significados sociais, contribuem para a apropriação do sistema de escrita, numa perspectiva humanizadora no processo inicial da alfabetização. Fundamenta-se na psicologia histórico-cultural, especialmente nas contribuições desenvolvidas por Vigotski e seus intérpretes, no que se refere ao papel da apropriação da linguagem escrita e da mediação no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A problemática advém da forma como os gêneros textuais são utilizados nas práticas pedagógicas, adotados como pretextos para o ensino do código (ensino das letras, das sílabas e das palavras) desconsiderando o significado e a função social da escrita. Em contraposição, a pesquisa destaca a importância do trabalho com os textos, nos quais se encontram os códigos da língua escrita e os significados, bem como a intencionalidade na mediação pedagógica no trabalho com os gêneros textuais, considerando o que se escreve, para quem e com qual finalidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Os resultados indicam que os textos, enquanto recurso didático, suportes de conteúdos e instrumentos culturais, contribuem para a apropriação da língua escrita e a construção de significados, evidenciando a importância do domínio teórico do professor para o planejamento e desenvolvimento de uma prática pedagógica intencional. A compreensão da função social da escrita favorece a apropriação do sistema de escrita, essencial à formação das capacidades humanas.

Palavras chave: Alfabetização; gêneros textuais; intencionalidade; Psicologia Histórico-Cultural.

LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ALFABETIZAÇÃO EM ANÁLISE

Isabelle Cristine de Souza
isabellecs150@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Maria Eduarda Lira da Silva
mariaeduardaliradasilva39@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Maria Luiza Evangelista Gil
maria.evangelistagil@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

O presente estudo discute o processo de apropriação da cultura e da linguagem escrita na Educação Infantil, fundamentando-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Nessa perspectiva, problematiza-se a antecipação dos processos formais de alfabetização e letramento, ressaltando-se a importância da compreensão dos períodos do desenvolvimento infantil e das atividades principais como elementos fundamentais para a organização do ensino e a promoção do desenvolvimento humano. O objetivo consiste em analisar as relações entre linguagem oral, linguagem escrita e pensamento na infância, evidenciando a relevância de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas que possibilitem a apropriação dos signos e símbolos historicamente produzidos pela humanidade. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências no âmbito do estágio curricular obrigatório em Educação Infantil, especificamente em uma turma de Infantil 4. As reflexões decorrentes da experiência evidenciam as contradições presentes nas práticas pedagógicas orientadas pela antecipação e mecanização do ensino da linguagem escrita, frequentemente pautadas na aceleração da aprendizagem e na reprodução de procedimentos de memorização e repetição. Tais práticas tendem a desconsiderar as especificidades do desenvolvimento infantil e a secundarizar as atividades próprias desse período, aproximando a organização pedagógica da Educação Infantil dos modelos de escolarização característicos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conclui-se que a organização do trabalho educativo deve considerar as particularidades do desenvolvimento psíquico infantil, reconhecendo a criança como sujeito histórico e social e assegurando condições para sua participação ativa nos processos de apropriação cultural. Nesse sentido, defende-se que a inserção da linguagem escrita na Educação Infantil ocorra por meio de

práticas pedagógicas intencionais e socialmente significativas, articuladas às necessidades de desenvolvimento das crianças e às especificidades dessa etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Infantil; alfabetização e letramento; linguagem escrita; desenvolvimento infantil; brincar.

LITERATURA NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DO ACESSO AOS LIVROS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Lucas Emanuel dos Santos Bonzanino
lemanuel01894@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Camilly Victória Vitorino Pereira
camilyviturino66@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Cristiane Batistioli Vendrame
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

O acesso à literatura desde a Educação Infantil e ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui uma importante experiência para o desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita das crianças. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância de livros literários nas instituições escolares, discutir os possíveis impactos da ausência ou insuficiência de acervos nas experiências de linguagem das crianças e compreender como a utilização da literatura infantil, por meio de intervenções pedagógicas lúdicas, pode contribuir para a aprendizagem, em comparação com aulas tradicionais que não exploram esses recursos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos sobre literatura, alfabetização, letramento e desenvolvimento infantil, com destaque para as contribuições de Magda Soares, Bruna Cardoso e Vigotski. A análise evidencia que a interação frequente com diferentes obras literárias amplia as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, favorecendo a imaginação, a ampliação do vocabulário, a compreensão textual e a participação em práticas sociais de leitura e escrita. Além disso, a literatura, quando utilizada de maneira intencional e lúdica, possibilita intervenções pedagógicas que envolvem contação de histórias, dramatizações, brincadeiras e atividades de interpretação, tornando a aprendizagem mais significativa e estimulando a participação ativa dos alunos. Em contrapartida, aulas predominantemente expositivas, repetitivas e sem recursos lúdicos podem limitar as oportunidades de interação, expressão e construção de sentidos, especialmente quando não consideram os interesses e as experiências das crianças. Isso não significa que toda aula tradicional seja ineficaz, mas evidencia a importância de diversificar as estratégias de ensino e promover experiências que favoreçam o envolvimento dos estudantes. Conclui-se que a garantia de um acervo literário diversificado e acessível nas escolas e creches, aliada à mediação intencional dos professores, constitui uma ação relevante para ampliar as experiências culturais e linguísticas das crianças e contribuir para o processo de alfabetização e letramento. Para isso, torna-se necessária a participação das

políticas públicas e das Secretarias de Educação na democratização do acesso à literatura e no fortalecimento das práticas pedagógicas que valorizem a leitura, a ludicidade e o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Anos iniciais do Ensino Fundamental; literatura infantil; alfabetização e letramento; linguagem oral e escrita; intervenção pedagógica.

ENTRE O ACESSO E A PERMANÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DE SOCIALIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TEA NO ENSINO SUPERIOR

Gabriel Costa da Silva
gabrielmarilena2016@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Francielle Garuti de Andrade
francielle.garuti@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores que dificultam a permanência de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior, com atenção ao diagnóstico tardio e às experiências de socialização. A escolha do tema parte de uma motivação pessoal, enquanto a análise assume caráter qualitativo, bibliográfico e documental. O estudo apoia-se nas contribuições de Bourdieu e Passeron (2014a; 2014b) sobre reprodução das desigualdades e origem social, em Cunha (2015), Mantoan (2003) e na coletânea organizada por Marques et al. (2022), além da legislação educacional e dos dados do Censo Demográfico 2022 divulgados pelo IBGE em 2025. A discussão indica que as condições econômicas, as barreiras atitudinais e a disponibilidade de apoio pedagógico e psicossocial precisam ser consideradas na análise da permanência. O diagnóstico pode favorecer o reconhecimento das necessidades de apoio, mas não substitui a responsabilidade institucional pela acessibilidade. Os dados censitários permitem contextualizar desigualdades educacionais, sem estabelecer, isoladamente, suas causas ou medir a evasão universitária. Conclui-se que o ingresso na universidade precisa ser acompanhado de condições efetivas de participação, aprendizagem e pertencimento, respeitando a diversidade das experiências e das necessidades dos estudantes autistas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; experiências; permanência; inclusão; universidade.

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cíntia Aragão de Souza
cintia.unespar@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

O presente estudo analisa a unidade afetivo-cognitiva nos processos de ensino e aprendizagem a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. Parte-se da crítica às interpretações que separam emoção e cognição ou reduzem a afetividade à existência de vínculos interpessoais positivos entre professores e estudantes. Nessa perspectiva, afeto e cognição constituem uma unidade no funcionamento do psiquismo e se expressam na atividade socialmente mediada, articulando-se às necessidades, aos motivos, aos significados, aos sentidos pessoais, ao pensamento, à linguagem, às emoções e aos sentimentos. O problema que orienta a investigação consiste em compreender como a unidade afetivo-cognitiva se expressa nos processos de ensino e aprendizagem e quais implicações essa compreensão apresenta para a organização da prática pedagógica. O objetivo geral é analisar, à luz da Psicologia Histórico-Cultural, a unidade afetivo-cognitiva nos processos de ensino e aprendizagem, buscando compreender suas implicações para a organização intencional do ensino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-bibliográfica, fundamentada principalmente em Vigotski, Martins, Martins e Carvalho, Asbahr e Souza, e Monteiro e Rossler. A análise organiza-se em três eixos: a constituição histórico-cultural do psiquismo e a unidade afetivo-cognitiva; o papel do professor no desenvolvimento humano; e a organização do ensino em sua relação com necessidades, motivos, significados e sentidos pessoais. Conclui-se que a afetividade não constitui um elemento externo que simplesmente facilita a aprendizagem, mas integra a própria atividade consciente do sujeito. Assim, uma prática pedagógica humanizadora requer domínio do conhecimento, intencionalidade pedagógica e organização de condições nas quais os estudantes possam se apropriar dos conteúdos escolares e estabelecer com eles relações dotadas de sentido.

Palavras-chave: Unidade afetivo-cognitiva; Psicologia Histórico-Cultural; desenvolvimento; prática docente.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

SANTOS, Lídia Rodrigues
lidiarodrigues316@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

SBARDELOTTO, Denise Kloeckner
denisekIsb@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaíí

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar a mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as contribuições da teoria da Psicologia Histórico-Cultural para o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa caracteriza se de cunho estritamente bibliográfico e abordagem qualitativa, fundamenta-se nas concepções de Vigotski (1987; 1998 e 2010), Leontiev (1978), Luria (1990) e outros teóricos da área para demonstrar que o desenvolvimento humano não é um processo apenas biológico, mas resulta fundamentalmente da apropriação da cultura nas relações sociais. O estudo estrutura-se teoricamente em quatro categorias analíticas: o estudante da EJA compreendido como sujeito histórico, social e trabalhador; a mediação pedagógica aliada à organização intencional do ensino; a articulação dialética entre os conhecimentos cotidianos e os conceitos científicos; e a contínua formação das funções psicológicas superiores na vida adulta. Conclui-se que o professor exerce um papel central e indispensável ao organizar internacionalmente o ensino, promovendo a apropriação sistemática do conhecimento científico e o consequente desenvolvimento cognitivo emancipatório dos estudantes, atuando de forma direta em sua Zona de Desenvolvimento Proximal.

Palavras-chave: Mediação pedagógica; Educação de Jovens e Adultos; Psicologia Histórico-Cultural; ensino-aprendizagem.

ATIVIDADES EDUCATIVAS EMANCIPADORAS

Julia Santiago Maia
jmaia8896@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Lívia Pazini Mioto
liviapazinimioto123@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria Gabriela Dos Santos Quierati
mariaquierate@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Talita Aparecida Leonardo
talitaleonardo80@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@ies.unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

A relação entre trabalho e educação constitui uma dimensão fundamental da formação humana, uma vez que as transformações sociais e econômicas, ao longo da história, passaram a exigir diferentes formas de formação dos indivíduos. Nesse contexto, a educação assume um papel importante diante das desigualdades sociais e das contradições presentes na sociedade capitalista. O presente resumo, desenvolvido no âmbito da disciplina Trabalho e Educação, tem como objetivo analisar as contribuições do texto *Atividades educativas emancipadoras*, de Ivo Tonet (2014), destacando o papel da educação na sociedade capitalista e suas possibilidades de contribuir para a emancipação humana, bem como refletir sobre sua importância para a formação e a atuação do pedagogo. O estudo foi desenvolvido por meio da leitura e análise dos textos *Atividades educativas emancipadoras*, de Ivo Tonet (2014), e *O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias*, de Dermeval Saviani (1994), considerando os debates e as reflexões realizados durante as aulas da disciplina. Os resultados evidenciam que a educação não está dissociada da realidade social, pois sua organização e seus conteúdos são influenciados pelos interesses das classes dominantes. Tonet destaca que o acesso ao conhecimento, embora fundamental, não garante, por si só, a emancipação humana, sendo necessário desenvolver uma compreensão crítica da história e das contradições do capitalismo. Essa perspectiva aproxima-se das ideias de Saviani, que compreende o trabalho como princípio educativo e destaca sua relação com a formação humana diante das transformações tecnológicas na contemporaneidade. Os autores convergem ao reconhecer a relação entre trabalho, educação e sociedade. Entretanto, enquanto Tonet enfatiza

as atividades educativas emancipadoras e sua articulação com as lutas sociais, Saviani destaca o trabalho como fundamento da formação humana. Entre os problemas identificados estão as desigualdades sociais, a influência dos interesses capitalistas sobre a educação e os desafios decorrentes das mudanças tecnológicas. Como encaminhamento, destaca-se a necessidade de uma educação crítica que possibilite a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos e a compreensão da realidade social. Conclui-se que a educação, apesar de seus limites na sociedade capitalista, desempenha um papel importante na formação crítica dos indivíduos. Nesse sentido, a atuação do pedagogo deve ultrapassar a transmissão de conteúdos, promovendo reflexões sobre as desigualdades e as contradições sociais e contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender e participar da transformação da sociedade.

Palavras-chave: Trabalho; educação; emancipação humana.

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Laís Silva de Andrade
laisangelsantos@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luana Elias Secco Secco
luanasecco62@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Gabriel Costa da Silva
gabrielmarilena2016@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@ies.unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente estudo aborda a relação dialética entre educação e trabalho no contexto do desenvolvimento do modo de produção capitalista e do advento das novas tecnologias de informação e automação. O objetivo principal consiste em analisar o trabalho como princípio educativo fundamental da formação humana e investigar de que maneira as transformações tecnológicas contemporâneas redesenham as exigências curriculares e estruturais dos sistemas de ensino. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de fundamentação teórico-conceitual e revisão histórico-crítica pautada na obra de Dermeval Saviani (1996), examinando o desenvolvimento dos modos de produção e o papel social da instituição escolar. Os resultados apontam que o ato de agir sobre a natureza adaptando-a às necessidades humanas define o trabalho como essência humana. Historicamente, a emergência da sociedade de classes desarticulou essa unidade originária: a palavra escola, derivada do grego como lugar do ócio, demarcou o acesso restrito às classes ociosas, enquanto a maioria se educava no próprio processo produtivo. Na ordem capitalista, a instrução para os trabalhadores passa a ser oferecida em doses homeopáticas, garantindo o mínimo necessário para a produção sem ameaçar a estrutura de classe. Na contemporaneidade, a escola vivencia uma contradição interna na qual se amplia e se esvazia simultaneamente, estendendo suas funções sociais enquanto perde substância pedagógica. Além disso, se a Revolução Industrial transferiu funções manuais para as máquinas, a automação recente transfere as próprias operações intelectuais para os dispositivos tecnológicos. Conclui-se que o trabalho foi, é e continuará sendo o princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto, tornando a consolidação de uma escola básica unitária e omnilateral uma exigência concreta imposta pelas novas tecnologias para a transformação da realidade educacional.

Palavras-chave: Trabalho e educação; princípio educativo; novas tecnologias; escola unitária; história da educação.

DA PSICOGÊNESE À NORMA ORTOGRÁFICA: UMA ANÁLISE DAS HIPÓTESES DE ESCRITA E OS DESAFIOS DE CONSOLIDAÇÃO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hilary Victoria Lindolfo Fornazieri
hilarylindolfo23@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

João Vitor de Oliveira dos Santos
jvoliveirastos@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Rayza de Biazzi Pinto
rayzabiazzipinto@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fátima Aparecida de Souza Francioli
fatima.francioli@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente artigo busca trazer os desdobramentos da sondagem diagnóstica pautada na psicogênese da língua escrita, compreendida sob a ótica de que a criança interage ativamente com a escrita, elaborando hipóteses. A sondagem, ferramenta essencial de investigação do pensamento infantil, antecede a definição do objetivo principal de analisar as manifestações escritas de educandos em processo de consolidação alfabética. A sondagem foi realizada com alunos do segundo ano do Ensino Fundamental, problematizando como esse instrumento de avaliação ultrapassa a mera verificação da base alfabética para incidir sobre os complexos conflitos ortográficos e textuais inerentes à apropriação da escrita. Desenvolvida a partir de observações e intervenções no estágio supervisionado na Escola Municipal Cecília Meirelles, o estudo tem o objetivo de analisar as produções escritas de alunos em diferentes níveis de apropriação conceitual. Ancorado nos fundamentos teóricos e metodológicos da Psicogênese da Língua Escrita, propostos originalmente por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, e articulado aos estudos sobre o ensino reflexivo da ortografia, o estudo examina o erro não sob a ótica tradicional da falha ou do déficit, mas como um indicador estrutural do pensamento infantil em plena atividade cognitiva. Metodologicamente, adotou-se o estudo de caso, estratégia que viabiliza a análise comparativa de múltiplos sujeitos em seu contexto real. Para isso, aplicamos um ditado de palavras constituído pelo mesmo campo semântico de frutas. Sendo elas: *carambola, goiaba, maçã, uva*, seguido da frase *"A carambola é azeda"*. Os dados coletados evidenciaram de maneira clara que a aquisição conceitual do princípio alfabético da escrita, não elimina de imediato as tensões existentes entre a pauta sonora e as regras arbitrárias estipuladas pela

convenção ortográfica culta. A análise detalhada dos registros diagnósticos revelaram a heterogeneidade da sala de aula: os Alunos 1 e 2 apresentaram uma escrita de nível alfabética, representando que *os alunos* já compreenderam o funcionamento do sistema de escrita alfabética, estabelecendo correspondência entre letras e sons e escrevendo palavras e frases de forma convencional. As dificuldades observadas restringem-se às normas ortográficas, como o uso de acentuação, aspecto esperado nessa etapa da alfabetização. Já o Aluno 3 retratou um nível transição entre o silábico alfabético para o alfabético pois ela já compreendeu o princípio alfabético, realizando correspondência entre letras e sons. Embora ainda apresente dificuldades ortográficas convencionais, como omissões de letras, substituições e ausência de acentuação. A compreensão desses processos exige a análise metalinguística, definida como a habilidade cognitiva de distanciar-se do significado para refletir sobre a linguagem como objeto autônomo de estudo, permitindo ao aluno fragmentar o fluxo contínuo da fala e tensionar ativamente suas hipóteses gráficas. Argumenta-se que a sondagem deve cumprir uma função norteadora, convertendo-se no eixo estruturante para o planejamento de ações dirigidas e intencionais. Conclui-se que o trabalho pedagógico na etapa de alfabetização avançada necessita superar a dependência exclusiva da descoberta espontânea, exigindo do educador a proposição de intervenções focadas, como a organização de agrupamentos produtivos que gerem conflitos cognitivos positivos entre os pares e a formulação de sequências didáticas centradas na análise metalinguística, garantindo o avanço efetivo de cada estudante.

Palavras-chave: Alfabetização; Construtivismo; sondagem diagnóstica.

A IMPORTÂNCIA DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Julia Santiago Maia
jmaia8896@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir da observação da Sala de Recursos Multifuncionais de Colégio Estadual do Estado do Paraná, realizada no âmbito do estágio supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e Gestão Escolar (GE), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí. O objetivo consiste em compreender como ocorre o atendimento aos estudantes que necessitam de acompanhamento especializado e conhecer o trabalho realizado pelos profissionais responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). A metodologia adota uma abordagem qualitativa, com observação e participação nas atividades realizadas no ambiente escolar. A observação indica que, embora a instituição disponha de uma sala destinada ao atendimento especializado, as profissionais identificadas no relato como responsáveis pelo AEE permanecem grande parte do tempo acompanhando os estudantes diretamente nas salas de aula, oferecendo suporte de acordo com as necessidades individuais. A análise evidencia a importância do atendimento educacional especializado, da mediação pedagógica e da inclusão escolar, considerando as particularidades de cada estudante. A experiência contribui para relacionar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica com a realidade escolar, possibilitando compreender os desafios e as responsabilidades dos profissionais envolvidos nesse atendimento. Conclui-se que o AEE desempenha um papel importante na promoção de uma educação inclusiva, buscando garantir melhores condições de participação, aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes.

Palavras-chave: Sala de recursos multifuncionais; Atendimento Educacional Especializado; educação inclusiva; aprendizagem; estágio supervisionado.

O PLANEJAMENTO INTENCIONAL E O BRINCAR COMO PRÁTICAS DE ENSINO DA ESCRITA

Mariana Gonçalves Nascimento
marimilenamae@outlook.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Marli de Souza Gonçalves
celiomarimi@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Willian Sette Teixeira
setteteixeira@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Cristiane Batistioli Vendrame
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

A presente pesquisa discute a relevância do planejamento intencional e reflete sobre a organização de práticas educativas que possibilitem aos alunos apropriarem-se dos conhecimentos de maneira significativa. No ensino da escrita, é necessário que o professor estabeleça objetivos claros, selecione conteúdos e organize situações de aprendizagem que favoreçam a produção textual, considerando as necessidades da turma e o desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, objetivamos analisar como o brincar intencionalmente planejado constitui uma possibilidade de articular ludicidade e aprendizagem, sem negligenciar os objetivos pedagógicos propostos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, articulada a um relato de experiência, considerando as observações realizadas durante a aplicação das atividades. No planejamento desenvolvido com o 3º ano do Ensino Fundamental, simulamos a brincadeira da dança das cadeiras, a partir da criação da "Grande história da dança dos objetos", como ponto de partida para a construção coletiva de uma narrativa. Os resultados evidenciam que os instrumentos culturais disponibilizados instigaram a imaginação, a oralidade e a criação de personagens, acontecimentos e cenários; a brincadeira não se limitou à diversão, fora organizada intencionalmente para desenvolver conhecimentos relacionados à produção escrita, à sequência dos acontecimentos e à construção de sentidos; o papel do professor é essencial nesse processo, cabe a ele organizar os recursos didáticos, orientar a atividade e realizar intervenções que auxiliem os alunos a estabelecer relações entre suas ideias, garantindo a continuidade e a coerência da narrativa; por meio de questionamentos e da mediação pedagógica, o professor contribui para que as crianças ampliem suas possibilidades de expressão e avancem na apropriação dos conhecimentos. Conclui-se que, assim como Fiad (2006), a escrita deve ser

compreendida como um processo que envolve planejamento, produção, revisão e reescrita. Logo, o planejamento intencionalmente organizado articula os objetivos de ensino às práticas lúdicas, colocando o brincar a serviço da aprendizagem e promovendo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Planejamento intencional; brincar; ensino da escrita; produção textual; mediação pedagógica.

A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Danielle Cardoso do Carmo Morangueira
cardosodanielle185@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Viviane da Silva Batista
viviane.batista@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

A linguagem oral constitui um dos principais meios pelos quais as crianças estabelecem relações com o mundo, expressam pensamentos, sentimentos e necessidades e constroem conhecimentos ao longo da Educação Infantil. Nesse contexto, esta pesquisa tem como tema o ensino e a construção da linguagem oral em crianças bem pequenas, com idades entre 1 ano e 7 meses e 3 anos e 11 meses, por meio das interações e experiências vivenciadas no contexto educativo. Parte-se do seguinte problema de pesquisa: como favorecer o desenvolvimento da linguagem oral desse grupo etário por meio de práticas pedagógicas intencionais que valorizem as interações e as experiências? O objetivo geral é compreender práticas pedagógicas que favoreçam esse desenvolvimento mediante a elaboração de uma sequência didática. Especificamente, busca-se compreender a importância da linguagem oral no desenvolvimento infantil, analisar referenciais teóricos e documentos normativos relacionados à temática, identificar possibilidades metodológicas e elaborar uma sequência didática voltada ao desenvolvimento da oralidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada nas contribuições de Ariès (1981), Vygotsky (1989), Freire (1996), Zabala (1998), Ostetto (2000), Bakhtin (2006), Cardoso (2012), Hoffmann (2012) e Pasqualini (2013), além de documentos normativos da Educação Infantil. A análise desses referenciais evidencia a importância das interações sociais, das brincadeiras e das experiências significativas para o desenvolvimento da linguagem oral, destacando a atuação docente intencional e mediadora. Como produto de pesquisa, apresenta-se uma sequência didática fundamentada nos princípios das interações e das brincadeiras, destinada a ampliar as possibilidades comunicativas das crianças. Ressalta-se que a proposta não foi aplicada ou avaliada empiricamente, constituindo-se como contribuição para a reflexão e o planejamento de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; crianças bem pequenas; linguagem oral; sequência didática.

ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA ALUNOS TEA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIA, RECURSOS E APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Joice dos Santos Custódio Moreira
joicecustodio407@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Adão Aparecido Molina
adao.molina@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este texto faz parte de um relato de experiência de uma professora atuante na Educação Básica, que realizou práticas de adaptações curriculares para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), alunos verbais com nível de suporte I, em uma turma do 3° ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com o objetivo de tornar o currículo comum inclusivo, foram desenvolvidas adaptações curriculares nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. O relato se concentra em demonstrar quais foram as metodologias utilizadas no desenvolvimento das adaptações, os recursos e como foi realizada a aplicação nas aulas dos dois componentes. Para essas realizações, partiu-se do pressuposto de que as adaptações curriculares não consistem em desenvolver um currículo paralelo ao comum, que está amparado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas garantir que o currículo por meio das adaptações consiga contemplar a todos os alunos. Assim, é possível trabalhar os conteúdos dispostos na BNCC respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos de inclusão. Nesse processo o professor reconhece os limites de aprendizagem dos alunos TEA, e busca trabalhar com as possíveis conquistas desses alunos. As adaptações foram realizadas da seguinte forma: Inicialmente a professora, com base em suas observações, conhecimento e avaliações diagnósticas, realizou levantamentos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e orientar as ações de adaptações que seriam realizadas. Em Matemática, foi desenvolvido um trabalho em grupos diversificados, que faziam a troca a cada comando executado, para que todos os alunos pudessem realizar a representação do número ditado. Para essas ações, utilizaram todos os materiais concretos disponibilizados, sendo: ábaco, material dourado, folhas sulfite, lápis, borrachas e, também, fichas plastificadas contendo o sistema QVL (Quadro, valor e Lugar). Também foram utilizados recursos lúdicos, feitos pela docente por meio de materiais recicláveis, para trabalhar símbolos matemáticos, de igual que, maior que igual a. As atividades de Língua Portuguesa foram desenvolvidas por intermédio de leitura coletiva e interpretação textual com identificação dos principais elementos do gênero textual poema, por meio da impressão ampliada do texto, construção de legendas com cores para identificação de elementos essenciais do gênero. Os

resultados evidenciaram que os alunos TEA participaram de todas as atividades propostas interagindo com o seu grupo, demonstrando conquistas de aprendizagem e avançando na compreensão dos conhecimentos. Em matemática, observamos que os alunos conseguiram representar os números corretamente utilizando os diferentes materiais, e souberam identificar e utilizar os símbolos. Em Língua portuguesa, com a elaboração da legenda coletiva e a mediação docente, conseguiram identificar os principais elementos do gênero trabalhado. Após o desenvolvimento das atividades propostas, conclui-se que as adaptações curriculares favorecem a inclusão dos alunos TEA nas escolas regulares, promovendo uma educação equitativa e garantindo o direito de aprendizagem de todos os alunos.

Palavras-chave: Educação Especial e Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; adaptações curriculares; práticas pedagógicas.

O ENSINO COLABORATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Larissa Castilho Soares do Prado
larissacastilhosp.2005@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Taís Renata Maziero Giraldelli Caravelo
taisgiraldelli@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse
coordlilianfavaro@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este estudo insere-se no campo da Educação Especial na perspectiva inclusiva e tem como objeto o ensino colaborativo entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor regente da classe comum. O problema de pesquisa busca compreender de que maneira a atuação articulada entre esses profissionais pode contribuir para a efetivação da inclusão escolar. A escolha da temática justifica-se pela urgência de superar a fragmentação do trabalho pedagógico e a responsabilização isolada do especialista, promovendo a corresponsabilidade pela aprendizagem de todos os estudantes. O objetivo geral consiste em analisar as contribuições do coensino para a organização de práticas pedagógicas inclusivas, com ênfase na corresponsabilidade docente, no planejamento compartilhado, na acessibilidade curricular e nas condições institucionais necessárias à continuidade dessa parceria. A investigação adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, mediante pesquisa bibliográfica e documental. O estudo foi fundamentado em produções acadêmicas da área, selecionadas por sua relevância e pertinência temática, e em documentos normativos da educação especial, que subsidiaram as reflexões teóricas, contribuindo para o aprofundamento da problemática investigada e para a fundamentação das discussões propostas. A análise interpretativa foi organizada em eixos temáticos relacionados aos fundamentos do ensino colaborativo, às formas de articulação entre AEE e classe comum, às barreiras institucionais e às repercussões do trabalho compartilhado sobre a participação e a aprendizagem. Os resultados evidenciam que a colaboração não se reduz à presença simultânea de dois professores: ela requer tempo institucionalizado, definição clara de responsabilidades, apoio da gestão e integração entre currículo, acessibilidade e avaliação. Constatou-se também que o planejamento compartilhado antecipa barreiras curriculares e previne a produção de tarefas adaptadas de forma tardia ou segregada, além de atuar como espaço de formação continuada e reflexão sobre a própria prática docente. Conclui-se que o coensino pode fortalecer a perspectiva

inclusiva quando se converte em princípio de organização do trabalho pedagógico, e não em iniciativa pontual.

Palavras-chave: Ensino colaborativo; Atendimento Educacional Especializado; inclusão escolar; corresponsabilidade docente; prática pedagógica.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Julia Santiago Maia
jmaia8896@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Denise Kloeckner Sbardelotto
deniseklsb@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições dos jogos e das brincadeiras para o processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando a mediação pedagógica intencional à luz dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural. Parte-se do seguinte problema: de que maneira práticas lúdicas planejadas podem favorecer a apropriação da linguagem escrita por crianças com TEA sem reduzir o ensino à recreação ou a atividades desarticuladas do currículo? A investigação possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico e documental, reunindo livros, artigos científicos, legislação educacional e produções sobre alfabetização, desenvolvimento infantil, ludicidade, autismo e educação inclusiva. A pesquisa será bibliográfica e o diálogo teórico mobiliza, entre outros, Vigotski, Saviani, Pasqualini, Soares, Kishimoto, Mantoan e Orrú, além de estudos recentes sobre brincar, ensino e linguagem escrita no TEA. A análise do referencial selecionado indica que jogos e brincadeiras podem criar situações relevantes de comunicação, interação, imaginação e uso funcional da escrita, desde que estejam vinculados a objetivos de alfabetização, sejam acessíveis às formas de participação da criança e contem com intervenções docentes planejadas. Conclui-se que a ludicidade não substitui o ensino sistemático, mas pode ampliar as condições de participação e aprendizagem quando integrada a uma prática inclusiva, mediada e teoricamente fundamentada.

Palavras-chave: Alfabetização; Transtorno do Espectro Autista; jogos e brincadeiras; Teoria Histórico-Cultural; educação inclusiva.

FORDISMO E TOYOTISMO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES

Bárbara de Oliveira Rabelo
barbararabelo256@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Isadora Lopes Custódio
isadoralopescustodio26@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Beatriz Nogueira Florenço
beatriznogueira061@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@ies.unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho analisa a evolução da indústria automobilística e fundamenta-se nas contribuições de Gounet (1999). A pesquisa realizou-se no âmbito da disciplina de Trabalho e Educação. O estudo de Thomas Gounet expõe como os modelos fordista e toyotista moldaram não apenas os métodos de fabricação industrial, mas também as dinâmicas do capitalismo e as relações de trabalho. O modelo fordista, introduzido por Henry Ford, baseava-se na produção em massa e na padronização de componentes, com o objetivo de reduzir o trabalho operário a gestos simples e repetitivos, atraindo mão de obra por meio da diária de cinco dólares. Em contrapartida, o toyotismo desenvolveu-se no Japão, propondo uma lógica inversa: a produção flexível, o sistema just in time e a eliminação de estoques. Essa nova organização produtiva passou a exigir a flexibilidade e a polivalência dos próprios trabalhadores, cobrando a atuação em equipe e um conjunto mais amplo de aptidões do que a rotina simplificada do fordismo. No entanto, como ressalta a obra, esse sistema de acumulação industrial contribui para o aprofundamento de processos de estratificação, marginalização e exclusão social. O estudo evidencia que, enquanto o fordismo demandava trabalhadores especializados em tarefas fragmentadas, o toyotismo passou a requerer trabalhadores capazes de desempenhar diferentes tarefas e adaptar-se às mudanças na organização produtiva. Em relação ao campo da Educação, a análise evidencia que a reestruturação toyotista impõe a necessidade constante de qualificação, adaptação e desenvolvimento de novas aptidões profissionais. Embora a análise de Gounet (1999) esteja centrada na organização produtiva e nas relações de trabalho, é possível estabelecer uma articulação com o campo educacional a partir das contribuições de Saviani (2004), que compreende o trabalho como princípio educativo em diferentes formas sociais. Nessa perspectiva, as transformações nos

modelos de produção influenciam diretamente as formas de organização da educação e as propostas de formação dos indivíduos, considerando as necessidades de cada contexto histórico e social. Assim, nesta forma social, a educação pública é atravessada pelas exigências do sistema produtivo, evidenciando as contradições existentes na relação trabalho, sociedade e formação humana.

Palavras Chave: Fordismo**;** Toyotismo; indústria automobilística; organização do trabalho; trabalho e educação.

ENTRE A LEITURA E A ESCRITA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Carla Eduarda Tarifa Estevam da Silva
carlatarifaestevam@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus Paranavaí

Milena Lima do Nascimento
limanascimentomilena@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus Paranavaí

Maria José Máximo
maria.maximo@ies.unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do ensino da leitura e da escrita no processo de alfabetização, compreendendo-as como práticas distintas, porém complementares, que precisam ser desenvolvidas de maneira articulada. O objetivo é apresentar o conceito de “Alfaletrar”, destacando a necessidade de proporcionar às crianças experiências que envolvam tanto a apropriação da escrita quanto o desenvolvimento da leitura, considerando que uma não substitui a outra, mas que ambas se complementam. O trabalho foi desenvolvido em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, durante o Estágio de Alfabetização. A metodologia fundamentou-se nos estudos teóricos das obras, *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* *Magda Soares* (2021), e *Reflexões Sobre Alfabetização*, de Emília Ferreiro (2011), articulando à intervenção prática, por meio da sondagem da escrita, como forma de acompanhar as hipóteses construídas pelas crianças, bem como de diferentes estratégias de leitura, com vistas a ampliar suas possibilidades de aprendizagem. O resultado da experiência nos permitiu observar que às crianças aprendiam a ler e consequentemente sabiam escrever, a professora ao trabalhar a leitura desenvolveu nas crianças um trabalho de escrita autônoma durante as sondagens. A estratégia de ler, conferir e corrigir a própria escrita contribuiu para que as crianças refletissem sobre suas produções e sobre a relação entre leitura e escrita. Essa experiência nos levou a refletir sobre a importância de valorizar ambas as práticas, reconhecendo que alfabetizar exige um trabalho intencional que contemple a leitura e a escrita de forma articulada. Assim, conclui-se que o processo de alfabetização se fortalece quando a leitura e a escrita são trabalhadas de forma integrada e significativa, contribuindo para que a criança não apenas seja alfabetizada, mas também se torne letrada, ampliando sua capacidade de utilizar a leitura e a escrita em diferentes situações sociais.

Palavras-chave: Alfabetização; leitura; escrita; sondagem; estratégias.

INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Isadora Lopes Custódio
isadoralopescustodio26@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus Paranavaí

RESUMO

A intervenção de estágio foi realizada no Colégio Estadual de Paranapoema, no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com o objetivo de acompanhar e compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes público-alvo da Educação Especial. A atividade compreendeu a observação da atuação da professora responsável pelo AEE e a participação direta nas atividades pedagógicas. Na etapa de observação, considerou-se o uso de estratégias metodológicas e sua relação com as especificidades educacionais dos estudantes atendidos. Na etapa de participação, realizou-se a mediação das tarefas propostas por meio de intervenções individualizadas e orientações voltadas à sua compreensão e realização. A experiência possibilitou identificar a importância da flexibilização das estratégias de ensino, do respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e da valorização das potencialidades individuais. Também evidenciou a relevância do AEE para a promoção da acessibilidade pedagógica, da autonomia e da participação dos estudantes no contexto escolar. Conclui-se que a vivência contribuiu para a formação acadêmica em Pedagogia ao possibilitar reflexões sobre o papel do educador na construção de práticas inclusivas, pautadas no respeito à diversidade e na garantia de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; educação inclusiva; intervenção pedagógica; formação docente; aprendizagem.

ENTRE SULFITES E BRINCADEIRAS: OS DESAFIOS DE ROMPER COM AS PRÁTICAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jênifer Aparecida de Souza Medeiros de Araújo
jenifer.araujo.611@estudante.unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Paranavaí

Lussuede Luciana de Sousa Ferro
lussuede.ferro@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Paranavaí

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os desafios para a superação das práticas pedagógicas fundamentadas em perspectivas tradicionais na Educação Infantil, especialmente o uso excessivo das atividades impressas com preenchimento de folhas sulfite ou cópias do quadro. Essas constatações foram vivenciadas no estágio curricular supervisionado em Educação Infantil, como parte dos estudos do curso de Pedagogia, de uma universidade localizada no interior do estado do Paraná. Tais práticas presenciadas, fundamentam-se na concepção equivocada de que "aprender" equivale a preencher folhas sulfite e produzir tarefas de registro para apresentar à família e à direção da escola, as quais culminam em portfólios que expressam o sentimento de dever cumprido e com êxito. Nessa direção, “saber fazer” sobrepõe “aprender para se desenvolver”. As atividades produtivas (rabiscos, desenhos, escrita, modelagem, construção, pinturas, recortes etc.) também devem fazer parte do cotidiano da Educação Infantil, mas permeadas pela ludicidade. Ao contrário, temos visto nos estágios que muitas instituições desconsideram as necessidades e especificidades de aprendizagem da criança de 0 a 5 anos de idade, exigindo dela cada vez mais cedo o domínio da leitura e da escrita de forma pragmática e enfadonha. Para isso, manter o domínio do corpo é uma das principais estratégias para a manutenção da atenção desarticulada das interações, brincadeiras, ações compartilhadas, colaborativas e significativas nas práticas pedagógicas. Diante disso, considera-se que a Educação Infantil constitui uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, na qual as interações e as brincadeiras desempenham um papel essencial nos seus processos de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento. Metodologicamente, esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em estudos sobre o brincar, o desenvolvimento infantil e as práticas pedagógicas na Educação Infantil, em uma perspectiva histórico-cultural, ou seja, considerando a constituição humana como sendo produzida histórica e socialmente. Para isso, a pesquisa está organizada em três momentos. No primeiro momento, a contextualização das práticas observadas no estágio supervisionado, em seguida, a fundamentação teórica sobre a infância na perspectiva histórico-cultural e, por fim, uma análise crítica dos desafios enfrentados na busca pela superação de práticas

pedagógicas esvaziadas de conteúdo e de sentido. Espera-se com os estudos, contribuir para a reflexão sobre a prática docente e para a valorização de propostas pedagógicas que reconheçam as crianças como sujeitos participantes de seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento. Nesse sentido, destaca-se a importância da intencionalidade pedagógica e da construção de experiências significativas que ultrapassem a centralidade das atividades impressas. A discussão baseia-se na perspectiva de que a criança aprende por meio da exploração dos objetos, dos espaços e situações problematizadoras, intencionalmente sistematizadas; da imaginação, do movimento e das interações com outras crianças e com adultos.

Palavras-chave: Educação Infantil; ludicidade; aprendizagem e desenvolvimento; Teoria Histórico-Cultural.

ESCRITA ESPONTÂNEA: UMA REFLEXÃO ENTRE O ENSINO E A SONDAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Carolaine Rodrigues da Silva
rodriguescarolaine809@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Paranavaí

Viviane da Silva Batista
viviane.batista@ies.unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Paranavaí

RESUMO

Esta pesquisa objetiva compreender como a escrita espontânea pode ser utilizada como instrumento de sondagem pedagógica, analisando suas contribuições para o planejamento do ensino e para o processo de alfabetização. Fundamenta-se na perspectiva construtivista, especialmente nas contribuições de Jean Piaget (1971), Magda Soares (2007, 2020), Emilia Ferreiro (1999, 2010) e Ana Teberosky (1999), além das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico. A análise da literatura evidencia que a escrita espontânea permite identificar as hipóteses elaboradas pelas crianças sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética, oferecendo ao professor elementos para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e planejar intervenções pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes. Conclui-se que a utilização da escrita espontânea como instrumento de sondagem contribui para a organização de práticas pedagógicas intencionais, que valorizem os conhecimentos prévios das crianças e favoreçam seus avanços no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização; Construtivismo; sondagem pedagógica; escrita espontânea.

ALFABETIZAÇÃO HUMANIZADORA: O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA GRÁFICA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DO USO DE CARACTERES NA PRODUÇÃO DE TEXTOS

SILVA, Mariana Belo da
mbeloflorescer@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Paranavaí

FRANCIOLI, Fátima Aparecida de Souza
fatima.francioli@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Paranavaí

RESUMO

Este trabalho insere-se na área da Educação e teve como objetivo compreender o desenvolvimento da consciência gráfica dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental por meio do uso de caracteres na produção de textos. Sob os aportes da Teoria Histórico-Cultural, com ênfase na Alfabetização Humanizadora, a pesquisa buscou compreender o desenvolvimento da linguagem escrita para além de práticas mecanizadas de memorização e decodificação, considerando o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem. O estudo partiu da seguinte problematização: de que maneira ações pedagógicas fundamentadas no trabalho com textos e no uso de caracteres podem contribuir para o desenvolvimento da consciência gráfica dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, na perspectiva da Alfabetização Humanizadora? Para responder esta questão, a investigação fundamentou-se nos estudos de Vigotski (2007), Luria (2010), Bajard (2016), Arena e Arena (2024,2024), além de outros pesquisadores que compreendem a linguagem escrita como instrumento cultural e prática social mediada pelas relações humanas. Metodologicamente, caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com aproximações à pesquisa participante. A pesquisa de campo foi realizada com 21 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. Foram utilizados como instrumentos de produção de dados a observação participante, o diário de campo, os registros fotográficos e as produções escritas dos alunos. Foram analisadas duas ações pedagógicas, desenvolvidas a partir da obra “A menina que inventava nomes” e da biografia de Ruth Rocha. Os resultados apresentaram indícios de que o trabalho com textos, aliado à mediação pedagógica e ao uso intencional dos caracteres, promoveu a atenção às diferentes formas gráficas, a elaboração de hipóteses, a organização dos enunciados e a participação autoral dos alunos, contribuindo para uma alfabetização significativa e humanizadora.

Palavras-chave: Alfabetização Humanizadora; Teoria Histórico-Cultural; linguagem escrita; produção de texto; caracteres; consciência gráfica.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM NÍVEL 2 DE SUPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lívia Pazini Mioto
liviapazinimioto123@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Rosângela Trabuco Malvestio da Silva
rosangela.trabuco@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este artigo analisa as estratégias pedagógicas destinadas a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em nível 2 de suporte na Educação Infantil. Parte-se da compreensão de que a classificação clínica pode informar necessidades de apoio, mas não determina, por si só, as possibilidades de aprendizagem, participação ou desenvolvimento da criança. O problema da pesquisa consiste em compreender como a organização do ensino, a eliminação de barreiras e a mediação docente podem ampliar o acesso da criança com TEA às experiências comuns do grupo escolar. A investigação é qualitativa, bibliográfica e documental, articulando legislação educacional, documentos normativos e estudos sobre inclusão, autismo, formação docente, práticas pedagógicas, comunicação e acessibilidade. O diálogo teórico mobiliza, entre outros, Mantoan (2003), Orrú (2012), Cunha (2013), Camargo e Bosa (2009), Camargo et al. (2020), Carvalho e Schmidt (2021), Bettio, Miranda e Schmidt (2021), Mesibov, Shea e Schopler (2004) e Rogers e Dawson (2014), além do DSM-5-TR. A análise discute a relação entre diagnóstico e necessidades educacionais, os desafios do trabalho docente e o uso de planejamento colaborativo, Desenho Universal para a Aprendizagem, rotinas e apoios visuais, Comunicação Aumentativa e Alternativa, mediação do brincar, organização sensorial do ambiente, adaptações razoáveis e avaliação pedagógica contínua. Conclui-se que uma prática inclusiva consistente não se organiza a partir de receitas vinculadas ao diagnóstico, mas da análise das barreiras, das potencialidades da criança e das condições concretas de participação, articulando acessibilidade, intencionalidade pedagógica e pertencimento.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Educação Infantil; estratégias pedagógicas.

ALFABETIZAÇÃO HUMANIZADORA E CONSCIÊNCIA GRÁFICA: O USO DE CARACTERES NA DESCOBERTA DO NOME PRÓPRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eline Caroline Soares da Cruz Peres
elinecarolinesoarescruz@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fátima Aparecida de Souza Francioli
fatima.francioli@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

A alfabetização humanizadora compreende a linguagem escrita como produção cultural e considera a criança sujeito ativo na apropriação de práticas sociais de leitura e escrita. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições do uso de caracteres na descoberta do nome próprio para o desenvolvimento da consciência gráfica de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Fundamentada na teoria histórico-cultural e nas discussões sobre alfabetização humanizadora, a investigação adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, mediante análise de registros produzidos em um projeto de pesquisa desenvolvido na Escola Municipal João Honório Luiz, no distrito de Maristela, município de Alto Paraná, Paraná. O material analisado reúne planejamentos, relatórios de visitas e intervenções, registros de observação, falas infantis e descrições de atividades com crachás, caracteres móveis, quebra-cabeças e dominó de nomes, sem realização de nova intervenção ou coleta de dados. A análise considera a função social do nome próprio, a mediação pedagógica, a interação entre pares e as estratégias de comparação e reorganização da escrita. O exame dos registros indica que o uso do nome próprio como referência significativa pode favorecer a observação da extensão, da ordem, da posição, da repetição e da diferenciação de caracteres, além da compreensão da escrita como recurso de identificação. A documentação evidencia diferentes formas de participação infantil e sugere que o apoio de modelos escritos, perguntas e interações contribui para ações de verificação e revisão das hipóteses das crianças. Conclui-se que o trabalho com caracteres pode contribuir para o desenvolvimento da consciência gráfica quando integra situações de ensino intencionalmente organizadas, nas quais a escrita mantém sua função social. Ressalta-se que os resultados constituem indícios situados e não permitem generalizações para outros contextos.

Palavras-chave: Alfabetização humanizadora; consciência gráfica; nome próprio; mediação pedagógica; linguagem escrita.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laís Silva de Andrade
andradeelais314@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Tais Renata Maziero Giraldeli
taisgiraldelli@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse
coordlilianfavaro@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná- Campus de Paranavaí

RESUMO

Este estudo aborda a importância do brincar no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças na Educação Infantil, com atenção especial à faixa etária de dois a três anos. Parte-se da seguinte problemática: de que maneira as práticas lúdicas, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças? O objetivo geral consiste em analisar as contribuições do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e procedimentos bibliográficos e documentais. A fundamentação teórica apoia-se em produções acadêmicas que discutem o brincar e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, articuladas aos documentos normativos que orientam a Educação Infantil, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular. A escolha da temática justifica-se pela necessidade de compreender o brincar como eixo estruturante do trabalho pedagógico, superando a ideia de que essa atividade não possui finalidade educativa. Os resultados da análise evidenciam que as experiências lúdicas favorecem as interações sociais, a linguagem, a imaginação, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Também se destaca a importância da mediação do professor, por meio do planejamento e da organização de espaços, materiais e experiências que respeitem a iniciativa e as características das crianças. Conclui-se que o brincar deve integrar efetivamente as práticas pedagógicas, não apenas como atividade recreativa, mas como elemento fundamental do processo educativo na infância.

Palavras-chave: Educação Infantil; brincar; ludicidade; práticas pedagógicas; desenvolvimento infantil.

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL EM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Isa Rosa da Silva Viana
isarosaviana31@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Viviane da Silva Batista
viviane.batista@ies.unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho objetiva investigar a aquisição da linguagem em crianças de 0 a 3 anos, com base na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. A pesquisa busca compreender como ocorre esse processo, analisando de que forma a linguagem oral se desenvolve e qual é o papel das interações sociais na construção desse conhecimento. Para organizar o estudo, foram realizadas diversas leituras, buscas e análises de teses e dissertações oriundas de sites científicos, além disso, a pesquisa se caracteriza como de natureza bibliográfica, fundamentando-se nos referenciais da Psicologia Histórico-Cultural a partir das contribuições de Lev Vygotski (1896-1934), Alexander Luria (1902-1977) e Alexei Leontiev (1903-1979), que compreendem o desenvolvimento humano como um processo mediado socialmente histórico. Como resultado desta pesquisa, compreendeu-se o desenvolvimento oral em crianças de 0 a 3 anos como um processo mediado socialmente, bem como analisou-se de que maneira as práticas pedagógicas contribuem para esse desenvolvimento, destacando-se a importância da interação e da mediação no contexto educativo.

Palavras-chaves: Linguagem oral; Psicologia Histórico-Cultural; práticas pedagógicas.

REFLEXÕES SOBRE A IMAGINAÇÃO NA INFÂNCIA A PARTIR DE VIGOTSKI: COMO PODEMOS ORGANIZAR AÇÕES EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariane dos Santos Ramos
marianedossantos550@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Rita de Cássia Pizoli Oliveira
rita.pizoli@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho tem como tema a imaginação e a criação na infância e situa-se nas áreas da Psicologia do desenvolvimento e da didática. O objetivo é refletir como a concepção Histórico-cultural de Vygotsky (2009) explica sobre o desenvolvimento da imaginação no livro Imaginação e criação na infância. O problema da pesquisa consiste em compreender como a imaginação se constitui como uma função psicológica superior que se desenvolve a partir das vivências sociais, das interações e da apropriação da cultura. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada principalmente nas contribuições de Vygotsky e de autores da Psicologia Histórico-Cultural. O estudo evidencia a importância da imaginação para o desenvolvimento infantil e destaca algumas ações educativas para crianças de 3 a 5 anos e os desafios no contexto escolar. Conclui-se, portanto, que a imaginação deve ser compreendida como um elemento indispensável para o desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida. As contribuições de Vygotsky e dos demais autores estudados reforçam que a imaginação não é um dom inato, mas uma capacidade que se desenvolve nas relações sociais, nas práticas educativas e no contato com a cultura. Assim, torna-se fundamental que a Educação Infantil organize intencionalmente experiências que favoreçam essa função psíquica, garantindo às crianças oportunidades de criar, imaginar, explorar e aprender de forma significativa.

Palavras-chave: Educação Infantil; Psicologia Histórico-Cultural; imaginação; ações de ensino e aprendizagem.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Marcela Rech Rozendo
marcelarozendo47@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre currículo e avaliação na Educação Infantil, compreendendo como os processos avaliativos contribuem para o acompanhamento do desenvolvimento integral das crianças e para a organização das práticas pedagógicas. A pesquisa fundamenta-se em estudos sobre currículo, avaliação formativa, Teoria Histórico-Cultural e documentos normativos, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio da busca, seleção e análise de livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e documentos oficiais relacionados à temática. A seleção das fontes considerou sua relevância e contribuição para a compreensão do currículo e da avaliação na Educação Infantil. Os materiais selecionados foram analisados com o objetivo de identificar as principais contribuições teóricas e normativas sobre o tema. Os resultados evidenciam que a avaliação nessa etapa não deve assumir caráter classificatório ou quantitativo, mas constituir-se como um processo contínuo, qualitativo e formativo, baseado na observação, nos registros pedagógicos e na documentação das experiências infantis. Instrumentos como portfólios, relatórios descritivos e registros fotográficos auxiliam o professor a identificar os avanços, interesses e necessidades das crianças, contribuindo para o planejamento e a reorganização das práticas educativas. Conclui-se que a articulação entre currículo e avaliação pode possibilitar práticas pedagógicas mais intencionais, inclusivas e significativas, desde que, sejam respeitadas as singularidades infantis, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a garantia de seus direitos de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil; avaliação da aprendizagem; Teoria Histórico-Cultural.

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO INTENCIONAL DOS DIFERENTES ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Eduarda Schulz
eduardaschulz2004@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho analisa a importância da organização intencional dos diferentes espaços na Educação Infantil como elemento potencializador do desenvolvimento infantil, fundamentando-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. O objetivo consiste em discutir, a partir do referencial teórico, como a estruturação dos espaços educativos, articulada à brincadeira de papeis sociais e à intervenção docente, dão condições para o desenvolvimento psíquico da criança. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com base em autores como Vigotski (1996), Elkonin (2009), Pasqualini (2013), Elali (2003), Cheroglu (2014), Lima e Bhering (2006). Nesse contexto, os espaços educativos assumem função pedagógica ao possibilitar a exploração, a interação, a imaginação, a autonomia e a apropriação de papéis sociais. Destaca-se que ambientes planejados intencionalmente, enriquecidos por materiais que possuem sentido para a criança, contato com a natureza e oportunidades de brincadeiras simbólicas, ampliam as possibilidades de aprendizagem e promovem o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como linguagem, pensamento, memória e autorregulação. Conclui-se que a organização consciente dos espaços, associada à atuação intencional do professor, constitui condição fundamental para a humanização da criança e para a efetivação de práticas pedagógicas que promovam o seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação Infantil; Teoria Histórico-Cultural; desenvolvimento infantil; organização dos espaços.

A RELAÇÃO ENTRE O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA

Eloisa Santi de Souza Ribeiro
elolosinhaelo@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Lucinéia Maria Lazaretti
lucylazaretti@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o desenho e o desenvolvimento da linguagem escrita na Educação Infantil, considerando o desenho como uma forma de representação simbólica que participa do desenvolvimento do pensamento e da linguagem infantil. A problemática da pesquisa parte da compreensão de como o desenho contribui para o processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças. Fundamenta-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, especialmente nas contribuições de Lev Vigotski, acerca do desenvolvimento da linguagem, da formação das funções psicológicas superiores e da apropriação dos signos culturais. Nessa perspectiva, compreende-se o desenho como uma linguagem gráfica por meio da qual a criança representa experiências, expressa ideias e atribui significados, não sendo compreendido apenas como atividade recreativa ou preparação motora para a escrita. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir de estudos que abordam o desenvolvimento infantil, o desenho, a linguagem e a mediação pedagógica. As discussões evidenciam que o desenho participa do processo de apropriação da cultura escrita, favorecendo a simbolização, a imaginação, a expressão oral e a organização do pensamento. Destaca-se, ainda, a importância da intencionalidade docente na organização de práticas pedagógicas que reconheçam o desenho como linguagem e valorizem as experiências de expressão e criação das crianças. Conclui-se que o desenho possui valor próprio na Educação Infantil e constitui uma experiência significativa para o desenvolvimento das capacidades simbólicas relacionadas à apropriação da linguagem escrita.

Palavras chave: Desenho; linguagem escrita; Educação Infantil; Teoria Histórico-Cultural.

O ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CRIAÇÃO, AUTORIA E REESCRITA

Ana Paula Pinto dos Santos
ana.7980@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí

Rafaela Batista da Silva
rafabatista053@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí

Cristiane Batistioli Vendrame
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí

RESUMO

O presente artigo tem como tema o ensino da linguagem escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Compreendemos a escrita não apenas como registro de palavras, mas como uma forma de expressar ideias, sentimentos, experiências, imaginação, enfim vir a ser humano. Objetivamos com o estudo refletir sobre o ensino da linguagem escrita enquanto instrumento cultural potente de constituição humana, explorando aspectos teórico-metodológicos que envolvem o processo de criação, autoria e reescrita, propulsores de sujeitos críticos, reflexivos e emancipados. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com análise bibliográfica e descritiva. Dentre as ações desenvolvidas, apresenta-se uma proposta de produção de poemas, em que os alunos foram incentivados a explorar palavras, elaborar versos e produzir textos autorais. A proposta também valorizou a releitura e a reescrita como etapas importantes do processo de aprendizagem, com base nas contribuições de Raquel Salek Fiad, a qual compreende a escrita como um processo de reflexão e transformação do texto. Os resultados evidenciam que o papel do professor como mediador, oferecendo orientações sem limitar a autonomia dos alunos, é fundamental; que atividades de criação e produção de poemas ajudam a ampliar o vocabulário, desenvolver a imaginação, organizar ideias, explorar os diferentes sentidos das palavras e fortalecer a autonomia e a autoria das crianças; que etapas como releitura e reescrita são importantes, ao permitir pensar a produção, rever o que precisa avançar e compreender a escrita como um processo de construção e aprimoramento. Conclui-se que trabalhar a escrita por meio da criação e da reescrita contribui para valorizar a autoria infantil, tornar a produção textual uma experiência significativa de aprendizagem, além de promover a formação do pensamento crítico, reflexivo e *quiçá* transformador.

Palavras-chave: Anos iniciais do ensino fundamental; linguagem escrita; constituição humana; criação; autoria.

PEQUENAS MÃOS, GRANDES DESCOBERTAS: A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Ana Luiza Simonetti Schueroff de Oliveira
analuizaschueroffo@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Dayane Antônia Santos Ascencio
dayane.ascencioo@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância das experiências sensoriais na primeira infância, considerando as possibilidades de exploração e descoberta proporcionadas pelo contato dos bebês com diferentes texturas, materiais, cores e sons. O objetivo é compreender a importância dessas experiências, proporcionadas de maneira planejada, intencional e consciente, para o desenvolvimento da criança pequena. Isso porque, pensar a aprendizagem significativa da criança no espaço educativo, depende das ações do professor, enquanto sujeito mais experiente e responsável por esse processo. A metodologia dessa pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, na qual apresenta-se uma descrição e análise de uma ação de ensino realizada em agosto, como parte das atividades do estágio obrigatório em educação infantil, com bebês de seis meses a um ano de idade, no berçário. A proposta envolveu como ação principal a exploração de diferentes texturas. Durante o desenvolvimento da aula, percebeu-se o interesse por alguns recursos e em contrapartida, menor aceitação entre as crianças, indicando diferentes reações diante outras texturas oferecidas. A experiência possibilitou refletir sobre a importância de respeitar as particularidades, os interesses e os limites de cada bebê, bem como de planejar atividades que possibilitam conhecer o novo, a exploração e a participação efetiva da criança pequena. Conclui-se que as experiências sensoriais constituem possibilidades pedagógicas importantes na primeira infância, pois permitem que os bebês explorem materiais e vivenciem diferentes sensações, se apropriando do mundo por meio dessas oportunidades.

Palavras-chave: Educação Infantil; experiências sensoriais; primeira infância; desenvolvimento infantil.

O ENCONTRO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: OS DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabrielly Beatriz Perdigão
gabyzinha0817@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Paranavaí

Lussuede Luciana de Sousa Ferro
lussuede.ferro@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Paranavaí

RESUMO

O encontro entre a formação acadêmica e o cotidiano escolar constitui um eixo fundamental para a consolidação da práxis docente. O presente trabalho tem como objetivo discutir a articulação entre teoria e prática no campo do estágio curricular supervisionado, especialmente nas instituições de Educação Infantil, e suas implicações na formação em docência e nos processos de ensino e de aprendizagem na escola. Diante disso, nos inquieta a saber: como articular teoria e prática no campo de estágio de modo que contribua para a humanização da formação docente e dos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil? Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se nos princípios da Teoria Histórico-Cultural, que embasaram os estudos na universidade em relação à formação docente, ao desenvolvimento infantil, aos conteúdos a serem ensinados e as formas mais eficazes de as crianças de 0 a 5 anos aprenderem. A partir da observação participativa, acompanhou-se 20 crianças entre 1 e 2 anos de idade em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no interior do estado do Paraná. Nesse percurso, observou-se as crianças e as suas manifestações, como elas se relacionam com os espaços, com os professores e entre os colegas. Os dados coletados, foram discutidos, refletidos e analisados com base nos princípios teóricos adotados. Os resultados evidenciam alguns desafios a serem enfrentados na articulação entre teoria e prática, dos quais destacamos: a dissociação histórica entre o cuidar e educar, a execução de práticas pedagógicas sem fins significativos e desprovidas de intencionalidade, além da excessiva exposição infantil às telas. Conclui-se que, é urgente estreitar o diálogo entre a universidade e o chão da escola para superar tais barreiras e ressignificar a prática educativa na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; estágio curricular supervisionado; formação docente; práxis; Teoria Histórico-Cultural.

Eixo Temático III:
Gestão e Políticas Educacionais

ENTRE O APOIO E A REGÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Yasmin Gutierres da Silva
yasmimgutierres87@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Eliane Souza Alves
Elianedesousaalvessousa365@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e exige uma organização do trabalho pedagógico que considere as necessidades das crianças e as responsabilidades dos profissionais envolvidos no processo educativo. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as atribuições do agente de apoio educacional e do professor na Educação Infantil, considerando experiências vivenciadas no contexto profissional e durante o estágio supervisionado. A temática surgiu a partir da atuação de uma das autoras como agente de apoio educacional em uma instituição de ensino, na qual o trabalho consiste em auxiliar crianças neuro divergentes e aquelas que necessitam de acompanhamento para participar das diferentes ações e realizar as tarefas propostas, bem como das observações realizadas pela dupla de estagiárias durante o estágio obrigatório, nos momentos de observação e intervenção em uma turma do Infantil 4. A partir dessas experiências, destaca-se a importância de compreender as especificidades de cada função dentro do espaço educativo, especialmente diante de situações em que a ausência de professores regentes pode levar agentes de apoio educacional a assumirem responsabilidades pedagógicas, antes destinadas aos professores. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem descritiva e reflexiva, fundamentado nas vivências profissionais e acadêmicas das autoras e na discussão sobre a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. A reflexão proposta busca contribuir para o debate sobre a valorização dos profissionais da educação, especialmente do professor, a delimitação de suas atribuições e a importância da sua presença no/para o desenvolvimento de práticas pedagógicas conscientes e intencionais. Além disso, considera-se necessário reconhecer o papel do agente de apoio educacional nas diversas ações escolares junto às crianças, mas sem confundi-lo com as atribuições voltadas à docência.

Palavras-chave: Educação Infantil; agente de apoio; professor regente; trabalho pedagógico.

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Mariana Belo da Silva
mbeloflorescer@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Isa Rosa da Silva Viana
isarosaviana31@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Cassia Regina Dias Pereira
cassiadiaspereira@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir da experiência de estágio, a organização do trabalho pedagógico voltado à inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando a atuação dos professores, dos profissionais da Educação Especial e da equipe pedagógica. O relato refere-se à observação realizada em junho de 2026, em uma turma do Ensino Fundamental da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta por 14 estudantes, marcada pela diversidade de idades, experiências, conhecimentos e trajetórias escolares. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, elaborado a partir da observação realizada durante o estágio e fundamentado nas reflexões de Garcia (2013) acerca da política de Educação Especial na perspectiva inclusiva. Durante a atividade, foram acompanhadas as aulas de Matemática e História e observou-se a atuação da professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da Professora de Apoio Educacional Especializado (PAEE), além da participação da equipe pedagógica na organização da rotina escolar. A experiência possibilitou observar a importância da articulação entre os diferentes profissionais no acompanhamento dos estudantes e compreender que a inclusão escolar envolve diferentes dimensões da organização do trabalho pedagógico. A experiência observada no CEEBJA permitiu compreender que o trabalho educativo não se restringe à atuação do professor em sala de aula, mas envolve a participação de diferentes profissionais no acompanhamento, na inclusão e na permanência dos estudantes. O estágio contribuiu para ampliar a compreensão sobre a organização do trabalho pedagógico na EJA e sobre os desafios da Educação Especial na perspectiva inclusiva, evidenciando a importância de pensar a inclusão para além da presença do estudante no espaço escolar, considerando sua participação e seu processo de escolarização.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado; Organização do Trabalho Pedagógico.

PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO: UMA EXPERIÊNCIA COMO ROTEIRISTA NO CONTEXTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Barbara Kiihl Pereira
barbarakiihl1@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí.

Hélen Cristina de Oliveira Vieira
evanelen@hotmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

A presente pesquisa insere-se no campo da Educação, com ênfase na formação inicial em Pedagogia, na curricularização da extensão universitária e na utilização das tecnologias digitais como recursos pedagógicos. O estudo tem como objeto de investigação a experiência de participação da autora como roteirista do *Podcast Conexão & Gestão*, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Paranavaí. A problemática que orienta a investigação consiste em compreender de que maneira a participação na elaboração de roteiros para um podcast educativo pode contribuir para a formação acadêmica, pedagógica e reflexiva de uma estudante de Pedagogia. O objetivo geral é analisar as contribuições dessa experiência para o processo de formação inicial, considerando a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e tecnologias digitais. A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Martins (2002), Jesus (2014) e Gabriel (2013), buscando estabelecer relações entre formação acadêmica, extensão universitária e práticas educativas mediadas pelas tecnologias. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e relato de experiência. A investigação contempla a análise das atividades relacionadas à elaboração dos roteiros, especialmente os processos de pesquisa, seleção e sistematização de informações, adequação da linguagem ao público, planejamento dos episódios, trabalho colaborativo e utilização de recursos digitais. Como resultados a serem sistematizados, pretende-se examinar as aprendizagens construídas ao longo da experiência, considerando o desenvolvimento da comunicação, da autonomia intelectual, da criatividade e da capacidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas e a gestão escolar. Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão das potencialidades do podcast como ferramenta pedagógica e formativa, evidenciando a relevância das experiências extensionistas na articulação entre teoria e prática, na constituição da práxis docente e no fortalecimento das relações entre universidade e sociedade.

Palavras-chave: Formação inicial em Pedagogia; curricularização da extensão; Podcast educacional; Tecnologias digitais; Formação docente.

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM FOCO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Maria Caetano Eleutério
brendamariacaetanoeleuterio@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Marina Santos de Paula
marinadapaula826@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria Luiza Gil
maria.evangelista.gil@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a precarização do trabalho na Educação Infantil a partir de experiências vivenciadas durante o estágio obrigatório no berçário. A reflexão foi construída com base nas observações realizadas e nos registros feitos durante e após as vivências. Nesse período, foi possível perceber que as agentes de apoio precisavam lidar com diversas demandas ao mesmo tempo, como alimentar as crianças, trocar fraldas, dar banho quando necessário e organizar os pertences, além de acompanhar as atividades propostas. A realização dessas tarefas tornava a rotina bastante exigente, principalmente diante da necessidade de atender às necessidades individuais de cada criança. Também foi observado que as atividades aconteciam de forma separada, enquanto outras demandas da rotina continuavam sob responsabilidade das profissionais, o que levantou questionamentos sobre as possibilidades de interação entre as crianças e de desenvolvimento das propostas pedagógicas. Essas situações permitem discutir as condições de trabalho na Educação Infantil em diálogo com Santos e Lazaretti (2019), que abordam dificuldades relacionadas à organização do trabalho pedagógico e ao número de crianças por profissional. Nesse contexto, destaca-se que cuidar e educar são dimensões inseparáveis e que a sobrecarga pode dificultar a realização de um trabalho que contemple ambas. Assim, a experiência possibilitou refletir sobre a importância de condições adequadas de trabalho e da valorização dos profissionais que atuam com as crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil; precarização do trabalho; berçário; agentes de apoio; relato de experiência.

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOBRECARGA DOCENTE

Ingrid Damiana Sáez Melchor
ingriddamiana@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Mariana Fernanda dos Santos
mariana.acad25@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Cristiane Batistioli Vendrame
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente estudo aborda a sobrecarga docente e a responsabilização pelos resultados educacionais, considerando os efeitos das políticas de monitoramento e estabelecimento de metas sobre o trabalho dos professores. Objetivamos analisar de que maneira as políticas de responsabilização vertical dialogam com as pressões por resultados, problematizando a atribuição individual de responsabilidade pelo desempenho dos estudantes. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em abordagem qualitativa e bibliográfica, desenvolvida a partir da análise das discussões de Gonçalves (2025) e Chilante (2024). A fundamentação considera as relações entre trabalho docente, políticas educacionais, meritocracia e condições concretas de trabalho. Os resultados e discussões evidenciam que a ampliação das cobranças por resultados pode deslocar para o professor uma responsabilidade que não se restringe à sua atuação individual, uma vez que o processo educativo é atravessado por diversas condições. No contexto paranaense, a lógica de comparação entre escolas e sistemas de ensino também pode favorecer processos de competição e classificação, reforçando desigualdades presentes há décadas, desde o programa piloto EDURURAL (Brasil, 1988). Conclui-se que a redução da complexidade do trabalho educativo a metas, índices e resultados pode contribuir para a intensificação das atividades docentes, a limitação da autonomia profissional e o agravamento do sofrimento e do adoecimento dos professores. Assim, problematizar formas de responsabilização que desconsiderem a multiplicidade de fatores envolvidos na aprendizagem dos estudantes, é necessário.

Palavras-chave: Políticas educacionais; avaliações em larga escala; Prova Paraná; trabalho docente; sobrecarga docente.

RESOLUÇÃO Nº 4.308/2025 E INDISCIPLINA ESCOLAR: LIMITES, TENSÕES E DESAFIOS PARA CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Talita Aparecida Leonardo
talitaleonardo80@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Hélen Cristina de Oliveira Vieira
helen.vieira@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

A indisciplina escolar constitui um fenômeno complexo, que não se limita às condutas individuais dos estudantes, mas envolve relações pedagógicas, institucionais e sociais presentes no cotidiano escolar. O presente artigo tem como objetivo analisar criticamente a Resolução n.º 4.308/2025 – GS/SEED, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, relacionando suas orientações para o enfrentamento das infrações disciplinares às discussões teóricas sobre disciplina, autoridade, vigilância e convivência escolar. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, fundamentada nas contribuições teóricas de Foucault (2014), Aquino (2011; 2016), Estrela (2002) e Vasconcellos (2009), além da análise da referida normativa. Os resultados da análise evidenciam que a Resolução estabelece medidas pedagógicas, restaurativas e de mediação como procedimentos prioritários para o enfrentamento dos conflitos, prevendo a transferência excepcional do estudante após o cumprimento de determinados critérios. Também estabelece procedimentos de registro das ocorrências, participação dos responsáveis, garantia de ampla defesa e validação pelo Conselho Escolar. Entretanto, a análise teórica permite identificar tensões entre a regulamentação das condutas e a necessidade de compreender os fatores pedagógicos e institucionais que contribuem para a produção dos conflitos escolares. Conclui-se que a normativa representa uma tentativa de organizar os procedimentos institucionais diante das situações de indisciplina, mas, sua efetividade depende de formação dos profissionais, acompanhamento institucional e desenvolvimento de práticas educativas, dialógicas e protetivas, que valorizem a construção de uma convivência escolar democrática e menos punitiva.

Palavras-chave: Indisciplina escolar; gestão escolar; Resolução n.º 4.308/2025; convivência escolar; práticas pedagógicas.

A OBSERVAÇÃO DA TUTORIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E GESTÃO ESCOLAR (OTPGE)

Carolaine Rodrigues da Silva
rodriguescarolaine809@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Cássia Regina Dias Pereira
cassiadiaspereira@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar reflexões sobre a observação da tutoria pedagógica realizada durante o Estágio Supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar (OTPGE), do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí. A metodologia pautou-se na observação participante e no registro em diário de campo durante a reunião de tutoria. A experiência ocorreu durante o acompanhamento de uma atividade de Tutoria Pedagógica com a equipe de uma instituição de ensino estadual, possibilitando conhecer aspectos importantes da organização do trabalho pedagógico e dos desafios presentes no cotidiano escolar. Durante o encontro, foram discutidas questões relacionadas à frequência dos estudantes, ao acompanhamento dos casos de infrequência, ao registro das aulas e dos conteúdos no Registro de Classe Online (RCO), bem como às estratégias voltadas à melhoria da aprendizagem. Também foram abordadas orientações referentes à Prova Paraná, ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ao desenvolvimento de ações que incentivem os estudantes a ingressarem no ensino superior. Outro ponto importante foi a organização do Conselho de Classe, envolvendo a realização do pré-conselho, o diálogo individual com os professores e a elaboração de estratégias diante das dificuldades de aprendizagem. Além disso, a tutoria destacou a importância do trabalho colaborativo, da reflexão sobre as práticas pedagógicas e do planejamento de ações adequadas à realidade da escola. As reflexões sobre a vivência revelam que a atuação do pedagogo varia entre o gerenciamento burocrático de metas externas e a necessidade de articulação de um trabalho colaborativo focado na realidade da escola. Dessa forma, a observação contribuiu para ampliar a compreensão crítica sobre as atribuições do pedagogo e sobre a importância do acompanhamento pedagógico na organização escolar, favorecendo a articulação entre os conhecimentos teóricos e as experiências práticas necessárias para a formação profissional.

Palavras-chave: Estágio em organização do trabalho pedagógico e gestão escolar; tutoria pedagógica; organização escolar.

OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DO CONSELHO DE CLASSE: AÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OTPGE

Isallara Patricio Pereira
Isallarapp@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Cássia Regina Dias Pereira
cassiadiaspereira@yahoo.com.br.
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O Conselho de Classe constitui um espaço formativo e decisório central na organização do trabalho pedagógico e na gestão democrática escolar. Este trabalho analisa as dinâmicas e os desafios do Conselho de Classe a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado da disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar (OTPGE), realizado no Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, no município de Paranavaí – PR, sob a supervisão docente. A metodologia pautou-se na observação participante e no registro em diário de campo da reunião do conselho de classe do segundo trimestre. A atividade possibilitou acompanhar e analisar as discussões realizadas pela equipe pedagógica acerca do desempenho acadêmico, da frequência escolar e das necessidades educacionais dos estudantes, bem como as estratégias propostas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Também foram discutidas ações de acompanhamento pedagógico, busca ativa de estudantes e elaboração de planos de ensino individualizados, visando favorecer a aprendizagem e a permanência escolar. A experiência evidenciou que o Conselho de Classe constitui um espaço de reflexão coletiva e de definição de estratégias para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse contexto, a atividade permitiu compreender a importância do trabalho colaborativo entre os profissionais da escola e da análise crítica das práticas pedagógicas para a construção de estratégias de intervenção. Conclui-se que o Conselho de Classe, quando desenvolvido de maneira reflexiva e participativa, ultrapassa a análise de notas e resultados, contribuindo para o aprimoramento do planejamento pedagógico, a identificação das necessidades dos estudantes e a promoção de uma educação mais inclusiva e comprometida com a aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão escolar; conselho de classe; estágio supervisionado.

GESTÃO PARA RESULTADOS X O DILEMA DA EDUCAÇÃO PARA TODOS E PARA CADA UM NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

Bárbara de Oliveira Rabelo
barbararabelo256@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Helen Cristina de Oliveira Vieira
helen.vieira@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a Gestão para Resultados em contraposição à educação para todos e para cada um, no contexto do novo Ensino Médio que decorre do ensino por competências e habilidades pensando no adestramento de jovens para o mercado de trabalho em detrimento ao ensino de conteúdos clássicos, com vistas à formação crítica e emancipação. O objetivo central é analisar criticamente as implicações da Gestão para Resultados no contexto da Reforma do Novo Ensino Médio, considerando seus impactos na formação da classe trabalhadora. Para tanto, metodologicamente o trabalho apresenta-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, fundamenta-se nas contribuições de Saviani (2011), Freitas (2007), Sobrinho; Cavalcanti (2023) e Farias, (2022), buscando retomar o debate sobre o direito à educação como princípio universal, pautado na perspectiva da educação para todos e para cada um, reafirmando que a escola deve garantir não apenas acesso e permanência, mas também aprendizagem significativa, formação humana integral e condições reais de emancipação para todos os sujeitos, especialmente para a classe trabalhadora, historicamente marcada por desigualdades sociais e educacionais. Como resultados obtidos, a análise indica que a busca por metas estatísticas e o foco em avaliações de larga escala podem provocar um esvaziamento curricular e a exclusão velada dos estudantes, que avançam nos ciclos sem a efetiva apropriação do conhecimento clássico. Conclui-se que a garantia do direito à educação exige a superação da lógica meritocrática em favor de uma qualidade efetiva, que assegure a igualdade de resultados e a verdadeira emancipação da classe trabalhadora.

Palavras Chave: Gestão para Resultados; Novo Ensino Médio; Dermeval Saviani; educação para todos e para cada um.

A GESTÃO ESCOLAR E A ORGANIZAÇÃO DA EJA: RELATO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA NO ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR

Barbara Kiihl Pereira
barbarakiihl1@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Helen Cristina de Oliveira Vieira
helen.vieira@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência elaborado a partir de uma entrevista com a diretora do Colégio Estadual Paraíso do Norte, realizada no âmbito do estágio supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) e Gestão Escolar (GE), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí. O objetivo consiste em compreender a atuação da direção escolar na identificação de demandas da comunidade e no planejamento da oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, que utiliza a entrevista como procedimento de coleta de informações e a análise descritiva do relato da diretora como forma de interpretação. O relato da entrevistada indica que, diante da necessidade de escolarização de um estudante, a equipe gestora se mobilizou para levantar o interesse de outras pessoas da comunidade e planejar a abertura de uma turma de EJA. A análise evidencia a importância da escuta da comunidade, da articulação da equipe e do planejamento na organização do trabalho pedagógico. O resultado aponta que a atuação da direção ultrapassa a dimensão administrativa, pois envolve o reconhecimento de necessidades educacionais e a busca de alternativas para ampliar o acesso à escolarização. A experiência contribui para relacionar a formação acadêmica à realidade da gestão escolar e para compreender as responsabilidades da direção no atendimento às demandas locais. Conclui-se que a entrevista possibilita refletir sobre a gestão escolar como uma prática que exige sensibilidade social, liderança e organização para responder às necessidades educacionais da comunidade.

Palavras-chave: Gestão escolar; Educação de Jovens e Adultos; entrevista; organização do trabalho pedagógico; estágio supervisionado.

DA LEI À PRÁTICA DOCUMENTAL: A TRAJETÓRIA ADMINISTRATIVA E A GESTÃO ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL SÍLVIO VIDAL NA DÉCADA DE 1990

Priscila dos Santos Aguiar
priscilasantos2020aguiar@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Cássia Regina Dias Pereira
cassiadiaspereira@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente estudo analisa a organização da gestão escolar do Colégio Estadual Sílvio Vidal, localizado em Paranavaí - PR, no contexto da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). O objetivo central consiste em identificar e analisar as normativas legais tais como decretos, resoluções e atos de nomeação de diretores e equipes pedagógicas que regulamentaram a estrutura e o funcionamento da instituição na década de 1990. Investiga-se, sob uma perspectiva histórica, a trajetória administrativa da unidade face às reformas educacionais do período. A problematização que orienta esta pesquisa questiona: de que forma as diretrizes de gestão escolar estabelecidas pela LDB nº 9.394/96 se refletiram na organização administrativa do Colégio Estadual Sílvio Vidal ao longo dos anos de 1990? Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter histórico-documental, complementada por levantamento bibliográfico. O referencial teórico fundamenta-se em autores clássicos e contemporâneos da história da educação, dialogando com os pressupostos do materialismo histórico e demais abordagens complementares que discutem as transformações político-educacionais do final do século XX.

Palavras-chave: LDB nº 9.394/96; gestão escolar; Colégio Estadual Sílvio Vidal.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA DISCIPLINA DE OTPGE: OBSERVAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

Kauane Silva Belordi
kauanesilvabelord13@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Priscila dos Santos Aguiar
priscilasantos2020aguiar@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Cássia Regina Dias Pereira
cassiadiaspereira@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

Este resumo tem como objeto de estudo o relato da experiência originada da observação não participante e do registo de dados em diário de campo de um conselho de classe vivenciado na prática do Estágio Curricular Supervisionado no quarto ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Campus Paranavaí). Foi analisado o conselho de classe como um instrumento da gestão democrática, no qual são avaliadas as tomadas de decisão sobre a vida acadêmica dos estudantes e a reflexão do trabalho didático-metodológico dos docentes. Os resultados evidenciaram que o debate concentrou apontamentos sobre as questões relacionadas ao comportamento e notas dos alunos, às intervenções que os professores deveriam executar, e à influência que algumas avaliações externas operam nas deliberações pedagógicas. Conclui-se que a vivência dessa etapa do estágio foi essencial, pois permitiu conhecer o funcionamento prático e as prioridades da coordenação pedagógica na condução desse tipo de reunião, evidenciando os conflitos entre as demandas burocráticas e o desenvolvimento pedagógico na organização escolar os quais influenciam nas decisões do Conselho de Classe.

Palavras-chave: Organização do trabalho pedagógico; conselho de classe; estágio supervisionado.

VISITA E PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Beatriz Nogueira Florenço
beatriznogueira061@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no Estágio Supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, do curso de Pedagogia, com foco na educação inclusiva no Colégio Estadual Cívico-Militar Vale do Tigre, em Nova Londrina, Paraná. O objetivo consiste em analisar as práticas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a articulação entre a professora especialista e os docentes do ensino regular para o fortalecimento da inclusão escolar. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa de campo de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada por meio de observação participante na Sala de Recursos Multifuncionais da instituição, durante quatro horas, em 29 de junho de 2026. O resultado aponta o atendimento de 42 estudantes com diferentes necessidades educacionais, entre os quais se encontram estudantes com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, transtorno do espectro autista e deficiência intelectual. A experiência evidencia a necessidade de planejamento individualizado e flexível, que considere as particularidades de aprendizagem de cada estudante, bem como a importância da articulação entre o atendimento especializado e o trabalho desenvolvido na sala de aula comum. A análise destaca a contribuição da Sala de Recursos Multifuncionais para a organização de práticas pedagógicas voltadas à participação e à aprendizagem dos estudantes. Conclui-se que esse espaço ultrapassa a oferta de atividades adaptadas e contribui para o ensino colaborativo e para o fortalecimento de uma proposta educacional inclusiva no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Sala de Recursos Multifuncionais; Atendimento Educacional Especializado; ensino colaborativo; inclusão escolar.

HISTÓRIA, NORMATIVAS E TECNICISMO: A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO GRUPO ESCOLAR SÃO JORGE DE PARANAVAÍ (DÉCADA DE 1970)

Kauane Silva Belordi
kauanesilvabelord13@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Cássia Regina Dias Pereira
cassiadiaspereira@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

A presente pesquisa insere-se no campo da História e Memória das Instituições Educativas e das Políticas Públicas Educacionais, tendo como objeto de estudo a organização administrativa do Grupo Escolar São Jorge, em Paranavaí, Paraná, no período de 1971 a 1982. O estudo está organizado em três eixos: o panorama político-educacional da década de 1970 e a burocratização da administração escolar; o histórico de criação do Grupo Escolar São Jorge; e a implementação da Lei nº 5.692/1971 na realidade local, com ênfase na organização e nas práticas administrativas da instituição. Busca-se compreender como as diretrizes estabelecidas pela referida legislação, em um contexto marcado pela concepção tecnicista da educação, influenciaram a administração escolar e se materializaram no cotidiano educacional de Paranavaí. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise de documentos históricos, legislações educacionais e produções acadêmicas relacionadas à temática. Para tanto, considera-se a trajetória institucional do Grupo Escolar São Jorge e sua unificação com o Ginásio Estadual Sílvio Vidal, cuja história se relaciona à atual instituição de ensino público Colégio Estadual Cívico-Militar Sílvio Vidal – Ensino Fundamental, Médio e Profissional. A investigação busca evidenciar as transformações na organização administrativa escolar decorrentes da implementação da Lei nº 5.692/1971, bem como os desafios enfrentados pelos administradores escolares, especialmente no que se refere à adequação às novas exigências organizacionais e à disponibilidade de recursos financeiros.

Palavras-chave: Educação tecnicista; administração escolar; Lei nº 5.692/1971; Grupo Escolar São Jorge.

A PADRONIZAÇÃO DO ENSINO E O TREINAMENTO EM MASSA: EM FOCO OS SIMULADOS E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Maria Letícia da Silva Rosa
2020marialeticia@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Simone da Silva Santos
Si.monemoreira@hotmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Cristiane Bastitioli Vendrame
cristiane.vendrame@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

O presente artigo discute a padronização do ensino e o treinamento em massa, com foco nos simulados e nas avaliações externas. Objetivamos com este estudo analisar como essas práticas influenciam o trabalho docente e o processo de ensino e aprendizagem, refletindo sobre seus impactos e desafios para a educação. As avaliações externas são utilizadas para verificar o desempenho dos estudantes e identificar aspectos que precisam ser melhorados no sistema educacional. Entretanto, quando os resultados se tornam o principal objetivo da escola, podem contribuir para a padronização dos conteúdos e para o treinamento dos alunos com foco na obtenção de boas notas. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, fundamentada nas contribuições de autores que discutem as políticas de avaliação e a organização do ensino. De acordo com Freitas (2014), as políticas de avaliação e responsabilização podem influenciar diretamente a organização do trabalho pedagógico, direcionando as práticas escolares para o alcance de resultados. Nesse contexto, os simulados podem auxiliar na identificação das dificuldades de aprendizagem, mas seu uso excessivo pode limitar o desenvolvimento de outras habilidades e reduzir o espaço para práticas pedagógicas diversificadas. Além disso, Bonamino e Sousa (2012) destacam que as avaliações em larga escala podem produzir diferentes consequências para o currículo e para as práticas escolares, dependendo da forma como são utilizadas. Os resultados dessa discussão evidenciam que as avaliações externas são importantes para acompanhar a qualidade da educação, desde que seus resultados sejam utilizados como instrumentos de diagnóstico e reflexão, e não apenas como mecanismos de cobrança por desempenho. Conclui-se que é necessário buscar o equilíbrio entre a preparação dos estudantes para as avaliações e uma formação ampla, crítica e significativa, garantindo que o ensino não se limite à memorização de conteúdos e à realização de simulados, mas contribua para o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Anos iniciais do Ensino Fundamental; padronização do ensino; avaliações em larga escala; currículo escolar; práticas pedagógicas.

O ECA NAS ESCOLAS: PROMOÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Denise Santos Borges
dehtaa@hotmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Rosangela Trabuco Malvestio da Silva
rosetms2000@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, constitui um importante instrumento legal para a garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes no Brasil. Nesse contexto, o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) desenvolve o projeto “ECA nas Escolas”, que busca promover o conhecimento do Estatuto no ambiente escolar, contribuindo para a formação cidadã e para a conscientização sobre os direitos e deveres da infância e da adolescência. O projeto tem como objetivo apresentar os principais direitos previstos no ECA, incentivando a consciência crítica dos estudantes e sensibilizando a comunidade escolar sobre a importância da proteção integral. As ações contemplam cinco eixos de direitos fundamentais: o direito à vida e à saúde; à liberdade, ao respeito e à dignidade; à convivência familiar e comunitária; à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer; e à profissionalização e à proteção no trabalho. Metodologicamente, a iniciativa fundamenta-se na análise documental do ECA, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e de outros documentos orientadores da educação, articulada ao desenvolvimento de atividades educativas e de conscientização nas escolas. A avaliação ocorre de forma contínua, por meio da observação das atividades e da realização de sondagens com os estudantes, visando identificar os conhecimentos prévios e acompanhar os aprendizados construídos. Como resultados esperados, pretende-se ampliar o conhecimento dos participantes sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, fortalecer a atuação da comunidade escolar na prevenção de violações de direitos e incentivar relações sociais pautadas no respeito, na igualdade e na cidadania. Conclui-se que o projeto “ECA nas Escolas” constitui uma iniciativa de educação em direitos, contribuindo para a disseminação das garantias previstas na legislação e para a construção de um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e comprometido com a proteção integral de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Estatuto da Criança e do Adolescente; NEDDIJ; direitos fundamentais; educação; cidadania.

PEDAGOGIA E PROTEÇÃO SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DO NEDDIJ NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Gabriela Alves de Andrade
gabrielayasminpaulo@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Rosangela Trabuco Malvestio de Silva
rosetms2000@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

RESUMO

Este artigo analisa a contribuição do pedagogo no Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Paranavaí, com ênfase no acompanhamento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Parte-se da seguinte questão: de que maneira a mediação pedagógica desenvolvida no NEDDIJ contribui para a proteção integral, a garantia de direitos e o desenvolvimento dos sujeitos atendidos? A pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com procedimentos bibliográficos e documentais. O corpus contempla a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Resolução CONANDA nº 113/2006, documentos institucionais do NEDDIJ e produções teóricas sobre vulnerabilidade, desenvolvimento humano, Pedagogia Social e interdisciplinaridade. O diálogo teórico mobiliza autores como Fineman (2008), Rizzini (2011), Pilotti (2011), Vygotsky (1998), Saviani (2011), Gohn (2010), Caliman (2010), Graciani (2014), Freire (1996) e Fazenda (1995). A análise evidencia que a atuação pedagógica no núcleo pode articular acompanhamento socioeducativo, projetos pedagógicos, educação em direitos, fortalecimento de vínculos e interlocução com famílias, escolas e serviços da rede de proteção. Conclui-se que a presença do pedagogo amplia a dimensão formativa do atendimento interdisciplinar e contribui para práticas comprometidas com cidadania, participação e efetivação de direitos.

Palavras-chave: Pedagogia social; proteção integral; vulnerabilidade social; NEDDIJ; crianças e adolescentes.

ATUAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR E NA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Laís Silva De Andrade
laisangelsantos@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Luana Elias Secco
luanasecco62@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus Paranavaí

Fabiana Demizu
fabiana.demizu@ies.unespar.edu
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho aborda a atuação da equipe pedagógica no contexto da gestão e direção escolar, considerando os desafios administrativos, sociais e educacionais presentes no cotidiano de uma instituição pública de ensino. O objetivo consistiu em compreender a organização da rotina pedagógica, o atendimento à comunidade escolar e as estratégias utilizadas para garantir a permanência dos estudantes na escola. A experiência foi desenvolvida por meio de observação e participação colaborativa durante o estágio supervisionado em gestão e direção escolar, acompanhando as atividades realizadas pela equipe pedagógica. Durante o período, foram observadas ações relacionadas ao acolhimento dos estudantes, ao controle de atrasos, à elaboração de relatórios de infrequência e ao funcionamento da Busca Ativa, estratégia utilizada para identificar e acompanhar situações de abandono escolar, envolvendo também as famílias e a rede de proteção. Os resultados evidenciaram que a atuação pedagógica ultrapassa as demandas burocráticas, exigindo dos profissionais habilidades de organização, diálogo, mediação de conflitos e acolhimento diante das diferentes situações vivenciadas pelos estudantes. Também foi possível identificar os desafios relacionados à conciliação entre trabalho e escolarização, especialmente entre os alunos do período noturno, além da necessidade de articulação entre escola, família e demais órgãos responsáveis pela garantia dos direitos dos estudantes. Conclui-se que a experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica, possibilitando compreender a complexidade da gestão escolar e a importância do trabalho coletivo na construção de um ambiente educativo acolhedor, organizado e comprometido com a permanência e o desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: Gestão escolar; equipe pedagógica; permanência estudantil; estágio supervisionado.

TUTORIA PEDAGÓGICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Gabriel costa da Silva
gabrielmarilena2016@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Demizu
fabiana.demizu@ies.unespar.edu
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

A tutoria pedagógica realizada entre a equipe escolar e a representante do Núcleo Regional de Educação (NRE) constitui um espaço de acompanhamento e formação continuada. Com os objetivos de sintetizar os diagnósticos, desafios operacionais e encaminhamentos pedagógicos discutidos no encontro. A metodologia trata-se de um relato reflexivo e analítico pautado na escuta ativa, aplicação de dinâmicas diagnósticas e verificação do cumprimento de acordos prévios; Evidenciou-se a indisciplina e a superlotação das salas como entraves centrais e recorrentes na rede, tendo sido proposta a autoavaliação discente como instrumento de escuta. Registrou-se a implementação gradual — ainda não consolidada — das ações de pós-conselho, observação de sala e acompanhamento na hora-atividade. A baixa participação da comunidade escolar nas reuniões tem exigido uma busca ativa via comunicação individualizada. Em relação à frequência dos estudantes, identificou-se impacto direto das adversidades geográficas e climáticas sobre o transporte escolar rural. O encontro ratificou a importância dos eixos de acolhimento, monitoramento da frequência e alinhamento pedagógico, reforçando a tutoria como dispositivo indispensável para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e para o fortalecimento da gestão escolar.

Palavras-chave: Tutoria pedagógica; indisciplina escolar; gestão democrática; frequência escolar; formação continuada.

GESTÃO EDUCACIONAL E CLIMA ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO DA ESCOLA

Isabela Vitória Vieira Vicente
belinhaiv28@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu (Orientadora)
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O Estágio Supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Educacional, proporciona diferentes experiências e acompanhamentos, entre elas está a observação do Estudo e planejamento do Colégio, que tem como finalidade promover momentos de estudo, reflexão e planejamento das ações pedagógicas. Na instituição onde realizei o estágio, foram abordados temas de extrema importância, no qual dois me chamaram atenção, inicialmente, foi abordado o tema “Relações interpessoais e clima escolar: impactos na aprendizagem e no bem-estar”, com destaque para a importância da saúde mental, do acolhimento, da empatia e do respeito nas relações estabelecidas no ambiente escolar, as discussões e atividades realizadas permitiram refletir sobre como as atitudes cotidianas, a escuta e o cuidado com o outro podem contribuir para um ambiente mais saudável, tanto para os alunos quanto para os profissionais da educação; Outro momento de grande destaque foi a palestra ministrada pela psicóloga Jaqueline, sobre “Adolescentes Neuro divergentes e o Desafio Escolar: TOD”, que trouxe reflexões sobre os comportamentos de oposição e resistência apresentados por alguns alunos e sobre a importância de compreender suas necessidades, evitando confrontos e buscando estratégias baseadas no diálogo, no acolhimento e na participação. No decorrer do Estudo e Planejamento também foram abordados o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), a recomposição das aprendizagens e estratégias de planejamento coletivo, além de um projeto de incentivo à frequência escolar; Dessa forma, o Estudo e Planejamento proporcionou uma experiência importante para minha formação, permitindo conhecer melhor os desafios enfrentados pelos profissionais da educação e refletir sobre a importância de um ambiente escolar acolhedor, das relações interpessoais e de estratégias que considerem as necessidades dos alunos. Os momentos acompanhados contribuíram para ampliar minha compreensão sobre a organização do trabalho pedagógico e o papel da equipe escolar na construção de uma educação mais inclusiva e favorável à aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Gestão Educacional; clima escolar; relações interpessoais; prática pedagógica.

ESTUDO E PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Cíntia Aragão de Souza
cintia.unespar@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaíí

Fabiana Silva Botta Demizu (Orientadora)
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaíí

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir da observação participante de uma reunião pedagógica de estudo e planejamento, realizada no Colégio Estadual Ary João Dresch, no município de Nova Londrina - PR, durante o estágio supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí. O objetivo consiste em apresentar os principais assuntos abordados durante a reunião, enfatizando a importância do estudo e do planejamento dos profissionais para a organização do trabalho pedagógico e a consequente melhoria da aprendizagem dos alunos. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem descritiva, fundamentado no acompanhamento e observações realizadas durante a reunião. As discussões envolveram os resultados do IDEB e da Prova Paraná, a recomposição da aprendizagem, às avaliações internas, o uso das plataformas educacionais e às estratégias que podem ser desenvolvidas pelos professores para melhorar o desempenho das turmas. Houve uma dinâmica sobre a trajetória de formação e o planejamento docente, possibilitando refletir sobre os objetivos, as prioridades e os desafios presentes no cotidiano escolar. A experiência contribuiu para relacionar melhor a importância do planejamento coletivo e da análise dos resultados para identificar as necessidades dos estudantes e pensar em ações que contribuam para sua aprendizagem efetiva. Conclui-se que a reunião pedagógica foi um momento importante de estudo e reflexão, pois permitiu conhecer melhor a organização do trabalho docente e compreender que o planejamento, quando realizado de forma coletiva e considerando a realidade dos alunos, contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades de cada turma.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; organização do trabalho pedagógico; planejamento; avaliação; aprendizagem.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA ESTRUTURA ESCOLAR

Beatriz Maira Mendonça dos Santos
beatrizmaira2015@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Adriana Silva Oliveira
adriana.oliveira@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Esta pesquisa aborda a Educação Especial na perspectiva inclusiva, com ênfase na acessibilidade e na participação de estudantes com deficiência física no ensino fundamental público regular. Parte-se da seguinte questão: em que medida as garantias legais de inclusão se concretizam no cotidiano escolar e quais barreiras dificultam sua efetivação? O objetivo geral foi analisar os desafios e as possibilidades da inclusão desses estudantes, considerando as relações entre estrutura escolar, práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas. A investigação possui abordagem qualitativa e natureza bibliográfica e documental. O percurso compreendeu o levantamento de publicações no Portal de Periódicos da Capes e a discussão de estudos sobre inclusão, formação de professores, atividades investigativas, em diálogo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Brasileira de Inclusão e o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência — Novo Viver sem Limite. A experiência de estágio relatada no trabalho constituiu a motivação para a escolha do tema, sem configurar uma pesquisa de campo. A análise da literatura indicou que a matrícula e a presença física na classe comum não asseguram, isoladamente, a participação e a aprendizagem. Entre os desafios discutidos, destacam-se barreiras arquitetônicas e atitudinais, insuficiência de recursos de acessibilidade, dificuldades de adaptação das atividades e lacunas na formação inicial e continuada de professores. Como possibilidades, ressaltam-se o planejamento pedagógico acessível, a utilização de recursos e tecnologias assistivas, a articulação com o atendimento educacional especializado e a colaboração entre docentes, gestão escolar, famílias e profissionais de apoio. Conclui-se que a inclusão requer responsabilidade institucional e ações articuladas para transformar direitos formalmente reconhecidos em condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem. Os resultados circunscrevem-se às fontes examinadas e não permitem generalizações sobre todas as escolas públicas.

Palavras-chave: Inclusão; acessibilidade; deficiência física; estrutura escolar.

ENTRE A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA E O JULGAMENTO MORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO CONSELHO DE CLASSE NA ESCOLA PÚBLICA

Bruna Eduarda Martins dos Santos
dudapedagogiaunes@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho analisa o conselho de classe como espaço de avaliação e de organização do trabalho pedagógico, a partir de observações realizadas durante o Estágio Supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, componente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), *campus* de Paranavaí. O estágio foi desenvolvido em uma escola da rede pública estadual que atende os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (1ª à 3ª série), e incluiu visitas à instituição e o acompanhamento das reuniões do conselho de classe. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, baseada na observação e no registro das discussões realizadas pelos docentes e pela equipe pedagógica. O conselho de classe é compreendido, na literatura educacional e nos documentos que orientam a gestão democrática, como uma instância colegiada que deveria possibilitar a análise coletiva e criteriosa do processo de ensino e aprendizagem, identificando dificuldades, avaliando as práticas pedagógicas e propondo encaminhamentos para qualificar o desenvolvimento dos estudantes. Contudo, as observações revelaram que grande parte das análises feitas pelos professores sobre os alunos se apoiava em juízos de ordem moral e em referências à situação ou à estrutura familiar dos estudantes, mais do que em critérios pedagógicos relativos à aprendizagem e às condições de ensino. Comentários sobre comportamento, caráter e contexto familiar ocuparam lugar central nas discussões, ao passo que a reflexão sobre as metodologias adotadas, os conteúdos trabalhados e as intervenções possíveis apareceu de forma secundária. Evidencia-se, assim, uma contradição entre a finalidade formal do conselho de classe, como instrumento de avaliação diagnóstica e de tomada de decisões coletivas, e a sua efetivação prática, em que o momento tende a se converter em espaço de julgamento moral e ético dos estudantes. Essa dinâmica pode reforçar rótulos, naturalizar o fracasso escolar e deslocar para o aluno e sua família a responsabilidade pelas dificuldades de aprendizagem, afastando a escola da análise de seu próprio trabalho. Conclui-se que é necessário ressignificar o conselho de classe, fortalecendo seu caráter pedagógico, crítico e coletivo, o que exige a mediação qualificada da equipe gestora,

a definição de critérios avaliativos claros e a formação continuada dos professores voltada à compreensão da avaliação como parte do processo educativo. Destaca-se, ainda, a relevância do estágio em gestão escolar como espaço de formação que permite ao futuro pedagogo reconhecer e problematizar essas contradições no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Conselho de classe; gestão escolar; avaliação da aprendizagem; estágio supervisionado; formação docente.

TUTORIA PEDAGÓGICA E A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Eduarda Schulz
eduardaschulz2004@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Marcela Rech Rozendo
marcelarozendo47@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este texto apresenta um relato de experiência sobre a participação em uma formação pedagógica voltada à recomposição das aprendizagens, realizada durante o estágio supervisionado. A ação contou com a condução da pedagoga, da diretora e da tutora, do Núcleo Regional de Educação do Paraná, com o suporte de materiais da Secretaria de Estado da Educação (SEED). O objetivo consistiu em ampliar o repertório dos professores para identificar as necessidades individuais dos alunos, compreendendo o percurso de cada estudante e planejando intervenções intencionais. A metodologia envolveu momentos de estudo, reflexão teórica fundamentada em autores da área, análise de diagnósticos e rodas de conversa para a troca de práticas exitosas. Os resultados apontam que a recomposição da aprendizagem vai além da simples retomada de conteúdos, configurando-se como um processo contínuo de avaliação diagnóstica, planejamento estratégico e acompanhamento sistemático. Conclui-se que a experiência aproximou os conhecimentos acadêmicos da realidade escolar, destacando que o trabalho docente e a atuação da tutoria exigem reflexão constante, parceria com a equipe gestora e sensibilidade para garantir o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes.

Palavras-chave: Recomposição da aprendizagem; estágio supervisionado; estratégias pedagógicas; avaliação diagnóstica; formação continuada.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E PRECARIZAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ

Giovana Paulo Abellaneda Rodrigues
giiabellaneda@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Karla Cristina Prudente Pereira
karla.pereira@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaíí

RESUMO

Este artigo insere-se no campo da Educação e tem como tema as condições de trabalho dos professores e o processo de precarização do trabalho docente, com foco na rede pública estadual do Paraná. Parte-se da seguinte problemática: de que maneira as condições de trabalho dos professores da rede pública estadual do Paraná se relacionam com o processo de precarização docente, considerando a flexibilização dos vínculos contratuais, a intensificação das atividades e os indicadores relacionados à saúde dos profissionais? O objetivo geral consiste em analisar como as condições materiais, institucionais e organizacionais de trabalho se relacionam com as diferentes manifestações da precarização do trabalho docente na rede estadual paranaense. Especificamente, busca-se compreender as transformações históricas e produtivas que modificaram a organização do trabalho docente; identificar aspectos das condições de trabalho dos professores da rede estadual, considerando as formas de contratação, a intensificação das atividades e os indicadores relacionados à saúde; e analisar essas condições à luz dos referenciais teóricos que discutem precarização do trabalho. A investigação possui abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental. O levantamento bibliográfico foi realizado em livros, artigos e produções acadêmicas, enquanto a pesquisa documental contemplou dados estatísticos e documentos institucionais referentes à realidade dos professores paranaenses. Os resultados apontam para o crescimento da participação dos vínculos temporários na rede estadual e para a expressiva ocorrência de afastamentos por motivos relacionados à saúde mental entre os professores efetivos. A análise desses indicadores, articulada às discussões teóricas, permite compreender a precarização docente como um processo que envolve diferentes dimensões das condições de trabalho, evidenciando a importância de políticas públicas que promovam a estabilidade, a valorização profissional e a garantia de condições adequadas para o exercício da docência.

Palavras-chave: Trabalho docente; condições de trabalho; educação pública; Paraná.

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO ESCOLAR: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Giovana Paulo Abellaneda Rodrigues
giiabellaneda@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, realizado no Colégio Estadual do município de Paranavaí, com ênfase na observação e participação nas atividades desenvolvidas pela pedagoga da referida instituição. A metodologia utilizada consistiu na observação participante, permitindo acompanhar a rotina escolar e compreender as diferentes atribuições da profissional anteriormente mencionada. Durante o estágio, foram observadas atividades relacionadas à organização de eventos pedagógicos, ao acompanhamento de registros escolares, ao atendimento das demandas institucionais e à organização de materiais didáticos. A experiência possibilitou identificar a diversidade de funções desempenhadas pela pedagoga, evidenciando o acúmulo de responsabilidades e os desafios presentes na organização do trabalho pedagógico. Conclui-se que a atuação da pedagoga é fundamental para o funcionamento da instituição escolar, pois envolve tanto questões administrativas quanto pedagógicas, contribuindo para a articulação entre os diferentes profissionais e para o desenvolvimento das atividades educativas.

Palavras-chave: Gestão escolar; estágio supervisionado; trabalho pedagógico; pedagogo; organização escolar.

A IMPORTÂNCIA DO CONSELHO DE CLASSE NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Talita Aparecida Leonardo
talitaleonardo80@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus de Paranavaí

Lívia Pazini Mioto
liviapazinimioto123@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O Conselho de Classe constitui um importante espaço de avaliação, diálogo e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita à equipe escolar analisar o desempenho acadêmico, o comportamento e a frequência dos estudantes, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. Nesse sentido, o presente relato tem como objetivo compreender a importância do Conselho de Classe na organização do trabalho pedagógico e no acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, a partir da experiência vivenciada no Colégio Estadual Curitiba, em Paranavaí-PR. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio da observação participativa durante a reunião realizada no dia 18 de setembro, das 16h às 21h, com a participação da equipe diretiva e dos professores. A coleta de informações ocorreu por meio da observação das discussões, dos apontamentos e das decisões compartilhadas pelos profissionais da instituição. A análise das situações acompanhadas permitiu identificar que o conselho contemplou a avaliação das notas, a identificação das dificuldades de aprendizagem, a frequência, o comportamento, a participação e a evolução dos estudantes, além da escolha dos alunos destaque e da discussão de estratégias para melhorar o rendimento escolar. Também foram abordadas questões relacionadas ao planejamento docente, à responsabilidade profissional e à convivência entre os estudantes, evidenciando a necessidade de intervenções pedagógicas adequadas às especificidades de cada turma. A experiência demonstrou que o Conselho de Classe ultrapassa a análise de resultados quantitativos, constituindo-se como um momento de reflexão coletiva sobre as práticas educativas e os desafios presentes no cotidiano escolar. Conclui-se que esse espaço desempenha papel fundamental na organização do trabalho pedagógico, pois favorece o diálogo entre os profissionais, o acompanhamento contínuo dos estudantes e a elaboração de estratégias que contribuam para a melhoria da aprendizagem e da convivência escolar. A participação na reunião ampliou a compreensão sobre a importância do trabalho

coletivo e do compromisso docente na construção de práticas pedagógicas mais conscientes e significativas.

Palavras-chave: Conselho de classe; avaliação da aprendizagem; trabalho pedagógico; prática docente; escola.

A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO COTIDIANO ESCOLAR: GESTÃO DE ROTINAS, MEDIAÇÃO FORMATIVA DE CONFLITOS E EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Bárbara de Oliveira Rabelo
barbararabelo256@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Helen Cristina de Oliveira Vieira
helen.vieira@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho analisa a atuação da equipe pedagógica do Colégio Estadual Ary João Dresch – E.F.M.P, a partir de uma vivência de observação e participação de ação colaborativa realizada através do estágio de Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar. A investigação buscou compreender como se articulam a gestão de rotinas administrativas, o manuseio de plataformas governamentais (RCO e BI) e a mediação formativa de conflitos no cotidiano da escola pública. Acompanharam-se o controle de frequência e uso do uniforme, a comunicação com responsáveis, para alinhamentos acadêmicos e de saúde, e a prontidão operacional da equipe ao assumir uma turma desassistida por ausência docente sem plano de aula prévio, aplicando uma avaliação pendente da disciplina. No campo comportamental, o estudo destaca a abordagem pedagógica de ocorrências interpessoais e patrimoniais, fundamentada teoricamente nos referenciais filosóficos de Thomas Hobbes (contratualismo e a necessidade de regras sociais) e Friedrich Nietzsche (autonomia e responsabilidade moral individual), convertendo infrações disciplinares em momentos de formação ética. Os resultados dialogam com a teoria de Vila e Santos (2008), demonstrando que a autoridade pedagógica se consolida pelo conhecimento e pelo diálogo, afastando-se do autoritarismo. Conclui-se que a equipe pedagógica atua como a espinha dorsal da gestão democrática, garantindo a continuidade didática e transformando os desafios imprevisíveis do cotidiano em aprendizado cidadão.

Palavras-chave: Prática pedagógica; gestão escolar democrática; mediação de conflitos; práxis educativa; formação cidadã.

O ACOMPANHAMENTO DA INFREQUÊNCIA ESCOLAR E A ATUAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO

Larissa Castilho Soares do Prado
larissacastilhosp.2005@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante o estágio supervisionado na Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, do curso de Pedagogia. O objetivo consiste em compreender o funcionamento do Sistema Educacional da Rede de Proteção (SERP) e sua importância no acompanhamento da infrequência e na prevenção do abandono escolar. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir de uma explicação realizada pela pedagoga da instituição e da análise das informações apresentadas. O relato evidencia que a escola desenvolve ações de acompanhamento da frequência, busca ativa, contato com as famílias e encaminhamentos aos órgãos da Rede de Proteção. Entretanto, também aponta dificuldades relacionadas à falta de participação familiar e às situações de vulnerabilidade social vivenciadas por alguns estudantes. A análise destaca ainda a importância do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) na organização das informações e no acompanhamento da vida escolar dos alunos. A experiência possibilitou compreender que o enfrentamento do abandono escolar exige articulação entre escola, família e demais instituições, além de ações que assegurem o direito à educação e a permanência dos estudantes na escola.

Palavras-chave: SERP; infrequência escolar; abandono escolar; busca ativa; rede de proteção; gestão escolar.

CONSELHO DE CLASSE COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Danielle Cardoso do Carmo Morangueira
cardosodanielle185@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Eline Caroline Soares da Cruz Peres
elinecaolinesoarescruz@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O Conselho de Classe constitui um espaço coletivo de análise do processo de ensino e aprendizagem, no qual são discutidos o rendimento escolar, a frequência e as possibilidades de intervenção pedagógica. O presente relato tem como objetivo analisar a organização e as contribuições do Conselho de Classe para o acompanhamento dos estudantes e a reflexão sobre o trabalho docente durante o estágio supervisionado em gestão escolar. Adota-se abordagem qualitativa, de caráter descritivo, baseada na observação e nos registros de uma reunião realizada em 25 de abril de 2026, em um Colégio Estadual do Noroeste do Paraná, com turmas dos cursos técnicos subsequentes de Enfermagem, Estética, Farmácia e Saúde Bucal. A reunião contou com a participação da direção, do pedagogo, de professores e de um representante da secretaria escolar. A análise evidenciou discussões sobre notas abaixo da média, dificuldades de aprendizagem, frequência, instrumentos avaliativos e alternativas de recuperação. Em uma das turmas, o baixo rendimento em uma disciplina motivou a reflexão sobre as metodologias utilizadas e a proposição de aulas mais práticas. Observou-se que a mediação do pedagogo favoreceu o diálogo entre os participantes e a construção de encaminhamentos. Conclui-se que o Conselho de Classe, quando conduzido de forma coletiva e reflexiva, ultrapassa a verificação de notas e pode contribuir para rever práticas de ensino, acompanhar dificuldades e planejar ações voltadas à aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Conselho de classe; gestão escolar; estágio supervisionado; mediação pedagógica; aprendizagem.

PARTICIPAÇÃO COLABORATIVA JUNTO AO PROFISSIONAL DA EQUIPE PEDAGÓGICA

Maria Gabriela dos Santos Quierati
mariaquierate@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O presente relatório aborda as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, realizado no Colégio Estadual Curitiba, localizado no município de Paranavaí, Paraná. Tem como objetivo compreender a atuação do pedagogo no cotidiano escolar, considerando suas atribuições no atendimento aos professores, estudantes e familiares, na mediação de conflitos e no acompanhamento da vida escolar. A metodologia caracteriza-se pela observação e participação nas atividades desenvolvidas pela equipe pedagógica, por meio do acompanhamento de atendimentos, orientações aos docentes, registros de ocorrências e reuniões com estudantes e seus responsáveis. As observações evidenciaram a diversidade de demandas que compõem a rotina do pedagogo, destacando a importância do diálogo, da escuta, da organização dos registros escolares e da articulação entre escola e família. Também permitiram identificar os desafios relacionados à indisciplina, à infrequência, aos conflitos entre estudantes e à necessidade de acompanhamento individualizado. Os resultados demonstraram que a atuação pedagógica exige planejamento, capacidade de mediação, trabalho coletivo e acompanhamento contínuo das situações que interferem no processo educativo. Conclui-se que o estágio proporcionou uma aproximação significativa com a realidade escolar, possibilitando relacionar os conhecimentos teóricos construídos durante a graduação com as práticas institucionais e ampliar a compreensão sobre as responsabilidades do pedagogo na organização do trabalho escolar e na efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: : Estágio supervisionado; organização do trabalho pedagógico; gestão escolar; atuação do pedagogo.

CONSELHO DE CLASSE: OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO SOBRE O ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Lareska Severo Vidotto Gardim
vidottolareska@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Gabriela Alves de Andrade
gabrielayasminpaulo@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

O objeto deste relato refere-se à observação do Conselho de Classe, realizado em conjunto com a disciplina de Ensino e Estágio em Organização do Trabalho Pedagógico no Colégio Estadual de Paranavaí, no município de Paranavaí, Paraná. O objetivo é compreender a organização e a atuação da equipe pedagógica no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, considerando as discussões sobre desempenho acadêmico, frequência, participação, comportamento e necessidades específicas dos estudantes. A atividade fundamenta-se na compreensão do Conselho de Classe como espaço de reflexão coletiva e planejamento de intervenções pedagógicas. Para tanto, a metodologia caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio da observação das reuniões dos 8º e 9º anos, conduzidas pelas pedagogas e equipe diretiva. Durante a atividade, foram acompanhadas as discussões entre professores, equipe diretiva e pedagogas, considerando os registros e as informações previamente organizadas sobre as turmas. As análises envolveram os resultados das avaliações, a realização das atividades, a frequência, a participação e as situações que demandavam acompanhamento individualizado. Também foram discutidas estratégias pedagógicas, como orientações aos estudantes, reorganização dos lugares em sala de aula, adaptações e diálogo com as famílias. A experiência evidenciou que o Conselho de Classe ultrapassa a análise de notas e resultados isolados, constituindo-se em um momento de compartilhamento de informações, reflexão sobre as práticas docentes e definição de encaminhamentos. A atuação das pedagogas destacou a importância da mediação e da organização das discussões para favorecer a análise coletiva das dificuldades e potencialidades dos estudantes. Dessa forma, a observação contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel do pedagogo na organização do trabalho escolar e no acompanhamento da aprendizagem, evidenciando a importância do diálogo entre os profissionais, do planejamento de intervenções e do compromisso coletivo com o desenvolvimento dos estudantes.

Palavras-chave: Conselho de Classe; gestão pedagógica; avaliação escolar; processo de ensino e aprendizagem; trabalho coletivo.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO LEEI: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

Bruna Eduarda Martins dos Santos
dudapedagogiaunes@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Lucinéia Maria Lazaretti
lucylazaretti@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Esta pesquisa aborda o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), desenvolvido como política de formação continuada para professores da Educação Infantil. O trabalho tem como objetivo compreender o programa LEEI, sua organização formativa, e as concepções de leitura e escrita das professoras formadoras da região Noroeste do Paraná. A pesquisa fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural e envolveu estudo bibliográfico e documental, levantamento dos materiais formativos do programa e aplicação de questionários inicial e final às formadoras municipais. Além de utilizarmos como referência para as análises dos questionários a Teoria Histórico-Cultural. Os dados levantados do questionário inicial e final a foram organizados em três eixos: formação profissional, concepções iniciais e finais de leitura e escrita. A pesquisa, portanto, resultou em índices de mudanças qualitativas nas concepções das participantes, com maior compreensão da leitura e da escrita como práticas sociais e culturais, além da valorização da literatura, da ampliação do repertório cultural e da reorganização das práticas de leitura no cotidiano da Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Educação Infantil; programa leitura e escrita na Educação Infantil.

A IMPORTÂNCIA DA AMPLIAÇÃO DO QUADRO DE DOCENTES NAS TURMAS DE BERÇÁRIO: CUIDADO, ATENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS

Eloah de Fátima Henrique de Assis
eloahfatima32@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Luara Alexandre dos Santos Rocha
luara.alexandre.la@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Maria Luiza Evangelista Gil
maria.evangelistagil@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas. Nesse contexto, a organização das equipes pedagógicas nas turmas de berçário representa um aspecto importante para garantir a segurança, o acolhimento, o cuidado individualizado e a qualidade das experiências educativas. O estudo tem como objetivo analisar a importância da ampliação do quadro de docentes nas turmas de berçário, considerando as necessidades das crianças e os desafios vivenciados durante o estágio supervisionado, bem como compreender se essa ampliação, por si só, é suficiente para garantir um atendimento de qualidade aos bebês. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, nos Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil e em estudos relacionados às práticas pedagógicas com bebês. A análise dos documentos e dos textos lidos para a fundamentação teórica, ajudam a compreender a relação entre a quantidade de profissionais, a proporção entre bebês e educadores. Espera-se evidenciar que os quadros de funcionários quando adequadamente dimensionados favorecem a atenção individualizada, a segurança e o desenvolvimento infantil, contribuindo para a qualidade do atendimento, além disso busca-se compreender quais outras condições, como a formação dos profissionais, as condições de trabalho e a organização pedagógica, são necessárias para garantir um atendimento de qualidade que atenda às necessidades dos bebês. Conclui-se que a organização das equipes nas instituições de Educação Infantil deve considerar as necessidades específicas dos bebês, valorizando tanto a quantidade de

profissionais quanto às condições de trabalho e a qualidade das práticas de cuidado e educação.

Palavras-chave: Educação Infantil; berçário; formação docente; desenvolvimento infantil.

DIÁLOGO COM A DIREÇÃO E A EQUIPE GESTORA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PERMANÊNCIA ESCOLAR

Lídia Rodrigues dos Santos
lidiarodrigues316@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Mariane dos Santos Ramos
marianedossantos@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

Cássia Regina Dias Pereira
cassia.regina@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o diálogo com a direção e a equipe gestora do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto em Paranavaí, realizado, durante o estágio em Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí. O problema que orienta a análise consiste em compreender como a gestão articula a organização administrativa e o acompanhamento pedagógico diante das dificuldades de aprendizagem, da baixa frequência e das situações de vulnerabilidade dos estudantes. O objetivo foi compreender as estratégias relatadas pela equipe gestora e discutir suas relações com a permanência e a aprendizagem escolar. A metodologia consistiu na elaboração de um relato de experiência, com base no diálogo com a direção e a equipe gestora e nos registros da atividade, articulado à leitura de pesquisa sobre frequência e permanência escolar. Durante o encontro, foram apresentadas estratégias de busca ativa, contato com as famílias, visitas domiciliares e encaminhamentos à rede de proteção. Também foram abordadas a organização das turmas, a distribuição de professores e funcionários, a administração dos recursos financeiros e materiais e o planejamento coletivo de ações pedagógicas. Como resultado da análise, compreendeu-se que as decisões administrativas repercutem nas condições de ensino e que o acompanhamento das ausências exige conhecer as dificuldades vivenciadas pelos estudantes. Considerando essas contribuições, propõe-se que os registros de frequência orientem a identificação de faltas recorrentes e sejam acompanhados de escuta dos estudantes, intervenções pedagógicas e articulação com os serviços do território. A participação dos alunos em projetos e espaços de diálogo também constitui uma

possibilidade para fortalecer seus vínculos com a escola. Conclui-se que a gestão escolar demanda planejamento coletivo e acompanhamento contínuo, articulando condições de acesso, permanência e aprendizagem. O estágio contribuiu para compreender essa articulação, embora não tenha permitido avaliar os efeitos das ações relatadas pela direção.

Palavras-chave: Gestão escolar; organização do trabalho pedagógico; permanência escolar.

A TUTORIA PEDAGÓGICA NO ACOMPANHAMENTO E NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Eloisa Santi de Souza Ribeiro
elolosinhaelo@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Paranavaí

Jheniffer Rayane Alves da Silva
Jhenifferalvessilva02@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Paranavaí

Fabiana Silva Botta Demizu
fabiana.demizu@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Paranavaí

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência elaborado a partir da participação e observação de um encontro de Tutoria Pedagógica, realizado no Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, no município de Paranavaí-PR, durante o Estágio Supervisionado em Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Paranavaí. O objetivo consiste em compreender como a Tutoria Pedagógica contribui para o acompanhamento das ações desenvolvidas pela equipe gestora e para a organização do trabalho pedagógico. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência, de caráter descritivo, fundamentado nas observações realizadas durante o encontro, ocorrido em 17 de junho de 2026. As discussões envolveram a análise dos resultados da Prova Paraná, o acompanhamento da frequência e da aprendizagem dos estudantes, a identificação de turmas prioritárias, a observação das práticas docentes e o planejamento de estratégias de recomposição das aprendizagens. Também foram abordadas ações relacionadas à hora-atividade, às metodologias de ensino e ao acompanhamento dos encaminhamentos definidos nos Conselhos de Classe. A experiência permitiu compreender que a Tutoria Pedagógica constitui um espaço de acompanhamento, reflexão e planejamento coletivo, no qual os dados escolares auxiliam na identificação de dificuldades e na definição de intervenções. Conclui-se que essa prática contribui para o fortalecimento da gestão pedagógica e para a organização de ações voltadas às necessidades dos estudantes, evidenciando a importância da articulação entre equipe gestora, professores e tutor no desenvolvimento do trabalho escolar.

Palavras-chave: tutoria pedagógica; gestão escolar; organização do trabalho pedagógico; recomposição das aprendizagens; estágio supervisionado.